Ribeira: o que luz é Douro

Pág. 16

Confirmada origem cancerosa do tumor extraído a Reagan

O tumor extraído ao presidente Reagan é de origem cancerosa — confirmou a equipa médica que o operou. Novos testes, desta vez ao fígado, estão previstos para dentro de seis meses. Na foto: o vice-presidente George Bush e Nancy Reagan, ontem, na Casa Branca.

Pag. 17

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 809 Terça-feira, 16 de Julho de 1985 Preço 40$00

Enquanto o de Pinhel perde o seu mandato

Preso o presidente da Câmara de Sabugal

O presidente da Câmara do Sabugal, Jeremias Amaral Dias, do PSD, foi ontem à noite detido pela Judiciária da Guarda. Aquele autarca é acusado de crimes de corrupção e peculato e, de acordo com fontes contactadas pelo «DL», esta prisão terá muito a ver com casos de contrabando diverso que envolvem muita gente.

Entretanto o «folhetim» Câmara de Pinhel conheceu novo capítulo. Alfeu Campos, do CDS, que foi demitido em Dezembro passado da presidência da Câmara, apareceu ontem nos Paços do Concelho para reocupar a sua cadeira. Alfeu Campos baseia-se numa decisão do Tribunal de Coimbra, para onde havia recorrido, decisão essa que lhe é favorável por questões formais. A Câmara, no entanto, interpôs recurso para o Supremo, o qual foi aceite e tem efeitos suspensivos relativamente à decisão do juiz de Coimbra. Além disso a secretária de Estado da Administração Autárquica declarou a perda do mandato de Alfeu Campos. Mas este não está pelos ajustes, quer reassumir a presidência a todo o custo e até já ameaçou os funcionários com processos disciplinares...

Pág. 12

Líderes discutem

Listas comuns PSD/CDS?

Os líderes do PSD e do CDS abordaram ontem à noite, em Lisboa, a possibilidade dos dois partidos apresentarem listas comuns nas eleições legislativas de 6 de Outubro. Cavaco Silva e Lucas Pires estiveram reunidos num restaurante da capital e o encontro foi esta manhã descrito por um informador do CDS como «humanamente positivo» e de «eventual preparação para outros encontros». De acordo com uma fonte centrista ouvida pelo «DL», os dois dirigentes terão concluído que «só poderá haver acordo com sacrifício idêntico das posições recíprocas». A mesma fonte adiantou, no entanto, que o CDS mantém a posição inicialmente defendida por Lucas Pires, ou seja, a de que um eventual acordo com os sociais-democratas terá de se fazer na base da paridade, de um programa de Governo liberal e de um candidato presidencial comum.

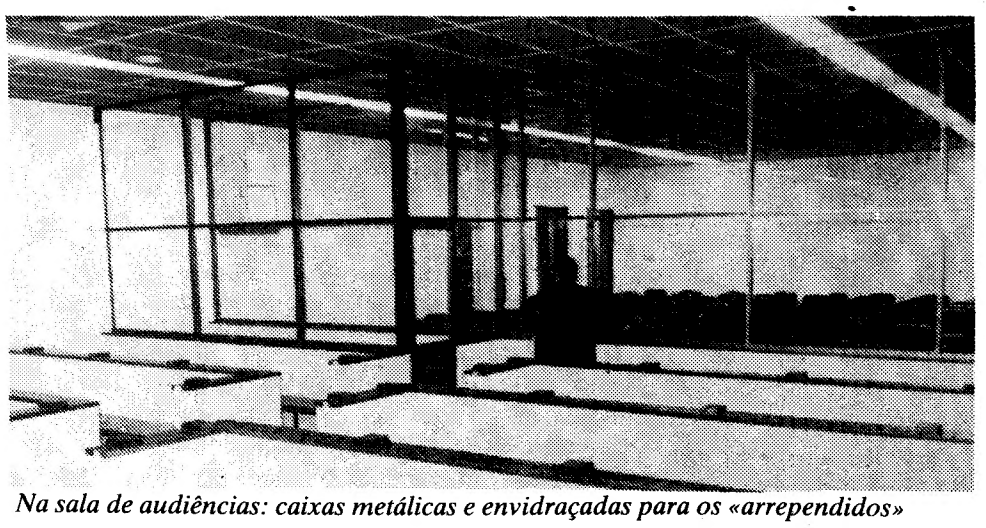
Continua na pág. 28

Jornalistas visitam tribunal construído para o "caso FP-25"

O julgamento das «FP/25A» já tem data marcada: 22 deste mês. O julgamento decorrerá nas antigas oficinas da Cadeia de Monsanto, há muito desactivadas e agora transformadas em Tribunal Criminal.

Segundo o secretário-geral do Ministério da Justiça afirmou hoje à Imprensa, convidada a visitar as instalações, razões de segurança e «a inexistência na área da comarca de Lisboa de instalações que permitissem a realização do julgamento com elevado número de réus, advogados e testemunhas», levaram a que o Ministério da Justiça escolhesse

Continua na pág. 28



Na sala de audiências: caixas metálicas e envidraçadas para os «arrependidos»

Cunha Leal contra Cavaco Silva

Pág. 3

Nova "Miss Universo" é de Porto Rico

Uma porto-riquenha de 19 anos, Deborah Carthy-Due, foi ontem à noite eleita «miss universo» deste ano, na tradicional feira de vaidades femininas que tem lugar em Miami uma vez por ano. A estudante de Porto Rico recebeu a coroa sem derramar as «obrigatórias» lágrimas, e declarou que não esperava o galardão. Descrição do prémio que leva e mais informações sobre as outras classificadas na **Pág. 28**

Não perca esta oportunidade

10.º PRÉMIO

Ganhe um TELEVISOR a cores portátil PHILIPS no valor de 74 000$00

NA PÁG. 2 CUPÃO N.º 14

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Ana Paula,
17 anos,
estudante

As notas pedidas são quase impossíveis de alcançar

— O que estuda?

— Estou no 10.º ano da área de Estudos Humanísticos.

— Que curso pensa tirar?

— Em princípio penso seguir advocacia, mas não sei se conseguirei notas para entrar na Universidade.

— O que pensa do «Numerus Clausus?»

— Acho que, em relação às médias que exigem, esperam delas dos alunos. As notas pedidas são quase impossíveis de alcançar.

— Como se poderia resolver a situação?

— Talvez fazendo mais Universidades, porque só baixar as médias não adianta, pois seriam ainda mais alunos para os mesmos locais de ensino.

— O que a levou a optar pelo curso de Direito?

— Pensei nele porque hoje em dia é um curso que dá sempre lucro e faz falta. Não é como muitos que se tiram e depois não se encontra colocação.

— O aspecto financeiro é o mais importante?

— Penso que não, o mais importante é ajudar as pessoas e tentar resolver-lhes os problemas.

— Como ocupa os tempos livres?

— Vou à praia, a discotecas e costumo acampar, também.

— Não aproveita os seus tempos livres para se inteirar do que se passa no país e no estrangeiro?

— Às vezes, mas nem sempre.

— Está a par do aumento das rendas de casa decretado na Assembleia da República?

— Mais ou menos. Acho que é uma lei que não está de acordo com os salários que são praticados. As rendas já são demasiado elevadas em relação aos ordenados da maior parte das pessoas, o que ainda se torna mais grave nas famílias muito numerosas.

— Em sua opinião qual seria a lei das rendas ideal?

— Aquela que aumentasse as rendas de acordo com os ordenados que as pessoas têm e das casas que habitam.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?

— Aumentava o número de Universidades para que todos os jovens pudessem tirar o seu curso, e preocupava-me em que ao saírem de lá encontrassem emprego.

— Qual a sua opinião sobre o facto do desemprego atingir mais os jovens?

— Não admira, o desemprego é devido à falta de controlo de natalidade. A taxa de natalidade cada vez é maior e os empregos não chegam.

— Não será também devido ao facto de existirem leis que permitam a existências de contratos a prazo, por exemplo?

— Sim, também é uma das razões, esses jovens são semidesempregados.

O futuro feito Philips

10.º PRÉMIO

10.º PRÉMIO: Um TELEVISOR a cores portátil PHILIPS (16 CT 2216), com comando à distância, c/écran de 41 cm, imagem e som imediatos, com antena dipolo telescópica; comutação instantânea de 12 canais pré-sintonizáveis, adaptado a gravador vídeo «VCR» e «VLP — Laservision»; tomada para auscultadores; quadrante c/algarismos iluminados; 14 kg de peso e 51x35x40 cm (larg. x alt. x prof.) de dimensão.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO 14

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

OPINIÃO

A palavra com...

A descoligação, o Governo e a responsabilidade do Presidente

Dário Nobre

Em 16 de Março último, publicou o «Diário de Lisboa», nesta página, o artigo que assinei «A Coligação, o Governo e a passividade do Presidente», que a dado passo dizia:

«O Presidente é quem pode dissolver o Parlamento e convocar eleições antecipadas com os dados que possue sobre a situação económica, política, social, corrupção e apego ao poder dos actuais governantes, que não visam melhorar as condições do País e dos Portugueses mas, sim, promoverem-se e aos partidos, com contradições dos dois responsáveis porque, quando o Primeiro-Ministro afirma que o Governo vai até 1987, o vice previne as distritais do PSD para eleições mais cedo do que muitos pensam, e, para tal, se prepararem».

Quatro meses volvidos e as razões explanadas tiveram concretização, vendo-se, agora, quem mentiu, objectivamente tomando como base a situação política actual e a dissolução «a prazo» da Assembleia da República decretada pelo Presidente Eanes antes da data que constitucionalmente ficaria impossibilitado de o fazer.

Mas, não tenhamos qualquer dúvida de que, se a coligação PS/PSD não tivesse ruído o Presidente não actuaria dessa maneira porque tem afirmado, e é prática nos dois mandatos, que não cede a pressões venham donde vieram!

No entanto, e respeitando esse propósito inalterável nestes dez anos, teria melhor defendido o interesse do País e do Povo da prática política desastrosa que emergiu da actuação deste Governo — se tivesse antecipado em alguns meses ou um ano na dissolução da Assembleia e demissão do Governo.

Fazendo-o só agora, no respeitante ao Parlamento e mantendo todo o Governo em gestão, vão ficar calendarizados três Actos Eleitorais, em que mais de 7 milhões de cidadãos votam sucessivamente para Lagislativas, Autárquicas e Presidente da República, entre Outubro e Fevereiro, consolidando ainda mais a Democracia como expressão única e ideal para defender a Liberdade conquistada pelo Militares do MFA e pelo Povo no 25 de Abril.

— O panorama actual não garante a confiança que os Portugueses deveriam outorgar às instituições que os dirigem, à parte as ideologias político-partidárias, mas tão-só respeitando democraticamente o poder institucional.

Veja-se que a Assembleia da República denunciada pelo Presidente da República em 4 de Julho e determinando a sua dissolução em 12 — prossegue os trabalhos, aprovando na especialidade Leis da maior importância como a LEI DAS RENDAS, dando autorizações legislativas a um Governo cujo Primeiro-Ministro apresentou a demissão, aprova acordos sobre as «bases» nos Açores e Madeira com maiores facilidades a potências estrangeiras como os Estados Unidos e França, esta não fazendo parte da NATO — e, ainda, aprovar os acordos económico-políticos com a CEE, de cujas «negociações» e «acordos» pouco ou nada se conhece porque foram feitas nas costas do Povo Português, que se vê a «dar um salto no escuro» e de que apenas sabe que o vão juntar a países que estão em regressão económico-industrial — e cujo espelho são os mais de 12 milhões de desempregados.

Ao Povo nunca foi explicado como, tendo estado iminente a ruptura da parte dos países comunitários à entrada de Portugal, conforme declarações de membros do Governo e relatos da Imprensa nacional e estrangeira, se acelerou, repentinamente a assinatura do contrato de adesão — interrogando-se que facilidades e cedências fez o Governo PS/PSD para tudo se alterar com vista ao dia 12 de Junho se concretizar o «acto», sob a denúncia e protestos até da direita mais avançada como a CIP, CAP e CCP, e, finalmente, nem a Assembleia da República, nessa data legalmente em funções, estava de posse de toda a documentação a assinar pelo Governo e a CEE dentro dos cláustros dos Jerónimos — que perpetuam os Portugueses que deram NOVOS MUNDOS AO MUNDO nos Sécs. XV e XVI e testemunharam, agora, a nossa «entrega» pelos descendentes mas tão valorosos como os de antanho, mas com a diferença entre a contribuição que naqueles tempos foi dada aos que hoje nos passaram à frente, através das trocas de comércio e desenvolvimento económico e científico recíprocos.

Pelos factos expostos julgo que, nestes oito dias, a Assembleia da República pouca diferença faz da Assembleia Nacional de antes de ABRIL, de má memória — porque perdeu a força democrática quando os Partidos que a compõem reclamaram o seu fim, excepção para o Partido Socialista — opinião ratificada pela única entidade que o poderia fazer: Presidente da República, depois de ouvido o Conselho de Estado.

— Quanto ao Governo de gestão, que garantias e isenção lhe podem ser dadas se atentarmos nas declarações do actual responsável do PSD sobre o PS, chegando ao ponto de classificar o Governo PS/PSD no mais «ruinoso que dirigiu este país desde há muitos anos», esquecendo-se que o Partido Social Democrata dele fazia parte em 50% dos lugares, subindo cada vez mais os ataques e críticas de parte a parte, que de certo vão aumentar até ao pe-

Continua na pág. 4

Tribunais com grades, prisões sem grades

COM data e lugar marcados está anunciado o julgamento das FP-25. Pelo número dos réus não será o maior julgamento da história judicial portuguesa. Da centena passou o número dos presos políticos que a PIDE enviou, numa só fornada processual, ao Plenário de má memória. Mas este julgamento promete ser o mais longo e à sua volta existe a expectativa de uma razoável dose de sensacionalismo. Porque um dos incriminados se chama Otelo Saraiva de Carvalho. Porque a acusação versa questões melindrosas. Porque há interesse internacional pelo julgamento. Porque estamos no Verão e é um processo quente.

E não era das menos quentes a questão das «grades». Nem será – no caso de vingar – o aspecto menos sensacional do julgamento: réus enjaulados ou separados, em grupos de seis réus, por dispositivos gradeados. O ministro da Justiça, Mário Raposo, autorizou as «grades». Confessa-o, na resposta a um inquérito breve mas oportuno do "Diário de Notícias". Não é acusação de oposicionistas, nem especulação de jornalistas. É o dr. Mário Raposo que declara: «Enquanto ministro da Justiça autorizei a **existência** desse «equipamento», geralmente recomendado, sem por ele **optar**» ("DN", 14/7/85).

Foi ao dr. Mário Raposo que coube «a iniciativa de promover a adaptação do **velho** edifício de Monsanto a um **novo** tribunal; a causa próxima foi o julgamento do processo designado por FP-25».

E reconhece que: «Constitui, entretanto, ponto de (compreensível) controvérsia a existência de gradeamentos **amovíveis** destinados à separação física dos réus em grupos de seis; isto fundamentalmente, para permitir o rápido controlo de conflitos que entre eles possam surgir. Não se trata de «jaulas» como, por exemplo, na experiência italiana».

Os imperativos da **segurança** prevalecem sobre os bons sentimentos do advogado Mário Raposo. É comovente ouvi-lo: «Como advogado que se tem, ao longo da vida, empenhado na defesa dos direitos do homem, gostaria que tudo se pudesse passar sem os gradeamentos **colocados».**

Parece que o juiz-presidente não aceita as «grades», o que vai roubar ao julgamento essa insubstituível nota de sensacionalismo, essa inovação «europeia». Inovação de que «a Justiça portuguesa bem poderia prescindir, e que é importada de outros países que têm melhores coisas para nos sugerir», na opinião do dr. Ângelo de Almeida Ribeiro, actual provedor de Justiça. E, por seu turno, o dr. Meneres Pimentel, antigo ministro da Justiça, entende que as medidas relativas à segurança do tribunal e dos inculpados «devem ser adequadas ou proporcionadas, sem atingir exageros como o de **enjaular** os arguidos que, nos termos da lei e da Constituição da República, se presumem inocentes até decisão definitiva». Mas, dos ouvidos para o inquérito do "Diário de Notícias", foi o professor doutor, Adelino da Palma Carlos quem, com frontalidade, manifestou mais enérgica discordância. Interrogado sobre se os réus do processo das FP-25 deveriam ser separados e isolados, por grupos, em celas gradeadas, respondeu: «Discordo em absoluto de que isso aconteça. Mais: não concebo sequer que a simples ideia de fazê-lo seja possível. Nem nos tribunais plenários criminais, cuja existência ainda hoje é lembrada como uma das maiores nódoas da Justiça portuguesa, se adoptou essa prática. E todos sabemos como neles se aplicaram medidas odiosas! Qualquer homem tem de ser tratado como homem perante o tribunal que vai julgá-lo. Enjaulá-lo é reduzi-lo à condição de fera, é diminuir-lhe a própria liberdade mental de que carece para defender-se, é transformá-lo num farrapo humano. Isto desde logo é a negação da Justiça. Se fosse advogado num processo em que se verificasse uma tal situação, sem dúvida renunciaria ao meu mandato para nem com a minha presença cobrir o que considero uma gravíssima ofensa ao prestígio e à dignidade dos tribunais».

Ao prestígio e à dignidade da Justiça. O que se pretendeu levar a cabo nas novas instalações judiciais de Monsanto deverá ser designado como um acto de terrorismo contra os Direitos do Homem e do Cidadão. Que o homem, que o cidadão, submetido a julgamento, beneficia da presunção da inocência até a sentença ser decretada.

Que a «questão das grades», com a sua nota de sensacionalismo, não nos leve a esquecer uma outra questão grave: os presumíveis autores dos crimes que vão ser julgados, com raras excepções, estão presos há mais de um ano.

Presos na grande operação desencadeada contra os «cérebros» e os «operacionais» das FP-25, Eduardo Silva, Vítor Guinote e Teresa Rosa foram, há muitos meses, restituídos à liberdade. É provável, segundo consta, que contra muitos dos actuais presos não possam ser produzidas provas que levem à sua condenação. Mas já o foram. Pela lentidão das investigações e pela morosa organização do processo, há já condenados a um ano de prisão. Condenados, talvez, a ano e meio ou dois anos de prisão porque, como se admite, será longo, demorado, este julgamento.

Qualquer que seja a decisão da Justiça, esta injustiça permanece: um cidadão, presumido inocente, poderá ser condenado a um ano de prisão por efeitos da lentidão e complicação processuais.

Não negamos a importância do próximo julgamento das FP-25, nem pretendemos ignorar as investigações que prosseguem, mas surpreende-nos que desse processo se saiba tanto, e de outros se saiba tão pouco. O rescaldo de certas actividades político-militares que revestiram um carácter terrorista tem sido sepultado num silêncio espesso. E os critérios de segurança que têm sido aplicados no caso das FP-25 e que ameaçavam que se adoptasse num julgamento em tribunais de Portugal a «inovação da jaula», não os vemos observados no «caso DOPA». A fuga de Joaquim Queirós de Andrada está a ser objecto de inquérito, mas — pergunta-se — terá o inquérito conclusão? Ou permanecerá o enigma desta «fuga», planeada e realizada no justo momento em que as investigações se encaminham para uma vasta clientela bem situada na alta sociedade portuguesa?

E quem passa do «caso DOPA» a outros casos controversos não terá que se surpreender com as dificuldades, as lentidões, os bloqueios das investigações e as hesitações ou protelamentos das actuações repressivas? Casos tão variados, aliás, como os da rede(s) de contrabandistas ou o dos favorecidos pela Secretaria de Estado do Emprego. Casos como o de Tavarela Veloso e das suas ligações «alfandegárias». Casos como o dos assassinatos de Ferreira Torres ou do padre Maximino. Casos como o dos subsídios às explorações agrícolas, denunciado pelo secretário de Estado António Campos. Casos de má gestão (culposa e não só incompetente) das empresas públicas. Casos como o do roubo de Guimarães.

É uma onda de imoralidade. É uma vaga de impunidade. As grades que se queriam colocar na sala de audiências fazem falta nas cadeias. O escândalo não reside no facto de haver criminosos em liberdade, mas na gravíssima circunstância de ser dada liberdade aos criminosos.

Cavaco Silva, o PSD e os seus avatares

Artur Cunha Leal

De que óleos miraculosos se encontra ungido o prof. Cavaco Silva para que, no Congresso do PSD na Figueira da Foz, onde se aguardava o violento entrechocar das várias tendências em conflito, viesse a conseguir que o mesmo finalizasse, praticamente, sem discrepâncias e em idílico clima de paz, com a sua ascensão, por esmagadora maioria, à chefia partidária?

De que argumentos, quanto a ideias políticas, se serviu aquele para, assim, obter tão eufórica aceitação?

Acaso se terá apresentado ele como portador de um programa partidário que pudesse vir a permitir reciclar o actualmente em vigência?

Porventura terá o mesmo definido um esquema de estratégia de acção política que, através da sua explanação prática, fizesse pressupor o relançamento do partido em novos moldes?

Quiçá, terá ele discreteado sobre o futuro comportamento do PSD e os eventuais caminhos a trilhar?

E, por último, será que a sua personalidade se encontra revestida, pela sua actuação passada ou, até, coeva, de um carisma especial que, só por si, a todos o impusesse?

Não. Nada disto se verificou e, portanto, nada disto poderá justificar que, qual César após a sua vitória sobre o rei do Ponto, pudesse, depois da Figueira da Foz, proclamar, ele também, o histórico **veni, vidi, vinci**, como definidor sintético do triunfo que ali obteve. E, contudo, foi isso mesmo o que aconteceu.

Como e porquê?

Não faltará quem defenda que o que, então, ali se passou, foi, outrossim, o que já antes sucedera com Sá Carneiro. Seriam os dois uns daqueles génios com que, de tempos a tempos, a Providência nos presenteia, com o dom da ciência, da presciência e da competência, o que, só por si, os abonaria, desde logo, como pessoas detentoras da virtude de emprestar ânimo aos abúlicos, revigorar os fracos, polarizar os descontentamentos, congregar as boas vontades e conjugar os esfroços dispersos.

Simplesmente, para quem assim pense, haverá que recordar-lhes que, entre um Sá Carneiro e um Cavaco Silva há, na realidade, uma diferença abissal. É que, como Helena Roseta, já algures o pôs em evidência, no primeiro, os seus comportamentos e atitudes foram sempre determinados por um objectivo político que, certo ou errado estava, nele, perfeitamente definido, ao passo que, nos do segundo, finalidade política alguma subjacente existe a norteá-lo.

Cavaco Silva limita-se a impor a sua doutoral personalidade, através da afirmação do seu fadado destino e da sua férrea vontade cujas limitações, aliás, não curou de definir. Como o leão da fábula que, porque se chamava leão — **ego tollo quia leo nominor** —, de tudo se permitia pôr e dispor a seu bel-talante, também esta nova «maravilha fatal da nossa idade» parece imperar sobre todos, ou quase todos, que, mercê de dispositivos estatutários, usufruem de algum peso específico dentro da orgânica do PSD. Sempre, autoritariamente, falando na primeira pessoa do singular — «eu não permitirei», «eu não consentirei» — o prof. Cavaco Silva assumiu, com manifesta determinação, o papel do autêntico trinca-fortes partidário.

E foi assim, muito provavelmente levados por um sentimento que encerrava, em si, algo de inebriamento e muito de insofrido desejo de superação, que à míngua de melhores motivações, aqueles acabaram por aceitar, como boa solução, que alguém encarnasse, no partido, uma aparente posição de força.

Fartos de, até então, e desde o dramático desaparecimento de Sá Carneiro, se verem resignados a ter de escolher, para lhes presidir aos destinos, velhos e acérbos contestatários do seu chefe natural, que do partido até se haviam, aberta ou encobertamente, afastado, tais como Balsemão, Mota Pinto e Machete, para eles, a Figueira da Foz rasgou-lhes novos horizontes.

Na «apagada e vil tristeza» em que se debatiam, a eleição de Cavaco Silva, como seu **condottiere**, sempre equivaleria, em derradeira análise, à demonstração, que para tantos tardava, de que, dentre os que, no seu seio, jamais suscitaram problemas de instabilidade, sempre existia alguém possuidor de qualidades bastantes para se impor, qualidades, aliás, que ele, mais do que ninguém, a si próprio imputava.

É que as constantes lutas das tendências para se assenhorearem das alavancas do mando partidário já, pela sua rotineira repetição, se haviam, aos olhos da maioria, revelado cansativas, inconsequentes e desmobilizadoras.

Mas, pergunta a minha curiosidade, será que, em Cavaco Silva, terá, de facto, o PSD encontrado, «enfim o líder» por que tanto ansiava, como, enfaticamente, o proclamou o dr. António Maria Pereira num dos seus raros interlúdios entre a defesa dos Direitos do Homem e a dos animais a que, tão entusiasticamente meteu ombros?

Pelo que me toca, como observador neutral, aqui, muito à puridade, confesso ter sobre isso as maiores dúvidas.

Com efeito, a experiência de uma vida, que já vai longa em anos, tem-me ensinado que toda a assunção de um posicionamento político, qualquer que ele possa ser, tem de assentar, em primeiro lugar, e acima de tudo, numa clara definição do mesmo e, em segundo lugar, num **staff** de pessoas que comunguem desses pontos de vista, com eles se identificando, e, todas elas, com larga tarimba, com provas dadas de isenção, coerência e plena de comportamentos pretéritos que primem pela rectidão.

Ora, se a definição do posicionamento político em causa está, ainda, por fazer, tudo se continuando a confirmar nos contornos imprecisos da personalidade do seu próprio mentor, como, nestes termos, será possível acreditar no valimento da sua liderança? E, por outro lado,

Continua na pág. 4

AO TELEFONE COM Sérgio Ribeiro

"Esta adesão à CEE prejudica relações Portugal/África"

Recentemente, numa sessão promovida pela Associação de Amizade Portugal-Cabo Verde, para comemorar os 10 anos de independência daquele arquipélago, Medeiros Ferreira e Sérgio Ribeiro defenderam teses opostas quanto à influência da adesão de Portugal à CEE, no que respeita ao nosso relacionamento económico com a África de expressão oficial portuguesa.

Depois de termos ouvido Medeiros Ferreira, falamos, agora, com Sérgio Ribeiro, reputado economista, professor no ISE e profundo conhecedor da realidade africana.

«Nessa sessão» — começou Sérgio Ribeiro do outro lado do fio — «fiz uma referência àquilo a que chamam prioridade das prioridades e opção das opções... voltadas para um lugar numa certa Europa e para um certo papel numa específica divisão internacional do trabalho. Na minha perspectiva, essa prioridade e opções prejudicam a diversificação das relações económicas consagradas na Constituição, particularmente, com os países africanos de língua portuguesa. E eu disse isto para mostrar que a política externa porguguesa tem criado vazios que outros países forçam e preenchem...»

... Por exemplo...

«Por exemplo, a Espanha e o Brasil. Toda a gente sabe... Repare, há um determinado tipo de relacionamento económico e de cooperação com vantagens mútuas que, uma vez que nós não concretizamos a não ser com palavras bonitas e acordos sem consequências, é preenchido por outros países.»

Não se importa de descer um pouco mais ao concreto? Isto é: em que áreas, por exemplo é que isso se verifica?

«Veja o caso da formação profissional em Cabo Verde, que começou por ser objecto de acções da OIT, nas quais eu participei, e que foram, depois, continuadas, de uma forma bilateral, através da Espanha... Mas este exemplo multiplica-se por outras áreas, de todo o tipo, e por outros países, para além do Brasil e Espanha que atrás referi...»

... No entanto...

«... Deixe-me só acrescentar que isto que acabo de afirmar é, digamos, reconhecido e sublinhado por dirigentes africanos, como aconteceu, ainda recentemente, com o ministro da Economia e o secretário de Estado da Cooperação de Cabo Verde ao dizerem que Portugal perde, sucessivamente, peso e importância nas relações exteriores de Cabo Verde.»

Voltando à sessão da Associação de Amizade...

«Ora bem. Pareceu-me, aí, oportuno e pertinente salientar que a amizade entre os nossos povos não é, de modo nenhum, servida pela política externa portuguesa, que não reforça as relações económicas e de cooperação exactamente porque os nossos dirigentes tomar a tal opção das opções e prioridade das prioridades.»

No entanto Medeiros Ferreira pensa, exactamente, o contrário e falou, a propósito, da Convenção de Lomé...

«Olhe, sobre isso, gostaria, apenas, de lembrar que a Convenção de Lomé foi assinada por três dos países africanos de expressão oficial portuguesa antes do Governo de Lisboa ter pedido o começo das negociações para a entrada na CEE...»

E o que é que isso significa?

«Significa que, quando o prof. Medeiros Ferreira disse que o pedido de Portugal foi feito na perspectiva da adesão desses países à convenção de Lomé, houve, pelo menos, uma falha cronológica... Por outro lado, a partir da nossa adesão passámos a fazer parte de um grupo de países — a CEE — que se relaciona com outro grupo de países — a ACP (África, Caraíbas e Pacífico — onde estão incluídos os países africanos de expressão portuguesa. Ora, parece-me evidente, isto não vem facilitar a diversificação e o reforço das relações bilaterais, para as quais tínhamos uma posição privilegiada. Corresponde, claramente, ao invés, a um afunilamento das nossas relações económicas externas.»

Se bem entendo, a questão é CEE ou países africanos. Certo?

«Não, não é isso. O que está em causa é que este processo de adesão foi conduzido em termos de abandono da soberania nacional, de exclusivo no que respeita à orientação da política económica externa, com reflexos na nossa orientação económica global, que fica, totalmente, condicionada por essa opção das opções e por essa prioridade das prioridades. É o tal afunilamento, que resulta do facto de se colocar Portugal como uma pequena peça do capitalismo internacional e dentro deste da pequena Europa capitalista. Mais: daqui resulta, igualmente, que as nossas relações com os restantes países, incluindo os africanos, serão aquilo que convém a esse papel e não àquilo que resulta do interesse do nosso povo e dos povos africanos de língua portuguesa.»

Mas, nem tudo será mau na entrada para a CEE. Sectores haverá que serão beneficiados...

«Obvio. Há interesses económicos portugueses que vão tirar vantagens. Olhe, por exemplo, algumas actividades ligadas à importação e exportação. Ou as entidades ligadas à produção e comércio de eucaliptos. Mas essas vantagens resultam do que eu defini como papel que nos está reservado na divisão internacional do trabalho, e não de uma economia que procura organizar os recursos nacionais no sentido de satisfazer as necessidades da população nacional. **Ribeiro Cardoso**

Cavaco Silva, o PSD e os seus avatares

Continuação da pag. 3

como aceitar a caução que, à mesma, possam prestar correligionários que, até ao último congresso, eram corifeus declarados de outras orientações partidárias.

Acaso Eurico de Melo, que, nos momentos de mais agudizada crise do PSD, aparece sempre em público a dizer das suas, fulminando gregos e troianos, qual sumo pontífice daquela organização política, qualidade em que se auto investiu sob a invocação, nunca contestada, da sua proverbial veneração por Sá Carneiro, e que, há dias, sem hesitações, nos apareceu, como um sonambulo, nos «écrans» da RTP a relega-lo à condição de um segundo plano, face a Cavaco Silva?

E que dizer de António Capucho, que, depois dos meus tempos de militante do Partido Social-Democrata, começou a inchar como a rã da fábula, e que, após haver sido balsemista ferrenho, mota-amaralista denodado, mota-pintista convicto e salgueirista intransigente, nos aparece agora convertido em cavaquista intemerato, nesta nova fase larvar da sua evolução imparável?

E como qualificar Amandio de Azevedo, que, de intrépido defensor da Coligação e, por todos, considerado o mais soarista dos Ministros sociais-democratas do Governo, ora e apresenta a fustigar furiosamente uma e outro?

E como considerar esse inefável José Vitorino, dos Algarves, que, com uma sem-cerimónia estonteante, muda os santos das suas devoções dos altares onde dá fé das suas convicções, ao sabor dos «milagres» que eles, aparentemente, possam fazer?

Que colírio mirífico terá alterado a visão destes ilustres próceres do PSD, que os levou a tão profundas conversões? Que voz misteriosa os teria empurrado, do dia para a noite, a darem o cavaco por... Cavaco Silva?

Vá-se lá, bem ao certo, conhecerem-se as razões que os determinaram...

O que se sabe — isso sim — é que, bem no fundo, do próprio Presidente do PSD estas súbitas «conversões» não deveriam merecer o menor acolhimento, tendo em conta a pouca segurança que, pela instabilidade temperamental dos seus protagonistas, as mesmas poderiam oferecer.

Ora, para pasmo de qualquer comum observador atento, bem ao invés, o prof. Cavaco Silva parece ter às mesmas conferido foros de cidade, como o denuncia, por modo inequívoco, o facto, de, a fazer fé nos meios de Comunicação Social, as quatro personagens em causa figurarem, como cabeças de lista do PSD, nas próximas eleições legislativas, e isto com a agravante de, ainda de acordo com aqueles, haver ele transferido para a direcção do partido a responsabilidade pela sua elaboração.

Assim, pois, tal não poderá deixar de significar senão uma das duas coisas: ou que a base da sua sustentação partidária com credibilidade é de uma inópia confrangedora, ou que a definição das suas opções políticas concretas é, por completo, inexistente. A menos, é claro, que as duas alternativas se verifiquem simultaneamente.

Seja, porém, como for, o futuro político do prof. Cavaco Silva, como condutor do PSD, está, para mim, bem longe de se poder considerar assegurado **ad aeternum** ou, sequer até, com garantia de perdurabilidade, do mesmo modo que se torna difícil, nestas condições, vislumbrar como é que aquele partido possa vir a reganhar força e prestígio.

É que, numa primeira e emocional apreciação dos factos, não custa admitir que a espectacular gesta de se por cobro a um Governo, de que o PSD há dois anos fazia parte, com uma total e olímpica indiferença pelas necessárias consequências daí advenientes, que, mormente dentro da sua óptica, seria imprescindível que se tivessem ponderado, haja, de momento, que mais não seja pela sua aparente intrepidez, impressionado em sentido positivo incautos cidadãos.

Mas, já a médio prazo, quando aqueles efeitos pejorativos se começarem a fazer sentir, como é fatal que aconteça, é inevitável que a opinião pública generalizada terá de virar de querena. E, quando tal acontecer, o ousio então praticado não passará aos olhos do mais comum dos portugueses de uma irresponsável fanfarronada e... nada mais.

E ela então se encarregará de trazer à colação:

— que foi pela mão de Cavaco Silva que um Governo presidido por Sá Carneiro pôs em prática a mais destemperada política económica eleitoralista que é possível imaginar;

— que a «AD», sob a égide do PSD, foi Governo, neste País, por duas vezes, sempre com resultados desastrosos;

— que, a despeito de ter então assegurada, a nível parlamentar, a sua existência legal pela maioria mais homogénea que jamais na Assembleia da República teve assento, não foi possível evitar que, por dissenções no seio daquele partido, o primeiro dos seus Executivos se não haja demitido;

e que, quando postos perante o problema do incumprimento dos prazos para a consecução das prometidas medidas conjunturais, a que agora se agarram para justificar a sua atitude, sempre os seus mais altos responsáveis — os dele, que não os do PS — alegaram o facto de os prazos políticos não serem prazo processuais.

Ora, situado o problema neste pé, haverá porventura alguém que, com um mínimo de boa-fé, aceite como legítimo que quem assim procedeu ou que em tais procedimentos tenha consentido se arvore agora em vítima imbele, na pureza da sua candida virgindade, do comportamento pecaminoso de terceiros?

Não, com pessoas como estas é, de facto e em absoluto, impossível que tal venha a acontecer.

E porque assim é, fatal será como o destino, em que o prof. Cavaco Silva tão devotadamente confia, que se não tenha, mais tarde ou mais cedo, de acabar por concluir que os problemas do PSD são todos, mas absolutamente todos, de exclusiva natureza interna. Foram-no no tempo de Sá Carneiro, como, outrossim, o foram no de Balsemão e de Mota Pinto, tal como agora o virão a ser também no do seu actual líder.

O sistemático recurso às eternas questiúnculas com os demais partidos e, até mesmo, com certos Órgãos de soberania, mais não passa, ao fim e ao cabo, de mero pretexto para ocultar frustrações. E, assim, as «sensibilidades» latentes estão condenadas, a curto prazo, a voltarem à ribalta partidária. É só questão de tempo.

Ora o prof. Cavaco Silva vai ter que as suportar, a menos que, levado pela ambição, se os fados para tanto o inclinarem e uma não transcendental premonição do que, de outro modo, lhe poderá estar reservado a isso o aconselhar, ele acabe por se decidir — o que, aliás, já formalmente admitiu — vir a candidatar-se às próximas eleições presidenciais.

Caveat Prof. Freitas do Amaral...

A descoligação, o Governo e a responsabilidade do Presidente

Continuação da pág. 2

ríodo da campanha eleitoral, e, então, será o fim, com o desmascaramento de todos os responsáveis.

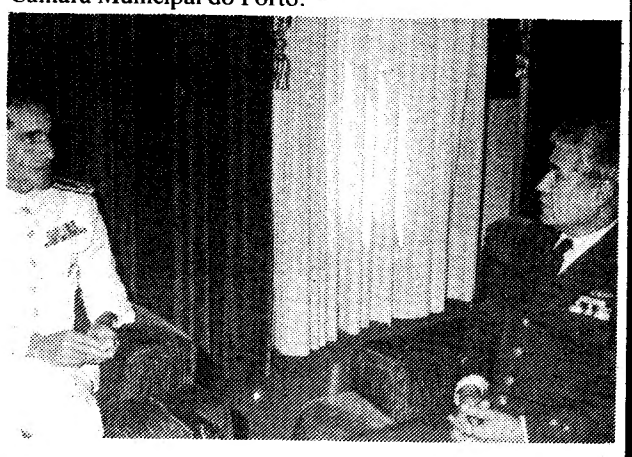
Depois do dia 12, fica o Governo livre para continuar a manipulação dos Orgãos de Comunicação Social estatizados, na Imprensa, Rádio, e, principalmente, a Televisão, e talvez entrincheirando-se os dois Partidos nos Orgãos de Comunicação onde cada um melhor domine, e controle para poder dar resposta ao outro que o atacou!...

A Comissão Nacional de Eleições tem poderes no período da campanha com vista a fiscalizar e obrigar à igualdade de tratamento e distribuição de espaço e antena nos jornais, rádio e televisão, — mas não sejamos tão ingénuos para acreditar que este Governo não dê uma «mãozinha» ou um «empurrão» aos que lhe interesse favorecer ou prejudicar, politicamente, até ao limite das suas grandes «forças» — servindo-se dos noticiários de hora a hora na Rádio e do telejornal na Televisão. (Pela minha parte só voltarei a esta coluna durante a campanha eleitoral que se avizinha).

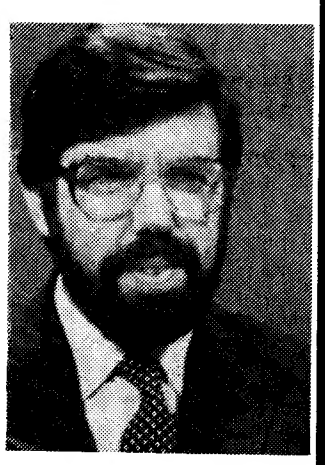
— A responsabilidade do Presidente Ramalho Eanes é muito grande. Primeiro, porque concordou que o Governo da coligação PS/PSD, com os membros sociais-democratas demissionários, seguindo-se o independente ministro das Finanças e Plano e o próprio Chefe do Executivo, continue em função como Governo de gestão; segundo, porque na comunicações de justificação que fez ao País, o Presidente da República garantiu que estaria atento A TODA A ACTIVIDADE DO GOVERNO DE GESTÃO.

É louvável a declaração mas para a realizar integralmente seria necessário que a Constituição da República lhe permitisse uma participação directa e conjunta com o Governo na gestão do País, com a Assembleia dissolvida e até publicação oficial dos resultados das eleições Legislativas antecipadas, e só assim o Povo poderia ter a certeza que nesta fase a Constituição seria cumprida no que concerne às Liberdades, Direitos e Garantias e no pluralismo democrático que consagra, só possível porque depois da LONGA NOITE FASCISTA DESDE 1926 E DURANTE 48 ANOS — os Militares do MFA devolveram ao POVO a LIBERDADE E A ESPERANÇA, na madrugada radiosa de 25 DE ABRIL de 1974.

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado de Miranda, recebeu ontem em audiência protocolar, o almirante Andrade e Silva, recentemente empossado no cargo de comandante-chefe da Área Ibero-Atlântica (CINCIBERLANT). (Foto). Também ontem, o general Brochado de Miranda recebeu em visita de cumprimentos o eng.º Paulo Valada, presidente da Câmara Municipal do Porto.



CHEGOU ontem, pelas 18.30 horas, ao aeroporto da Portela, o conselheiro de Estado e ministro da Defesa da República Popular da China, Zhang Aiping, onde era aguardado pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Rui Machete. As honras militares foram prestadas por um batalhão de pára-quedistas e pela Banda da Força Aérea.



O presidente do CDS, **Lucas Pires,** desloca-se a Braga no próximo dia 19, onde participará num jantar-convívio de militantes, que decorrerá no Bom Jesus, comemorativo dos 11.º aniversário do partido. No dia 20 (sábado) o mesmo dirigente preside à reunião da comissão política do CDS, que se realiza, a partir das 10 horas, no Hotel Carandá — Avenida da Liberdade, em Braga.

ESTOU como o dr. Mário Soares, livre como um passarinho a quem abriram a gaiola — disse à NP Carlos César, ex-coordenador do PS/Açores. César apresentou o pedido de demissão no dia 14, durante uma reunião da Comissão Regional do PS/Açores, órgão máximo entre congressos. A Comissão Regional do PS nomeou Dionísio Sousa como novo coordenador do PS/Açores. O Secretariado Regional ficou constituído ainda por Carlos Mendonça, Manuel Serpa, Manuel Goulart, Raimundo Mesquita, José Dinis Resendes e Francisco Sousa.

TRÊS mulheres de Timor-Leste residentes na Austrália assistem à conferência final da Década da Mulher promovida pela ONU, que se inaugurou hoje em Nairobi. A presença na capital do Quénia da delegação timorense, constituída por Mimi Ferreira, de Darwin, Inês de Almeida, de Sidney, e Amélia Pires, de Melbourne, foi possível graças a uma subscrição efectuada entre a população australiana para esse fim.

CARLOS Lilaia, membro da comissão directiva do PRD, foi designado porta-voz deste partido. Carlos Lilaia é actualmente vogal da comissão instaladora do Instituto Damião de Góis. Entretanto, a comissão directiva elegeu também um secretariado permanente — por questões de maior operacionalidade — de que fazem parte Hermínio Martinho, Medeiros Ferreira, Marques Júnior, José Carlos Vasconcelos, Vasco Marques e Paulo Campos.

REGRESSOU da República Democrática Alemã uma delegação do Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal, que visitou aquele país durante a última semana a convite do Conselho da Paz da RDA. A delegação portuguesa, que era composta por Lourdes Rodrigues, Carlos Araújo Sequeira, Francisco Brás Jorge e Ramiro Vilar, teve oportunidade de trocar amplas informações sobre a defesa da paz no actual contexto de crescente corrida aos armamentos e estabelecer acordos de cooperação.

Discordância com Cavaco Silva

Rogério Martins abandona o PSD

"Verifico que o PSD não sabe bem o que há-de fazer comigo, daí que eu também não saiba o que fazer com o PSD". Foi assim, sem tirar nem pôr, preto no branco, que Rogério Martins apresentou ontem, em carta enderaçada a Cavaco Silva, a sua demissão do PSD.

Rogério Martins invoca um problema de fundo na carta em que se desvincula do Partido Social-Democrata: "Nunca escondi que penso que o PSD, para fazer jus ao nome e à esperança, tem de se aprofundar o que significa social-democracia; não é um populismo poujadista, nem um liberalismo de classe burguesa desafogada, nem uma aliança com a direita instalada. E se é urgente fazer essa reflexão *intramuros*, é-o ainda mais com a entrada na Comunidade Europeia».

Pergunta Rogério Martins, noutro passo da sua carta a Cavaco Silva: «Ao entrarem os nossos deputados no Parlamento Europeu, em que família política se integram?», respondendo que «não com certeza no grupo dos liberais, como alguns desejam e para tal manobram; ainda menos no grupo dos democratas-cristãos, ou no dos gaullistas (ideia cujo ridículo é patente).»

Depois de lembrar que não fora «também directamente abordado pela distrital da minha terra de nascimento e trabalho, que é Lisboa, a propósito das próximas eleições; não que, tal como lhe manifestei, esteja nos meus desejos ser deputado à Assembleia da República, mas apenas porque, para poder ser escolhido como deputado ao Parlamento Europeu, é preciso, nas actuais circunstâncias, passar pela eleição à Assembleia portuguesa». E Rogério Martins remata: «Creio que deve cessar a ambiguidade no que me toca».

Cabeça de lista em Viseu

António Figueiredo Lopes, secretário de Estado da Defesa, foi proposto pela Comissão Política do PSD para liderar a lista do distrito às eleições legislativas – soube a agência NP de fonte partidária.

A decisão foi unânime – acrescentou a fonte – e nela pesou o facto de o actual membro do Governo ser natural da povoação de Teivas, concelho de Viseu.

Que alianças

O presidente da Comissão Política distrital de Castelo Branco do Partido Social-Democrata, Pereira Lopes, disse ontem não estarem definidas as políticas de alianças no distrito face às próximas eleições autárquicas.

Pereira Lopes, que desempenha também funções de presidente da União Geral dos Trabadolhores (UGT) acrescentou que foram enviadas cartas ao Centro Democrático Social e ao Partido Socialista para «estudar a possibilidade de realização de alianças em algumas autarquias».

Frisou que os sociais-democratas «estão abertos a uma discussão de coligações com partidos da área democrática «no distrito de Castelo Branco.

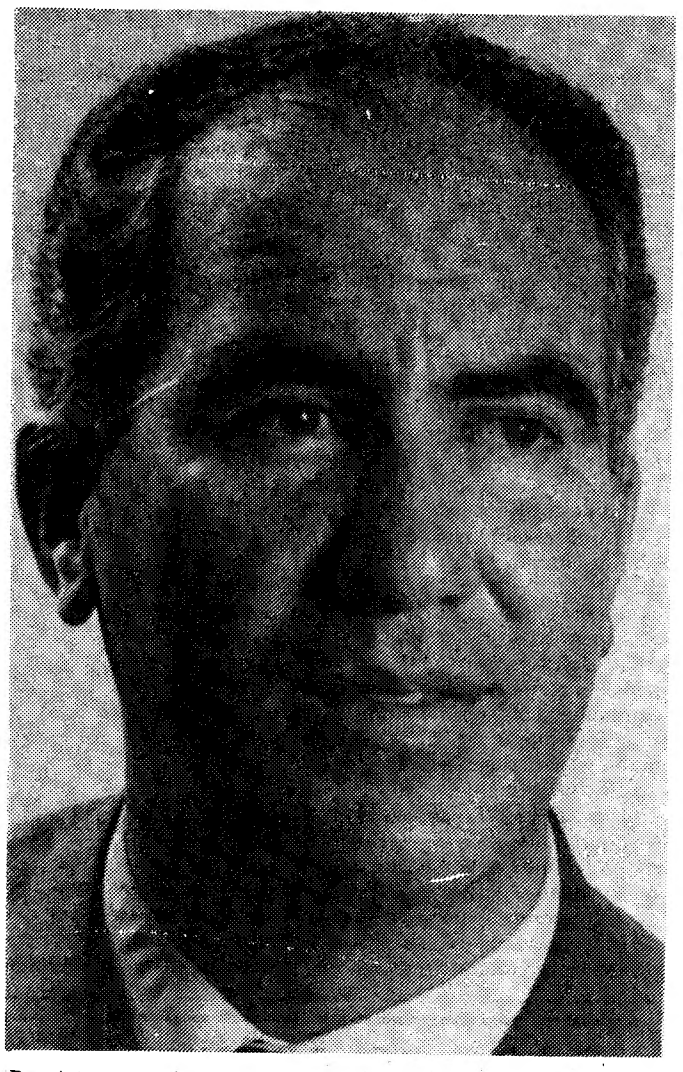
Por outro lado, a lista proposta por ordem alfabética dos candidatos a deputados do Partido Social-Democrata não inclui o nome de Dias Loureiro pelo círculo da Guarda.

A referida lista foi aprovada pela assembleia distrital dos sociais-democratas e aprovada pela Comissão Política distrital.

Um informador disse que se prevê a inclusão de Marília Raimundo, presidente da Comissão Política distrital da Guarda do PSD, na proposta a remeter aos órgãos nacionais do partido.

O nome de Dias Loureiro nunca foi falado no distrito da Guarda para cabeça de lista ou elemento da proposta a remeter a Lisboa, acrescentou a mesma fonte.

Este facto contraria notícias postas a circular relativamente à colocação daquele nome como cabeça de lista a deputados pelo PSD no círculo da Guarda nas próximas eleições legislativas.



Rogério Martins

PPM insiste em aliar-se ao PS

Socialistas discutem como escolher deputados

A Comissão Permanente do PS reuniu ontem com a Comissão Técnica Eleitoral para debater a estratégia eleitoral do partido — informou o Gabinete de Imprensa socialista.

Durante a reunião foram ainda discutidos os critérios de formação das listas de candidatos a deputados nas próximas eleições legislativas.

Ser monárquico

O líder do PPM, Ribeiro Teles, admitiu ontem que os dirigentes do seu partido venham a integrar as listas do PS nas próximas eleições legislativas.

«O facto de dirigentes do PPM concorrerem aliados ao PS não significa que o partido se dilua nos socialistas. Trata-se de acordo de incidência parlamentar» — acrescentou.

Referindo-se ao Ministério da Qualidade de Vida, considerou-o um dos mais importantes e salientou que não se confirma a sua extinção como tinha sido anunciado.

Sublinhou ainda que ser monárquico é sobretudo «uma ideia» e explicou de seguida:

«Ser monárquico é um apelo às raízes, ao subconsciente nacional que conduza à continuidade da comunidade, da cultura e da história».

«Os deputados do PPM eleitos nas próximas eleições legislativas terão como objectivo primeiro reactivar todos os projectos que se encontram na gaveta» — frisou ainda.

Ribeiro Teles admitiu a existência de fome no distrito de Setúbal e salientou que esta se deve... à inexistência das culturas de subsistência, nomeadamente quintais e hortas!

Guedes da Silva em Moçambique

Renamo é um bando terrorista destinado a desestabilizar por conta de outrem

O empresário Bernardo Guedes da Silva, que se encontra em Moçambique, a convite do presidente Samora Machel, disse ontem à NP que esta sua visita é simultaneamente política e de negócios.

Guedes da Silva acentuou que a sua viagem e o encontro com Samora Machel se inscreve num quadro de amizades europeias, nomeadamente. com o ex-primeiro-ministrc francês, Jacques Chirac.

A propósito, o empresário português afirmou que espera para breve a visita a Moçambique do ministro dos Negócios Estrangeiros do governo sombra de Chirac, Jacques Morizet.

Guedes da Silva, que se orgulha das suas posições de direita, defende, sem ambiguidades, a cooperação com Moçambique e condena a Renamo em termos que não deixam margens para dúvidas.

«Em relação à Renamo tenho a mesma posição que qualquer português tem quando vê matar concidadãos seus», disse Guedes da Silva, que acrescentou: «não se trata de um movimento político, mas de um bando de terroristas que outra finalidade não tem senão desestabilizar por conta de outrém, que todos nós sabemos quem é...»

Quanto aos raptos de portugueses reivindicados pela Renamo em território português, Guedes da Silva afirmou: «é absoolutamente incompreensível a atitude do Governo português ao permitir que cidadãos portugueses raptem e matem portugueses e venham a Lisboa anunciar que estão dispostos a negociar com o Governo português a sua libertação e nada lhes aconteça».

Guedes da Silva interroga-se se por detrás desta atitude do Executivo português, não se escondem algumas cumnplicidades.

Sobre a cooperação entre Portugal e os Cinco, Guedes da Silva disse que nesta cooperação estará a garantia da nossa independência e que Samora Machel constitui pela sua personalidade, carisma e impacto ao nível dos Cinco, o nosso aliados natural.

Guedes da Silva, encontrou-se ontem, por duas vezes, com o presidente de Moçambique.

Na próxima semana em Lisboa

Delegações da RFA e de Portugal vão discutir compra de fragatas

Delegações de Portugal e da RFA vão reunir-se na próxima semana em Lisboa para analisar a possibilidade de o governo de Bona assegurar parte da cobertura financeira da construção de três fragatas para a Armada.

Entretanto, um informador do Ministério da Defesa disse à NP que o adiamento da decisão final do Governo português sobre a hipótese de construir as fragatas em estaleiros alemães, anunciada inicialmente para o mês passado, se deveu à resposta do governo da RFA a um memorando do Governo português que «abriu um pouco mais as perspectivas» neste processo.

O mesmo informador salientou que subsistem algumas dificuldades, não obstante o Governo alemão dar sinais de abertura e que a reunião da próxima semana se destina a discutir, apenas e exclusivamente, o plano de financiamento do projecto, designadamente uma tranche alemã de 500 milhões de marcos.

Segundo aquela fonte da NP a parte portuguesa não permitirá que a possível renegociação da cedência de facilidades à RFA na Base de Beja «seja envolvida» nas conversações referentes às fragatas.

Isto quer dizer que o negócio das fragatas não será moeda de troca para quaisquer outros acordos.

O processo das fragatas tem sido longo e moroso mas continua sem resposta e a merecer críticas de muitos sectores, inclusivamente dentro da própria Armada o facto destes navios não serem construídos em Portugal, cuja indústria, asseguram, tem capacidade para tal e dispõe também de uma significativa percentagem da teconologia necessária.

Será na verdade difícil explicar ao País a razão por que se vai encomendar a estaleiros estrangeiros aquilo que se pode fazer em Portugal, dado que a questão dos financiamentos não é razão convincente.

Força Aérea compra seis P-B 38 Orion

O chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Brochado Miranda, assinou o contrato de aquisição de seis aviões P-B 38 Orion, para patrulhamento marítimo.

Estes seis aviões destinam-se à base de Ovar e vão ser dedicados à missão de patrulhamento marítimo na área Iberlant e insular. O Iberlant não inclui o arquipélago dos Açores que está integrado noutro sub-comando da Aliança Atlântica.

Os aparelhos, da marca Lockheed, são em segunda mão e sofrerão transformações e modernizações nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico, em Alverca.

Segundo a Força Aérea, esta acção tem em vista «permitir no futuro uma independência técnica e também poder entrar na competição do mercado internacional».

CASA DO ALENTEJO
Rua Portas de Santo Antão, 58 – 1100 LISBOA
Telefones 36 92 31 - 32 11 80 - 32 12 54

CONVOCATÓRIA

Em conformidade com o art. 31.° dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária a reunir na Sede Social, no dia 26 de Julho de 1985, pelas 20 horas.

ORDEM DE TRABALHOS

1 – Relatório e Contas da Gerência de 1984. Apreciação e votação.

Se nos termos do § único do art. 30.° não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia reunirá em 2.ª convocatória, com qualquer número de sócios, uma hora depois da designada para a 1.ª convocatória.

Lisboa, 12 de Julho de 1985.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Dr. Manuel Luís Macaista Malheiros

AOS CONDUTORES

PRP

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Regadio ocupa sete por cento do território

Um oitavo do País sem utilização agrícola

Mais de um oitavo (12,8 por cento) da superfície continental portuguesa está inculta, sendo aquele total de 1,14 milhões de hectares constituído principalmente por terras sem qualquer aptidão agrícola — segundo um livro de Caldeira Cary, técnico do IFADAP.

O livro de Francisco Caldeira Cary, o «Enquadramento e Perfis do Investimento Agrícola no Continente Português», editado pelo Banco de Fomento, refere que a utilização agrícola em sequeiro ocupa 47.4 por cento (4.2 milhões de hectares), a florestal 18.7 por cento (1.66 milhões de hectares) e a ocupação agro-florestal representa 12.4 por cento do território (1.1 milhões de hectares).

A utilização agrícola em regadio ocupa 7.0 por cento do solo continental português, correspondendo a 600 mil hectares, enquanto as áreas sociais ocupam 150 milhões hectares, correspondentes a 1.7 por cento da área total.

Caldeira Cary assinalla que os sistemas de cultura mais generalizados são fundamental mente do tipo monocultural e quase sempre recorrem a tecnologias pouco ajustadas ao equilíbrio dos sistemas.

Considera que o sector primário em Portugal, nomeadamente o sector agrícola, atravessa uma profunda estagnação confirmada por todos os estudos analíticos efectuados nos últimos 20/30 anos e que se evidencia pelo reduzido valor do produto agrícola, pela sua limitada diversificação e pelas baixas produtividades globais e parcelares do sector.

Valores abaixo da CEE

Caldeira Cary sublinha que em consequência directa daquela situação a oferta agrícola de produção nacional é reduzida e o País importa a maior parte do que consome.

O sector agrícola — observa — constitui um estrangulamento importante ao desenvolvimento económico global, sendo «imperativo» da política nacional «estabelecer as estratégias que assegurem o desenvolvimento acelerado da agricultura».

As estratégias de desenvolvimento da agricultura — acrescenta o trabalho de Caldeira Cary — supõem a existência de uma política agrícola coerente que permita desencadear as alterações estruturais do sector, o ajustamento dos aparelhos de produção e a modernização de tecnologias através de medidas de curto, médio e longo prazo.

Salientou que o atraso da agricultura portuguesa traduz-se em termos relativos pelo enorme afastamento relativo entre índices de produtividade em Portugal e nos países com os quais a nossa economia terá de ser confrontada.

A produtividade por hectare em Portugal no período 1969/78 foi pouco mais de um terço da média da CEE no caso do trigo, bastante menos de um quarto no caso da aveia, cevada e centeio, duas vezes e meia menor para o girassol e cerca de um quarto para o milho.

Apenas para o arroz Portugal apresenta uma produtividade por hectare (4280 quilogramas) superior à média da CEE (3850), enquanto a produtividade da produção de batata é menos de metade da média da CEE e a podutividade de leite por vaca em Portugal está 60 por cento abaixo dos valores da CEE.

Deficiente aproveitamento de recursos

Caldeira Cary sublinha que a transformação da agricultura portuguesa implica a realização de investimento, risco que deve ser «analisado e ponderado» porque a modernização dos aparelhos de produção e tecnologias conduz a situações complexas de endividamento que devem ser analisadas com recurso a técnicas previsionais de planeamento e avaliação de projectos.

Observa que no domínio da produção-agrícola é evidente a constatação do deficiente aproveitamento dos recursos naturais do território e a reduzida produtividade da agricultura, estabelecendo-se facilmente uma relação causa-efeito entre estes dois vectores.

Assinala que Portugal dispõe de 0.33 hectares de terra arável por habitante, o que traduz uma situação mais favorável do que a da França (0.32), Noruega (0.19), Itália (0.17), Alemanha Federal, (0.12), Bélgica (0.08), Grã-Bretanha (0.08) e Holanda (0.06).

Caldeira Cary aponta como factores da melhoria de produtividade da agricultura portuguesa um correcto ordenamento das culturas, que permita um racional aproveitamento dos recursos e uma maior intensificação cultural, através do aproveitamento dos solos para plantação dos produtos agrícolas mais adequados.

Refere ainda a necessidade uma melhoria tecnológica e de utilização de nutrientes na agricultura portuguesa.

A utilização de fertilizantes na agricultura portuguesa é muito inferior à utilização média de nutrientes na CEE.

Factores restritivos

Em 1975/77, a utilização em Portugal de nutrientes (expressão em quilogramas de substância activa por hectare) era menos de metade para os azotados e fosfatados e menos de um sexto para os potássicos.

Verifica-se também que o consumo de sementes seleccionadas se encontra praticamente limitado à cultura do trigo, sendo nulo em sectores de importância fundamrntal para a transformação da agricultura como é o caso do milho, das forragens e dos cereais secundários.

Um factor tecnológico restritivo da baixa produtividade — acentua Caldeira Cary — é a fraca expansão dos aproveitamentos hidro-agrícolas e a subutilização dos perímetros regados existentes.

As mais de 770 mil explorações existentes apresentou uma área média de 6,1 hectares, sendo 39 por cento das explorações constituídas por seis ou mais parcelas.

A análise da estrutura fundiária refere que no Norte 78.3 por cento das explorações têm menos de quatro hectares, enquanto no Sul só 1 por cento das explorações (com área igual ou superior a 500 hectares) ocupa cerca de metade da superfície arável da zona.

Relativamente a índices etários dos empresários, verifica-se que quase metade (45 por cento) tem mais de 55 anos.

Quanto a formação escolar, 43 por cento dos empresários agrícolas é analfabeto e só 2 por cento tem um curso médio ou superior.

A idade elevada e a baixa escolaridade surgem assim também como obstáculos à inovação e ao desenvolvimento tecnológico da agricultura portuguesa.

Juiz ainda não tomou a decisão

Jaulas do caso FP-25 mantêm controvérsia

As «jaulas» no anexo da cadeia de Monsanto onde vão ser julgados os réus do «Caso das FP-25» é o principal aspecto controverso do cenário onde vai decorrer o mais espectacular julgamento da história judicial recente em Portugal.

A utilização ou remoção das grades, aliás desmontáveis no prazo de duas horas, será decidida pelo juiz-presidente, Adelino Salvado, como é da prática forense, não porque haja precedentes desta ordem em Portugal, mas porque só ao julgador cabe preservar a dignidade da audiência.

Neste sentido se pronunciaram não só vários juristas, ligados ao processo como intervenientes ou observadores, mas o próprio ministro da Justiça, precisamente quem autorizou a montagem das «jaulas».

«Enquanto ministro da Justiça, autorizei a 'existência' desse 'equipamento', geralmente recomendado sem por ele 'optar' — disse Mário Raposo em inquérito do «Diário de Notícias». A opção caberá ao juiz presidente, a quem em 'exclusivo' cabe a disciplina da audiência».

O edifício do julgamento, remodelação das antigas oficinas prisionais da Cadeia de Monsanto, depois da discussão da causa manter-se-á como sala de audiências de quaisquer outros processos que tornem o local recomendável.

«Entregue o edifício ao poder judicial, o Ministério da Justiça deixará de intervir na sua gestão» — disse também Mário Raposo no mesmo inquérito.

A reconstrução do anexo, distante 300 metros do corpo da cadeia, iniciou-se no final de Março e importou, segundo fontes oficiosas, em 500 mil contos.

A sala de audiências tem 400 metros quadrados e fica separada do sector do público, com lotação para cem pessoas, por um vidro à prova de bala.

Ali vão caber cerca de 60 réus, presos e em liberdade (descontados os revéis, que totalizam 73 arguidos), 70 advogados de defesa, 533 testemunhas e declarantes, oito funcionários judiciais, três juízes e outros tantos magistrados do Ministério Público, além dos jurados e membros da segurança.

Os jornalistas acompanharão os trabalhos por um sistema de televisão interno em anexo à sala, aquele dotado também de telex e telefones.

Os detidos tomarão as refeições nas respectivas celas, mas não dormirão no edifício.

Entretanto, o Movimento Nacional de Solidariedade para com os Presos Antifascistas (MNS) manifestou, em comunicado, a sua «preocupação pela forma como se prepara a realização dos julgamentos dos presos das FP-25 de Abril».

O MNS afirmou que «faz sua a reivindicação dos presos: nem jaulas, nem aquários» e «denuncia a tentativa de pôr os presos atrás de grades no interior do tribunal, ou em celas de vidro».

O documento pretende ainda alertar para «a possibilidade da assistência pública ao julgamento poder vir a ser fortemente restringida e possibilitada apenas a um punhado de pessoas».

Obras de 85 custam 859 mil contos

Saneamento básico do Estoril orçado em mais de 5 milhões

O custo global das obras de saneamento básico da Costa do Estoril está orçado, a preços correntes, em mais de 5 milhões de contos, segundo uma resolução aprovada pelo Conselho de Ministros de 27 de Junho e hoje publicada no «Diário da República». Daquele montante, o Orçamento do Estado participará, até 1990, com 2,5 milhões de contos, enquanto que a verba proveniente da concessão do jogo do Estoril ascenderá aos 2,9 milhões.

Para o ano corrente, está previsto um ingestimento de 859 mil contos, 59 mil dos quais provenientes do OE e os restantes como contrapartida da exploração do jogo. Desta verba, 409 mil contos serão aplicados em obras de beneficiação imediata, enquanto que os trabalhos de construção do interceptor geral e obras anexas serão dotados com 391 mil contos.

Para esta última óbra está previsto que as verbas provenientes da contrapartida pela exploração do jogo atinjam os 2 milhões e 420 mil contos, até 1988. Por outro lado, as obras de beneficiação imediata, orçadas em 480 mil contos, serão dotadas com 71 mil contos no próximo ano. Globalmene, para 1986, o Orçamento do Estado contribuirá com 145 mil contos, e o jogo do Estoril com 800 mil, verba que se manterá em 1987, enquanto que a do OE subirá aos 400 mil contos. Será precisamente em 1987 que o total dos investimentos a serem feitos atingirá maior expressão, 1 milhão e duzentos mil contos.

Quando a TAP voa baixo

O leitor é de Vila Real e para Vila Real resolve viajar por via aérea. Vai à TAP, compra o seu bilhete e, no dia aprazado para o embarque, dirige-se ao Aeroporto de Lisboa com uma hora de antecedência como manda a lei. Aí, os seus problemas começam.

O avião que o devia levar a Vila Real sofre, subitamente, e sem que você tenha qualquer culpa nisso, uma alteração de voo: em vez de ir directamente a Vila Real passará antes por Bragança. Não há grande mal nisso. O mal começa quando lhe enfiam a mão no bolso: «o senhor tem que pagar o excesso», dizem-nos no aerorporto da Portela. «Excesso de quê?», pergunta espantado o cliente. «O excesso Bragança-Vila Real», dizem amavelmente os funcionários da TAP. O leitor não compreende. Por isso insiste: «Mas eu comprei um bilhete para Vila Real, num voo directo Lisboa-Vila Real, não pretendo ir a Bragança e, já que me obrigam a fazer escala lá, não vejo razões para pagar...».

Sempre amáveis, os funcionários da TAP admitem que o ponto de vista do cliente é justo, mas não têm campo de manobra. «São ordens...», dizem com ar embaraçado.

O cliente pode murmurar — «Isto é uma burla!...» — mas nada mais pode fazer senão pagar. Caso contrário, fica em terra.

E esta, hã?...

M.A.

OBRIGAÇÕES RODOVIÁRIA NACIONAL 85 MULTIPLIQUE AS SUAS POUPANÇAS!

A Rodoviária Nacional, E.P., numa fase de dinamização das suas actividades, emite 2.000.000 de Obrigações RN 85.

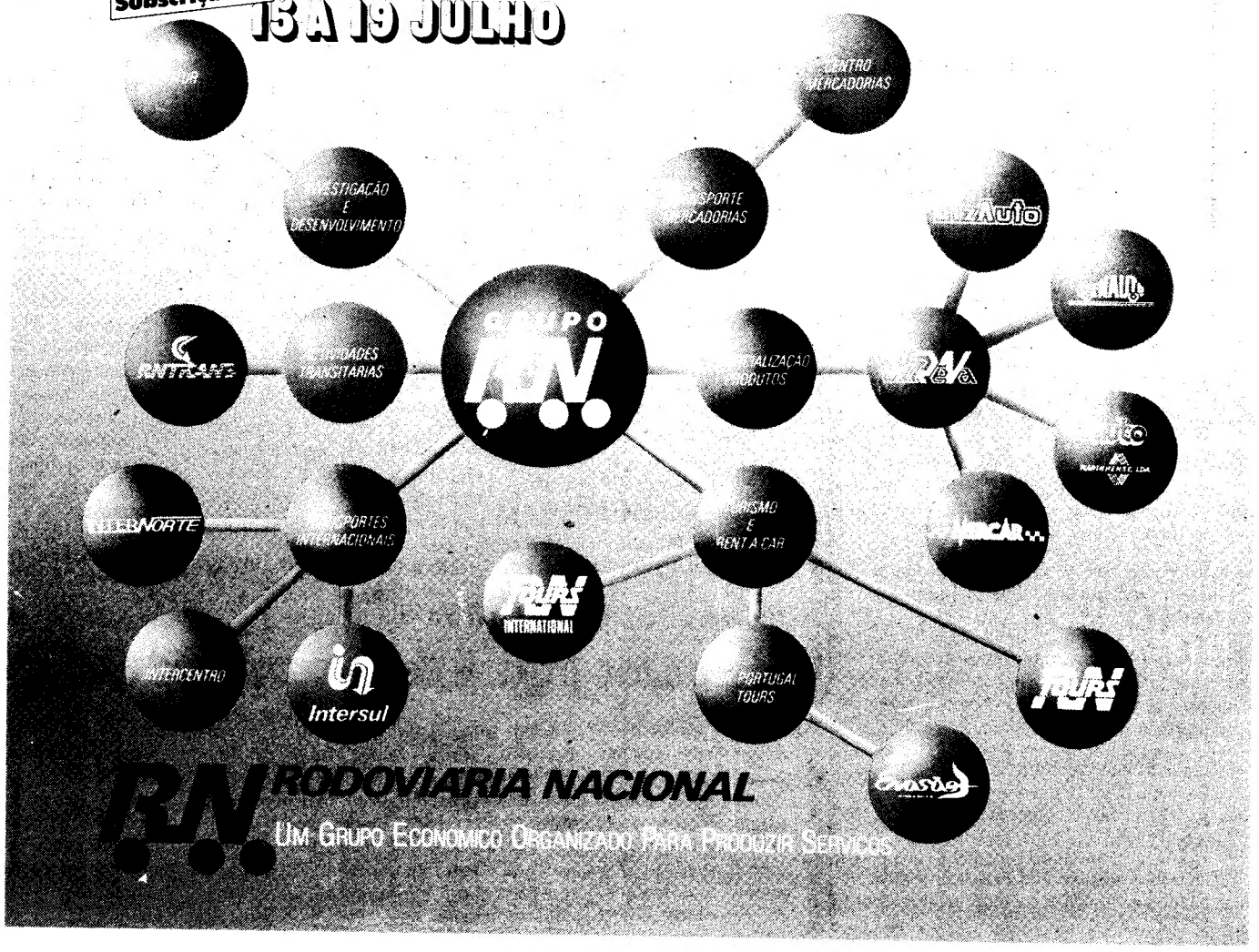
A colocação da emissão é liderada pelo Banco Pinto & Sotto Mayor e pela CISF - Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, SARL, em colaboração com as seguintes Instituições:

Caixa Geral de Depósitos
Banco de Fomento Nacional
Banco Português do Atlântico
União de Bancos Portugueses
Banco Nacional Ultramarino

- Subscrição não sujeita a rateio
- Isenção de Imposto Complementar e de Capitais.

Taxa de juro efectiva 28,91%

Subscrição de 15 A 19 JULHO



Os números vêm do Norte

Vítimas dos crimes sexuais são mais dos 10 aos 19 anos

"A maior parte das vítimas de crimes sexuais no Norte distribui-se pelos 10 a 19 anos, escreve o director do Instituto de Medicina Legal do Porto (IMLP) na última edição da «Revista de Investigação Criminal».

Aqueles escalões etários são os considerados na lei penal. Mas todas as idades são atingidas, sublinha o director Pinto da Costa na referida publicação da Directoria do Porto da Polícia Judiciária.

No período de 1980 a 1984, indica o autor, o IMLP procedeu a 1 066 exames de sexologia forense, 427 dos quais (40 por cento) a jovens de 15 a 19 anos, 218 (20,5 por cento) de 10 a 14 anos e 58 (5,5 por cento) de 5 a 9 anos.

Daquele total, 649 casos (60,8 por cento) foram crimes «desconhecidos», 152 (ou 14,2 por cento) de estupro, 123 (ou 11,5 por cento) de violação e 87 (ou 8,1 por cento) de atentado ao pudor.

Pinto da Costa aponta uma «discordância preocupante» entre diagnósticos de sexologia forense feitos pelos peritos médicos das comarcas do Norte e os dos IMLP, pois estes últimos não corroboram 70 por cento dos resultados dos primeiros, quando «não há, observa, razões socioculturais que expliquem a diferença de diagnóstico no Porto e no resto do Norte do País».

O director do IMLP lembra que «o himen é interpretado no código (penal) de 1982 como uma espécie de barreira antes da qual há atentado ao pudor «e depois dela 'violação'», sendo a penalização do primeiro desses crimes superior em certos casos à do segundo.

«Tal conceito é demasiado simplista, considerando a realidade biológica, social e moral, diz Pinto da Costa. Nós entendemos que a Lei não defende apenas a mulher da gravidez e, por isso, sempre que a posse carnal possa ser demonstrada, mesmo sem a gravidez, haverá violação».

Recorda ainda Pinto da Costa que «entre conjuges, em regra, a violação não existe, sendo para notar que em Portugal, pelo espírito actual da lei, a violação (artigo 201) pode ser cometida na própria mulher, isto é, a mulher casada não é obrigada a ter copula com o marido, mediante os meios consignados no citado artigo».

Quatro mortos nas estradas

Sobe a quatro o número de mortos e 92 feridos, entre os quais 26 em estado grave vítimas dos 92 acidentes ocorridos nas estradas do País nas últimas 24 horas, segundo informa a Brigada de Trânsito da GNR que todos os dias elabora a lista das trágicas ocorrências.

Menos criminalidade na área de Coimbra

O número de automóveis roubados em Coimbra no segundo trimestre deste ano foi inferior a metade dos furtados no mesmo período de 1984, revelou o Comando da PSP.

Também diminuiu o número de furtos em viaturas, a pessoas, em estabelecimentos particulares e de ensino, mas aumentou o número de furtos em habitações.

O montante de furtos, excluindo os de viaturas, baixou de cerca de 5300 contos no segundo trimestre de 1984 para 3800 contos no mesmo período deste ano.

O comandante distrital de Coimbra da PSP, tenente-coronel Pereira Brás, indicou ainda que já se registaram mais «operações stop» este ano do que em todo o ano de 1984.

Sublinhou estar em curso desde o princípio do mês a «operação férias» e referiu que no ano passado em mais de 500 casas vigiadas só uma foi assaltada.

Duas crianças afogadas na Figueira da Foz

Duas crianças de 6 e 9 anos morreram domingo afogadas na Praia da Gala, ao sul da Figueira da Foz soube-se junto da Capitania do Porto daquela cidade.

Uma terceira, que brincava à beira-mar com aquelas, foi salva pelo nadador-salvador, que se encontrava no local.

O corpo do Daniel Pinto Ferreira, natural de Sines, foi já recuperado, enquanto prosseguem as buscas para encontrar o de Nuno Esteves da Silva, também natural de Sines.

As crianças encontravam-se em férias na Colónia Balnear Bissaia Barreto, estando a Capitania do Porto a fazer diligências para averiguar as causas do acidente.

É de três o número de casos mortais, por afogamento, verificados nas praias da Figueira da Foz, durante a presente época balnear.

Quinhentos hectares de floresta destruídos

Serra de Monchique arde desde ontem à tarde

O incêndio que ao princípio da tarde de ontem deflagrou na serra de Monchique já destruiu cerca de 500 hectares de mato e floresta, mas não há vítimas a registar até ao momento, declarou esta manhã ao nosso jornal um informador dos Bombeiros Voluntários de Monchique.

As chamas irromperam no lugar de Enxameador (Marmelete) e alastraram rapidamente, por força do vento intenso que se faz sentir na zona, a Corte de Zibrão, Barranco da Portela, Rifóias, Foz do Barranco, Vale do Rato, Vale de Água de Cima e de Baixo, Casa Velha e Ameixeira, onde se situam as numerosas frentes que todas as corporações do Algarve à excepção de Vila Real de Santo António) e de Odemira combatem sem cessar.

«A situação está feia», acrescentou o mesmo informador. «Nós apagamos o incêndio de um lado, e as chamas reacendem-se de outro». Por esta razão, a extinção do incêndio é imprevisível, mas em todo o caso dificilmente se concretizará nas próximas horas.

Combatem o sinistro mais de 200 bombeiros e 30 viaturas, efectivos manifestamente insuficientes face à dimensão do incêndio. Apesar disso, não se prevê o recurso a meios aéreos, uma vez que, segundo nos foi dito, «o comandante acha que não serviria de nada, porque há várias frentes».

As chamas, na sua progressão para Sul, devastaram mato e floresta, essencialmente composta por eucaliptos e pinheiros. Também já ardeu muita madeira pronta para ser transformada em pasta de celulose. No entanto, não há vítimas a registar. O informador dos Bombeiros Voluntários de Monchique adiantou-nos não ter também conhecimento da morte de animais, ou da destruição de casas, apesar do fogo ameaçar algumas habitações.

Nos primeiros seis meses

Guarda Fiscal: apreensão de um milhão e 400 mil

Ascende a um milhão e 450 mil contos o valor das apreensões efectuadas pela Guarda Fiscal nos primeiros seis meses do corrente ano, nas 3745 infracções detectadas na área da sua competência.

Registaram-se 461 apreensões por contrabando de importação no valor de 1 milhão e 46 mil contos, 51 por contrabando de exportação no valor de 22 800 contos, 473 por contrabando de circulação no valor de 296 300 contos e ainda 120 apreensões por contra-ordenações na importância de 17 mil contos.

Os valores de maior importância referem-se a droga com 884 mil contos, seguindo-se as viaturas com 204 mil contos, as máquinas de jogo com 147 mil contos, os géneros alimentícios com 61 mil contos, electrodomésticos com 49 mil contos, vestuário com 42 mil contos e gado com 38 mil contos para além de outro tipo de artigos com menor relevo.

Segundo o cálculo feito pela GF, terá havido um substancial aumento em referência a igual período do ano anterior; nada menos de 37 por cento. No entanto é difícil determinar se esta diferença se deve a um aumento de actividade dos infractores ou a uma maior eficiência na acção repressiva e preventiva da corporação.

"Caso dos Comandos":

"Recurso partiu de Ricardo Durão"

Por lapso técnico, o artigo «Caso dos Comandos»: recurso partiu de Ricardo Durão», não saiu assinado. Tratava-se de um artigo do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo que acompanhou, ao longo das doze sessões, em Santa Clara, o julgamento dos 20 ex-militares indiciados de terem procurado afastar Jaime Neves da liderança da unidade, em 31 de Julho de 1975. Absolvidos no 2.º TMT, mesmo sem o recurso à Lei da Amnistia, o capitão Patrocínio e os seus camaradas estão agora em risco de voltar ao banco dos réus, por força do recurso do comandante militar de Lisboa, general Ricardo Durão, apesar da própria acusação pública (promotor de Justiça, coronel Costa Campos, e o seu assessor, dr. Moisés Covito) ter, nas alegações proferidas, concluído pela não existência de matéria delituosa.

FUNDO DE ARTIGO

Mário Castrim

Quando cheguei para ver a avó Pasqualina, com doença declarada há muito, logo percebi que havia, desta vez, borbulha da grossa: silêncio de gavetas fechadas, caídas as portadas, luzes apagadas.
Ia eu a entrar, ia o médico a sair. Guardava no bolso de cima os ócilos de ver ao perto.
— Tens de ter paciência, meu filho — dizia o velho João Semana.
— Isso quer dizer que...
— ... Que a tua pobre avó está a dar as últimas. Já não diz coisa com coisa...
Explicou que, no seu entender, qualquer vontade que ela manifestasse de tomar decisões importantes, como, por exemplo, modificar o testamento, devia ser encarada com absoluta reserva. Ele, médico, avalisaria a nulidade. Que nos puséssemos a pau. Os momentos finais costumam ser, ou podem ser, frenéticos. E a pobre da velhota não tinha para mais de duas ou três horas, no máximo.
Era tal qual. A avó Pasqualina recostada no almofadão de penas, tinha os pés unidos, o corpinho magro desenhado debaixo do lençol. Apenas as pálpebras se moveram lentas, para baixo e para cima, chamando-me. Não me reconheceu. Tomou-me pelo tabelião.
— Assente — murmurou no fiozinho de voz.
Decorreram alguns minutos.
— Quero — disse — **assinar aquela venda da nossa propriedade...**
— Pelo preço oferecido?
— Por menos, por menos ainda.
— Sim, avó.
— E o rio que passa pela quinta: os vizinhos podem lá ir e pescar o que muito bem entenderem.
— Mas ó avó!, vão levar os peixes todos, vão estragar tudo!
Argumentei, de várias maneiras, para ganhar tempo. A velha não deu troco. Só regressou da letargia para impor novas regras: que se hipotecasse isto e aquilo; que se vendesse o oiro da caixinha amarela e as jóias em poder da família há uma data de séculos...
Voltou a fehcar os olhos. Agora é que foi, agora é que morreu mesmo. Pois não! Ainda veio à superfície para dizer, para gritar, quase, na voz aflautada.
— As rendas dos prédios lá de baixo, ouviste? Todas aumentadas, todas!
Depois disto, morreu a valor. Creio que acabaram as malfeitorias da avó Pasqualina — a menos que ela ressuscite...

Na Rua de São Bento

Câmara de Lisboa cedeu terreno para "A Barraca"

Por unanimidade, a Câmara Municipal de Lisboa, reunida ontem em sessão ordinária, decidiu ceder ao grupo de teatro «A Barraca» um terreno de 1500 metros quadrados na Rua de São Bento, junto ao Clube Nacional de Natação.

Para a aprovação desta proposta a Câmara teve em atenção a actividade cultural desenvolvida pelo grupo, tanto no País como no estrangeiro, decidindo, por isso, ceder à «A Barraca» uma parcela do terreno a destacar dos prédios sitos na Rua de São Bento, 209 a 241, com vista à construção de adequadas instalações. Recorda-se que «A Barraca», cujas instalações na Rua Alexandre Herculano são precárias, tem passado por inúmeros sobressaltos pois uma entidade bancária pretende fazer daquele espaço um balcão de atendimento.

Também por unanimidade, a Câmara Municipal de Lisboa aprovou a proposta de participação, num montante de 60 mil contos, no Concurso Internacional de Música que, em partes iguais, e também comparticipado pelos Municípios de Mafra, Sintra, Cascais, Oeiras e Lisboa. Este concurso visa premiar a melhor obra original de composição sinfónica, tendo por tema o «Mar», e partiu do vereador do pelouro da Cultura e Turismo da CML como contributo para assinalar o Ano Europeu da Música.

Finalmente, na reunião, por maioria, com a abstenção dos eleitos pela Aliança Povo Unido, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou adjudicar à firma José Matias, em regime de ajuste directo, as empreitadas de construção dos postos de comando de tráfego do parque de estacionamento do Corpo Santo e da zona dos Restauradores, no montante de 8 mil e 700 contos, tendo em vista a instalação do sistema «Gertrude» que passou a orientar o escoamanto de trânsito na baixa de Lisboa.

Aliás, com o mesmo sentido, foi igualmente deliberado transmitir para o património da EPUL duas parcelas de terreno situadas em Telheiras para permitir a perssecução da obra naquela área.

Trânsito alterado na Gomes Freire

A fim de se proceder à implantação da nova linha de eléctricos na Rua de Gomes Freire, a partir de hoje vai ser vedado ao trânsito o troço daquela via entre a Rua do Conde de Redondo e a Rua Bernardim Ribeiro.

Com a presença do Chefe do Estado

Fundação Gulbenkian evoca a morte do seu fundador

O Presidente da República assistirá no próximo dia 20 à sessão inaugural das comemorações do 30.º aniversário da morte de Calouste Gulbenkian, que se realiza no auditório 3 da Fundação. A sessão, marcada para as 17 horas, é inteiramente preenchida com a cerimónia de entrega do prémio de História «Alfredo Pimenta», recentemente atribuído ao prof. José Matoso, pela sua obra «Quinas e Castelos — Identificação de um País, 1096-1325».

Para assinalar o trigésimo aniversário da morte de Gulbenkian, o conselho de administração da Fundação elaborou um programa que inclui palestras, exposições e publicações de folhetos e catálogos. Assim, às 18 horas do dia 20, logo após a realização da sessão inaugural, serão abertas ao público, nas galerias das Exposições Temporárias (Piso O) e nas do Museu Gulbenkian, duas exposições, com o título genérico «A colecção Calouste Gulbenkian — Um olhar sobre as reservas». Estas mostras darão a visão da extensão e importância das aquisições artísticas feitas, em vida, por Calouste Gulbenkian.

Por esta ocasião será distribuído um folheto com a documentação correspondente à mostra de tapetes orientais que irão estar patentes ao público e um roteiro da exposição, sobre a qual se realizarão sessões audiovisuais, cursos e outras iniciativas.

No dia 22, ao meio-dia, será celebrada missa de sufrágio pela alma de Calouste Gulbenkian, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, e uma romagem ao monumento do fundador, nos jardins da Fundação.

Neste dia serão distribuídas 148 medalhas a trabalhadores que completaram 15 e 28 anos de serviço da Fundação.

À 18 horas reabrirá ao público o Centro de Arte Moderna no qual ficará patente uma exposição sobre «Pessoa e os Artistas» e que é constituída por cerca de 60 quadros a óleo, desenhos e gravuras, esculturas e medalhas, representando 33 artistas. Às 19, na sala polivalente do CAM inaugura-se a «Comemoração Fernando Pessoa», promovida pelo serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte, em que será apresentado o «Primeiro Fausto».

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS

BATAS PROFISSIONAIS

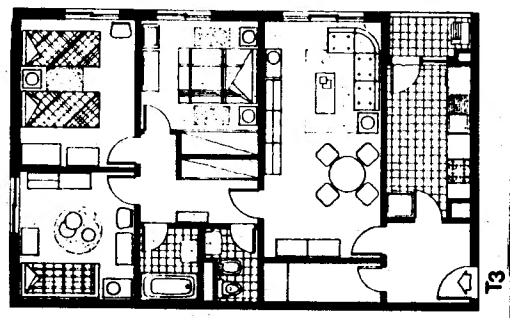
Atenção ao Decreto-Lei 261/84 de 31/7

TINTURARIA GUANABARA
Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

NOVA FASE DE COMERCIALIZAÇÃO

Em colaboração com a
Comissão Liquidatária do F. F. H.
CASAS de 3, 4 e 5 assoalhadas

ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL



USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA
Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE AS NOVAS CONDIÇÕES DE FINANCIAMENTO
Deste modo a sua nova habitação, construída ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento, pode, ser adquirida com recurso a financiamento com juro bonificado e paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO
Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA,

TORRE 6, R/C D – TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS
TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

PROCESSOS N.os 34 312, 34 313 e 34 314 OCP DA C. M. DE LOURES

autocasião
mercado dos veículos usados

automóveis ligeiros
peças e acessórios
veículos pesados
máquinas para movimentação de terras
caravanas
barcos
serviços

14/28 julho 1985
nos pavilhões da FIL

fins de semana 15H/23H
dias úteis 17H/23H

Movimento da Escola Moderna

Onde o aluno aprende ensinando

Chegam de vez em quando às redacções da Comunicação Social programa de encontros de profissionais da educação com uma linguagem surpreendentemente informal. São iniciativas do Movimento da Escola Moderna que nas suas acções procura «valorizar o valor da relação humana, fundamental na educação.»

Precisamente até sexta-feira decorre na Escola Preparatória de Paula Vicente, em Lisboa, o VII Encontro/Congresso do MEM.

Ivone Nisa e João Belém Ribeiro, membros da comissão do Encontro/Congresso do Movimento da Escola Moderna: «Defendemos uma escola atravessada pelo dia-a-dia e privilegiamos a participação real dos alunos e daqueles com quem trabalhamos»

Uma intervenção sobre a informática nas escolas constituirá esta tarde o momento mais significativo do ponto de vista estritamente educacional. dos trabalhos. Como grupo que assenta a sua acção na análise e avaliação constante da realidade escolar e como defensor do progresso. o MEM escolheu para abertura deste VII encontro um tema que está a ser introduzido no sistema de ensino português e que significará por certo uma viragem.

Mas o que é o Movimento da Escola Moderna e como nasceu?

Dois membros da comissão organizadora do encontro/congresso. Ivone Niza. professora do ensino secundário e João Belém Ribeiro. professor do ensino preparatório. responderam-nos a essas perguntas.

O MEM existe desde os anos 60 e constituiu-se como associação de profissionais de educação depois do 25 de Abril — explicou Ivone Niza. — Então. como agora. o nosso objectivo de profissionais da educação é a interformação cooperativa em encontros mensais. inter-regionais e no final do ano lectivo. no congresso. Essa interformação parte da análise constante. da reflexão sobre a realidade escolar em todos os graus de ensino.

Um acto de resistência

— Na década de 60 a intervenção dos nossos sócios nas escolas constitue um acto de resistência às próprias condições escolares dessa época e uma necessidade de dar um sentido ético à profissão.

Isto porque nós. Movimento da Escola Moderna — prosseguiu João Belém Ribeiro — defendemos um modelo de educação a que chamamos educação popular que se define por oposição à escola tradicional numa sociedade capitalista. A leitura que nós. Movimento da Escola Moderna. fazemos dessa escola é que ela é selectiva. para que os filhos da classe dirigente prossigam os objectivos desssa classe; desenvolve a competição e o individualismo para impedir a participação e a intervenção. e um terceira grande crítica é que a escola tradicional é autoritária no sentido de incutir nos cidadãos a passividade. a submissão. a obediência.

Na metodologia do Movimento da Escola Moderna a função de ensino não é exclusiva do professor e a aprendizagem não é exclusiva do aluno. A interformação é praticada entre os profissionais de educação e alunos e professores e alunos entre si.

— O ensino não é privilégio de professores — diz Ivone Niza.

Onze anos depois do 25 de Abril as sequelas da escola tradicional fazem-se ainda sentir. Por isso. o modelo da educação popuplar tem algumas constantes que o MEM considera que podem ser alternativas à situação.

— Por exemplo. a ligação da escola ao meio — prossegue Ivone Niza. — Defendemos uma escola atravessada pelo dia-a-dia. o quotidiano. através de situações autênticas. Privilegiamos a expressão. a participação real dos alunos e daqueles com quem trabalhamos. pretendendo nas nossas metodologias a instituição do espírito científico.

O «erro» encarado positivamente

— Mais do que a defesa da pedagogia do sucesso. consideramos o erro do aluno na escola como ponto de partida para percursos de aprendizagem. Não valorizamos negativamente o erro mas desdramatizamo-lo.

Isto tem a ver com o conceito de ensino que não é privilégio do professor. mas uma estratégia. um meio sistematicamente utilizado em colaboração para aprofundar. dar qualidade. garantir as aprendizagens. Para o MEM. a função de ensinar não é exclusiva do professor nem a de aprender exclusiva do aluno. A interformação é praticada entre os profissionais da educação. entre professores e alunos e alunos entre si. Por isso. os sócios do MEM dizem «os nossos alunos aprendem ensinando».

Defende o MEM as pedagogias não directivas?

— Não — é ainda Ivone Niza quem responde. O professor nunca se demite da sua função de orientador. de motivador das aprendizagens. e. por isso. pretendemos instaurá-las cooperativamente. na escola ou nas nossas acções de formação.

Enquanto na pedagogia não directiva é sobretudo valorizado o indivíduo. no modelo de educação popular. «parte-se do indivíduo para chegar ao social através do grupo de alunos. de professores ou de profissionais de educação». O grupo vai alargando a sua dimensão. até chegar à internacional. O Movimento da Escola Moderna é filiado na Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna — FINEM.

João Belém Ribeiro explica como o modelo de educação popular pode influir na resolução dos problemas de profissionais de Educação e das escolas.

— Em vez de tentar mudar o comportamento dos professores como faz o Estado através de circulares autoritárias ou pelo medo criado pela inspecção. ou pela competição através das carreiras. ou ainda pela desconsideração do valor humano da criança. nós defendemos a análise da realidade quotidiana entre os profissionais e propomos a utilização de técnicas e instrumentos que permitam efectivamente solucionar os problemas profissionais quotidianos. Chamamos a isso uma tentativa materialista em educação de mudança voluntária do comportamento dos educadores.

Sempre em «movimento» no capitalismo ou no socialismo

O modelo de educação opõe-se à escola tradicional da sociedade capitalista. Numa sociedade socialista qual a posição do MEM?

— Baseados nos princípios pedagógicos que construímos e reconstruímos desde há vinte anos em Portugal. continuaríamos a analisar e a tentar encontrar respostas adequadas ao modelo escolar proposto. Situamo-nos desta maneira porque rejeitamos a ilusão de uma educação auto-suficiente. fora das grandes correntes sociais e políticas. Assumimo-nos como militantes de um movimento em permanente avaliação e autoformação — responderam.

Com cerca de 600 sócios em todo o País. colocados profissionalmente em todos os graus do ensino mas com maior implantação no ensino primário. grau onde o movimento nasceu na década de 60. os sócios do MEM declaram-se não marginais ao sistema de ensino mas agentes de informação. visando a sua correcção.

Electricidade de Portugal, EDP /Empresa Pública

SEDE
Av.ª José Malhoa, Lote A-13
1506 LISBOA CODEX

ÓRGÃO CENTRAL DE FINANÇAS
Departamento de Títulos
Rua de Sá da Bandeira, 567-2.º
4002 PORTO CODEX

OBRIGAÇÕES EDP — 1985
ENTREGA DE TÍTULOS DEFINITIVOS

A partir de 22/7/85 poderão os Senhores obrigacionistas efectuar a troca das cautelas pelos títulos definitivos representativos desta Emissão nos Estabelecimentos de Crédito onde efectuaram as respectivas subscrições.

Porto, 8 de Julho de 1985 **O CONSELHO DE GERÊNCIA**

Atacando Maria Barroso

Há fome em Portugal
— insiste o bispo de Setúbal

Se Portugal «se confina à casa de Nafarros e ao Palácio de São Bento. não há fome em Portugal». disse o bispo de Setúbal ao programa «Maçã de Adão» da Rádio Comercial. em resposta a declarações de Maria Barroso. mulher do Primeiro-Ministro.

Maria Barroso tinha contestado. em anteriores declarações ao mesmo programa. afirmações do bispo de Setúbal. D. Manuel Martins. segundo o qual existem situações de fome na sua diocese.

À «Maçã de Adão». D. Manuel Martins declarou: «Se Portugal também é o Barredo e as barracas. certas partes do Nordeste. do interior e se é também tantos desempregados. tantos reformados com pensões de morte lenta que são um insulto à dignidade das pessoas e tantos homens com salários em atraso e tanta gente que vai bater às portas das instituições de caridade. então já não sou da opinião da doutora Maria Barroso e então há mesmo fome em Portugal.»

Instado a comentar o epíteto de «bispo vermelho» por que é conhecido. o bispo de Setúbal afirmou: «Se ser vermelho é estar sensível e claramente contra situações de injustiça e chamar para aí a atenção dos que têm o poder na mão. quando estes se preocupam em aumentar os seus ordenados e garantir boas reformas. então tenho muito gosto em ser o bispo vermelho.»

Relativamente aos contactos que tem mantido com o Poder para resolver a situação na sua diocese. D. Manuel Martins elogiou. no mesmo programa. os esforços feitos pelo governo central e coordenados localmente pelo governador civl de Setúbal. Mata Cáceres. mas apontou a lentidão decorrente das estruturas burocráticas.

Divergências no turismo do Algarve

Luís Filipe Madeira ameaçou demitir-se

O Presidente da Região de Turismo do Algarve, o socialista Luís Filipe Madeira, ameaçou ontem demitir-se caso se repitam as divergências com membros da comissão regional do seu organismo. A advertência foi feita no decurso de uma reunião da Comissão Regional (órgão de cúpula do turismo algarvio) a propósito de alguns dos seus membros não terem comparecido a um encontro anteriormente marcado para Vila Real de Santo António.

Faltou a essa reunião a maioria dos presidentes das câmaras do Partido Socialista, registando-se falta de «quorum». Embora na altura não tivesse tomado posição pública, fontes próximas daqueles autarcas disseram à agência NP que a ausência se ficara a dever ao facto de a reunião ter sido marcada para o salão nobre de uma Câmara de maioria APU.

Na reunião de ontem Luís Filipe Madeira afirmou não andar «a reboque de ninguém» e rejeitar pressões «enquanto principal responsável» pela Região de Turismo do Algarve. Disse ainda que o seu cargo, para além das obrigações de gestão, «tem por principal dever actuar em consonância com os membros da Comissão Regional». «E a primeira vez que há uma divergência frontal entre o presidente e membros da região de turismo», acentuou, «cessarei as minhas funções hoje mesmo se se mantiverem as divergências».

Época com boas perspectivas

A reunião da Comissão Regional de Turismo destinou-se a aprovar as contas de gerência deste organismo referentes a 1984 e que se traduzem por uma receita de cerca de 366 mil contos e por uma despesa de 192 mil.

O presidente da RTA sublinhou que as receitas, resultantes quase na totalidade da cobrança do imposto de turismo, «estão a subir menos do que o esperado», acrescentando que «nos primeiros seis meses do corrente ano o aumento verificado foi de 15 a 20 por cento» quando as estimativas apontavam para 35 por cento. «Há meses em que se verificaram mesmo decréscimos em relação ao ano passado», disse Filipe Madeira, que atribui esta diminuição de verbas a deficiências na cobrança do referido imposto tanto mais que, em sua opinião, se verificou um aumento na taxa de ocupação hoteleira da região.

Filipe Madeira frisou que a Câmara de Loulé está a perder cerca de 50 mil contos por ano de receitas, um quantitativo igual aquele que RTA deixa de receber também face à aplicação do imposto de turismo.

Num ponto da situação de toda a actividade turística, o presidente da RTA sublinhou que «a época iniciou-se com boas perspectivas», adiantando não existirem problemas com as estruturas de saneamento da região e que se estão a fazer de forma periódica análises à água da rede pública e das praias.

No encontro, o presidente da Câmara de Albufeira anunciou que todas as obras programadas no campo do saneamento para aquele concelho «foram efectivamente executadas» revelando que será celebrada na próxima sexta-feira a escritura para adjudicação da construção de dois exutores submarinos com um custo estimado em 90 mil contos.

Por seu turno, o presidente da Câmara de Lagoa, Abel Santos, alertou a comissão para o facto de no seu concelho se continuar a praticar a cultura do arroz e para a possibilidade de se repetir este Verão, por causa disso, uma praga de mosquitos.

O representante do Sindicato de Hotelaria do Algarve salientou por outro lado, que a Torralta — principal empresa turística da região — tem, neste momento, dois meses de salários em atraso e referiu a possibilidade de virem a ser tomadas medidas a nível sindical, para pôr termo a essa situação.

A propósito, o presidente da Associação dos Hoteleiros Algarvios, Cabrita Neto, reconheceu que essa empresa «está a criar dificuldades à imagem turística da região», considerando «gravíssimo que se criem problemas sociais na principal zona turística do Algarve».

O presidente da Câmara de Monchique referiu-se à questão dos incêndios, acentuando que há mais de quatro meses que se espera sejam instalados postos de vigia naquela serra do Algarve.

Mendes Bota, presidente da Câmara de Loulé, propôs à comissão um voto de louvor ao Portimonense e a atribuição de um subsídio financeiro, bem como a medalha de mérito turístico da região de turismo do Algarve, a criar futuramente, devido à participação daquele clube algarvio nas competições europeias.

Cardeal-Patriarca recebe Federação dos Professores

O secretariado nacional da FENPROF vai ser recebido pelo Cardeal-Patriarca no próximo dia 23.

É objectivo de audiência a análise do insucesso escolar que, sublinha a Federação Nacional dos Professores em comunicado, reflecte um conjunto de atitudes tomadas pelo Governo para o sector da educação e que «passam, naturalmente, pelas próprias condições de vida e de trabalho de professores, alunos e famílias».

O secretariado daquela estrutura sindical, reunido no passado dia 12, abordou várias questões, nomeadamente as relacionadas com a preparação da abertura do próximo ano lectivo, «que se afigura vir a ser um dos mais caóticos dos próximos anos lectivos».

Entre as medidas gravosas para alunos e professores que o Ministério da Educação se prepara para lançar, conta-se a redução do número de horas semanais de algumas disciplinas, «matéria que o secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário acabou por confirmar de maneira explícita, mau grado as suas tentativas para as esconder da opinião pública».

O segundo congresso nacional de professores deverá realizar-se em Maio do próximo ano, o que constará da agenda da realização do conselho nacional da FENPROF a 23 e 24 de Setembro.

O secretariado nacional da Federação chama a atenção de todos os professores para a necessidade de seguirem atentamente durante o período de férias as tentativas do ME no sentido de impor factos consumados aos docentes e que poderão «redundar em gravíssimos atentados à dignidade da própria função docente».

"A7P Corsairs"

Adiado julgamento de "Tal e Qual"

O I Juizo Correccional adiou o julgamento do processo movido pelo general Lemos Ferreira contra os jornalistas Hernâni Santos e Rocha Vieira para o próximo dia 21 — apurou a ANOP junto duma fonte daquela instância.

«Os jornalistas, o primeiro como autor de artigos, o segundo como director do jornal «Tal & Qual», não compareceram justificando a ausência com um atestado de doença, daí o adiamento» — informou um funcionário judicial.

O general Lemos Ferreira foi ouvido em auto, sendo dispensado de comparecer devido à prerrogativa do cargo que desempenha, ainda de acordo com o mesmo funcionário.

Os citados jornalistas são acusados de abuso de liberdade de Imprensa pelo general Lemos Ferreira, devido a uma série de artigos surgidos o ano passado naquele semanário, criticando a compra de aviões «A7P Corsairs» pela Força Aérea.

Aquele general exercia na altura as funções de Chefe do Estado-Maior da Força Aérea e era visado directamente nas críticas.

"Ler História"

As origens da segurança social portuguesa, as estratégias da pregação no século XIII e uma entrevista ao historiador francês Alberto Silbert são alguns dos assuntos tratados no quinto número da revista «Ler História».

A revista, dirigida pela investigadora Miriam Halpern Pereira, surge neste número com uma nova chancela, a das Edições Salamandra, que a partir de agora a editará. (Até ao quarto número «Ler História» foi publicada pelas Edições Regras do Jogo).

A revista inclui, na Secção Estudos, os textos «Um burgo medieval que muda de senhor, episódios da vida do Porto medievo», Luís Miguel Duarte; «Nações e Nacionalismo», do historiador inglês Eric Hobsbawm, que recentemente esteve em Portugal; «Génese da Previdência Social: elementos sobre as origens da segurança social portuguesa e as suas ligações com o corporativismo», de Pierre Guibentif; «Casamento, ritual e lucro: a produção dos produtores numa aldeia portuguesa (1862-1983)», de Rual Iturra; e «Robinson por computador: Alan Macfarlane e as origens do inviddualismo inglês», de Robert Rowland.

Além de uma importante secção de documentos, «Ler História» insere ainda recensões de livros de especialidade de edição nacional e estrangeira.

Parte avançará no próximo ano

Lagos esgota endividamento na limpeza dos esgotos

O concelho de Lagos ficará equipado de infra-estruturas básicas de nível europeu até finais do ano de 1989 — anunciou, o presidente da câmara, José Alberto Batista.

O autarca sublinhou que o município tem em curso obras que atingem meio milhão de contos, estando já esgotada a capacidade de endividamento.

«Resta, agora, aguardar financiamentos provenientes do fundo de auxílio da CEE», disse. «Tivemos a coragem de sacrificar obras de fachada em prol da saúde pública e da sua população».

A cidade de Lagos dispõe de uma população de residentes de cerca de vinte mil habitantes. Na época balnear chega a aumentar três vezes.

Não dispõe de qualquer estação de tratamento de águas residuais, sendo os esgotos lançados há vários anos sem qualquer espécie de tratamento na ribeira que circunda a cidade.

A câmara tem em curso, em várias artérias, obras destinadas à remodelação da rede de esgotos e de abastecimento de água, que se encontra ultrapassada por ter sido construída há algumas décadas.

Trata-se de um plano do município preparado em coordenação com a EDP e os CTT, o qual abrange dois polos da cidade — um compreendido pela zona antiga, situado dentro das muralhas, o outro localizado na área de expansão da cidade, fora das muralhas.

Segundo José Alberto Batista, com a conclusão das diversas fases deste plano, que inclui a construção de um interceptor que conduzirá os esgotos, a futura estação de tratamentos (ETAR), «Lagos ficará apetrechada no domínio do saneamento com uma das mais modernas e completas redes de esgotos e abastecimento de águas».

O responsável pelo município revelou que a ETAR deverá começar a ser construída já no início do próximo ano, encontrando-se o custo estimado em cerca de 400 mil contos.

SOLIDARIEDADE COM A NICARÁGUA

(6.º aniversário da Revolução sandinista)

- **José Mário Branco**
- **Julian del Valle + Grupo**
- **Maria do Céu Guerra**

6.ª-f.ª – 19 Julho – TEATRO ABERTO – 21.30 h

Intervenções de:

- **Fanor Herrera (embaixador da Nicarágua)**
- **José Saramago**
- **Manuel Alegre**
- **Sofhia de Mello Breyner**

GSAI – grupo de solidariedade com América Latina

Apanhadores de algas de Peniche protestam contra divisão de áreas

Cerca de oito dezenas de apanhadores de algas de Peniche vieram ontem a Lisboa protestar junto do secretário de Estado das Pescas contra aquilo que consideram ser uma injustiça e ameaçar a sua subsistência e das suas famílias.

O problema teve origem no facto de o anterior secretário de Estado das Pescas ter feito um despacho que divide em duas as zonas anteriormente autorizadas para apanha de algas: Peniche e S. Martinho do Porto.

Nos termos deste despacho os barcos de Peniche só podem apanhar na sua zona e os de S. Martinho do Porto também não podem proceder à apanha de algas em Peniche.

Argumentam os apanhadores de Peniche que, além de serem pioneiros e sempre terem feito a apanha em S. Martinho, esta zona possui «stocks» muito mais elevados.

Ontem de manhã, os apanhadores de Peniche foram recebidos pelo secretário de Estado das Pescas que ouviu as suas reclamaçõee contra o despacho do seu antecessor.

Um porta-voz daquele departamento declarou esta manhã ao «DL» que, por não ter informação científica e técnica sobre o estado dos «stocks», o secretário de Estado providenciou para que amanhã, data da abertura da época da apanha de algas, técnicos qualificados estejam presentes para verificar se, de facto, essa diferença de «stocks» existe.

«Vão apresentar um relatório no prazo de uma semana e, se verificar que os apanhadores de Peniche têm razão, o secretário de Estado alterará o despacho», disse-nos o mesmo informador.

Acusado de corrupção pela PJ

Foi preso o presidente da Câmara de Sabugal

O presidente da Câmara Municipal de Sabugal, Jeremias Amaral Dias, foi ontem à noite detido pela Polícia Judiciária da Guarda, segundo apurou a ANOP junto de fonte da própria corporação.

Aquele autarca, do Partido Social Democrata, foi de imediato transferido para a prisão da Guarda onde passou a noite. Segundo a ANOP, a fonte policial não terá revelado mais pormenores sobre a prisão.

Esta manhã, o porta-voz oficial da Polícia Judiciária questionado pelo «DL» limitou-se a dizer que a PJ não confirmava nem desmentia tal notícia.

No entanto, outras fontes contactadas pelo nosso jornal confirmaram a captura de Jeremias Amaral Dias, que à hora do fecho desta edição se encontrava a ser ouvido pelo Juiz de Instrução Criminal da Guarda sob a matéria de que é acusado: – corrupção e outras infracções do tipo peculato.

A captura só poderia ser efectuada com autorização da hierarquia do Ministério da Administração Interna, pois os presidentes das câmaras gozam de garantias administrativas.

Jeremias Dias é pessoa muito conhecida na região, pelo que a captura causou algum espanto e deu origem a muitas especulações entre a população.

MAI confirma perda de mandato do presidente da Câmara de Pinhel

A secretária de Estado da Administração Autárquica, Helena Torres Marques, declarou perdido o mandato do presidente da Câmara Municipal de Pinhel, no distrito da Guarda, Alfeu Campos, do CDS, que no entanto não aceita essa decisão que considera «meramente política».

Alfeu Campos já ontem se apresentou na Câmara para reassumir a Presidência de que havia sido afastado em Dezembro passado por decisão da vereação na sequência de um inquérito da Inspecção Geral do MAI que detectou uma infindável série de irregularidades de que o «DL» recentemente se fez eco.

O chefe da secretaria, depois de Alfeu Campos ter cumprimentado todos os funcionários e se ter dirigido para o gabinete que fora seu, avisou-o que o considerava um intruso não o reconhecendo como Presidente. Alfeu Campos, que ao fim de 15 minutos saiu, foi avisando que se os funcionários não cumprirem as suas directivas lhes instaurará processos disciplinares. Esta manhã voltou a deslocar-se à Câmara e saiu de novo. O Presidente em exercício, Ilídio Sebastião, do CDS, não tinha ido ainda esta manhã à Câmara.

A posição de Helena Torres Marques é contraditória em relação ao acórdão do Tribunal do Círculo em Coimbra, e subscrita pelo juiz daquele tribunal, Lucas Ferreira de Almeida, que declarou «nula» a deliberação da «perda de mandato».

O facto realaciona-se com um recurso interposto junto daquele tribunal por Alfeu Campos, relativamente a uma deliberação do município de Pinhel, de Dezembro do ano passado, em que foi declarada a referida perda de mandato.

Os vereadores do PS, PSD e APU, em oposição ao partido da presidência da câmara (CDS), distribuíram, em exclusivo, um comunicado à ANOP em que lamentam «as tortuosas manobras que nos mais diversos sectores e aspectos aquele cidadão (Alfeu Campos) vinha desenvolvendo».

Relativamente à posição do juiz Lucas Ferreira de Almeida, é referido que «proferiu a sua decisão por razões formais e sem que tivesse preciado, minimamente que fosse, as razões de fundo que dizem respeito, em certa medida, à honestidade, probidade e isenção autárquicas do cidadão Alfeu Campos».

Revisores da CP fazem greve na sexta-feira

Os ferroviários de trens e revisão cumprem na próxima sexta-feira uma greve de 24 horas para exigir que a tabela salarial seja ajustada com a pontuação das classificações, informou uma fonte sindical.

Manuel Gonçalves, da direcção do Sindicato dos Ferroviários de Trens e Revisão, acrescentou que a empresa depois de ter encomendado um estudo a uma empresa espanhola e de o ter negociado com os sindicatos ao longo de dez meses «está a atribuir salários mais elevados a categorias profissionais menos pontuadas».

A pontuação das categorias foi definida em função do relatório de análise e qualificação de funções, cujos termos foram definidos no estudo e nas negociações.

«Os ferroviários de trens e revisão prolongarão os períodos de greve, caso o conselho de gerência da CP não regularize a situação» — acrescentou Manuel Gonçalves.

O conselho de gerência da CP «não comenta a greve dos ferroviários de trens e revisão por considerar que os motivos da greve estão ainda a ser negociados», disse o porta-voz da empresa.

Américo Ramalho, do gabinete de relações públicas da empresa, acrescentou que as reuniões se estão a realizar de acordo com o calendário previsto.

Jardineiros da CML

Os cerca de 1000 jardineiros da Câmara Municipal de Lisboa, que se encontram em plenário permanente desde o passado dia 1, decidiram paralisar nos próximos dias 18 e 19, a fim de pressionarem a aplicação do Decreto-Lei 406/82, que determina a passagem da carreira operária semiqualificada à carreira operáriaqualificada. A não aplicação do diploma, em vigor há cerca de três anos, segundo o Sindicato dos Trabalhadores da CML, defrauda na prática os trabalhadores, que deixam de receber mensalmente entre 1100 a 2500$00 (consoante a categoria).

Os trabalhadores pretendem ainda a integração de todos os contratados a prazo no quadro de pessoal efectivo da CML; o preenchimento das vagas existentes no quadro de pessoal dos jardins da CML; a melhoria das condições de higiene e segurança nos locais de trabalho; o fornecimento de ferramenta e equipamento de trabalho, «que hoje inacreditavelmente são em muitos casos os próprios trabalhadores a comprar»; e defender os espaços verdes da cidade de Lisboa, «ameaçados de destruição pela incúria e incompetência manifesta do actual executivo da CML».

Aliança: greve adiada

A greve de três dias dos trabalhadores da Sociedade Industrial Aliança, que deveria ter tido ontem início, foi adiada para amanhã quarta-feira, disse um informador sindical.

Moisés Caetano, da direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul, disse que a greve resulta do facto de a administração da empresa ter encerrado o refeitório da empresa «sem ter justificado aos trabalhadores a medida».

A mesma fonte acrescentou que a greve foi adiada por a empresa não ter trigo para laborar, desde o início da semana passada.

«A EPAC não tem trigo em «stock» para fornecer às empresas de moagem», acrescentou a mesma fonte.

Vigília de dois dias junto ao ME

Dirigentes e activistas sindicais do sector da educação vão manter-se em vigília nos próximos dias 18 e 19, entre as 15 e as 20 horas, junto do Ministério da Educação para exigir a marcação imediata de uma entrevista e a entrega do projecto de diploma que há-de consubstanciar as reivindicações que os trabalhadores das escolas e direcções escolares (através da Federação da Função Pública) apresentaram em Fevereiro deste ano. Segundo a federação, o Ministério «Continua sem dar resposta», facto que determinou o desencadeamento de diversas acções e formas de luta, entre as quais a greve nacional cumprida a 29 de Maio e que teve uma adesão superior a 60 por cento. As reivindicações prendem-se, nomeadamente, com a imediata abertura dos concursos do pessoal administrativo e operário com alteração das dotações no quadro; a criação de carreiras específicas para o pessoal técnico, administrativo e auxiliar de apoio adequadas às funções que desempenham; a criação de um quadro único, englobando todo o pessoal técnico, administrativo, operário e auxiliar de apoio dos jardins de infância, direcções escolares e escolas primárias, preparatórias, secundárias; e a redução do horário de trabalho para o pessoal auxiliar de apoio e operário para 36 horas semanais.

Trabalhadores da Guérin concentraram-se hoje

Cerda das 11 horas, os trabalhadores da Guérin, que no dia 12 estiveram paralisados, concentraram-se junto à sede, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, a fim de protestarem contra o desmembramento da empresa, a «colocação de trabalhadores em casa» e o atraso no pagamento dos salários.

Em plenário realizado na passada quinta-feira, os trabalhadores da Guerín, considerando que «está em jogo o futuro da empresa e dos postos de trabalho», renovaram o voto de confiança às ORT's «para levar a efeito quaisquer acções futuras julgadas necessárias à resolução» dos problemas.

Segundo uma nota da CT, os trabalhadores das filiais da Guérin também se concentraram entre as 11 e as 12 horas, à porta das respectivas instalações, e os do Algarve junto à oficina filial de Faro.

Equimetal

Os trabalhadores da Equimetal, divisão do Barreiro, decidiram, ontem, em plenário, contactar «as entidades responsáveis, a administração e o IPE de forma a viabilizar a empresa», disse a comissão de trabalhadores.

Segundo a CT da empresa, «no espaço de um ano foram suprimidos 500 dos 1200 postos de trabalho, e a sua continuação levará ao desmantelamento da empresa».

O plenário, convocado para análise da situação da empresa, decidiu a «recusa do trabalho por turnos e da realização de horas extraoridárias».

«As formas de luta ontem estabelecidas pelos trabalhadores da divisão do Barreiro passam pela realização de plenários diários de manhã e à tarde, ao longo de toda a semana, até ao dia 19», disse a mesma fonte.

Os trabalhadores da Equimetal, com salários em atraso há dois meses, exigem da administração o «início das negociações do caderno reivindicativo de 1985, que seja garantido o direito ao trabalho e que não se proceda a uma redução ainda maior do número de postos de trabalho».

Obrigações da Rodoviária Nacional esgotaram em poucas horas

Os dois milhões de contos de obrigações lançados ontem pela Rodoviária Nacional esgotaram ao fim de algumas horas — soube-se junto da instituição.

Os dois milhões de obrigações, no valor de mil escudos cada, foram lançados pela RN aos balcões dos seguintes bancos: Caixa Geral de Depósitos, Banco de Fomento Nacional, Banco Português do Atlântico, União de Bancos Portugueses e Banco Nacional Ultramarino, sendo a operação liderada pelo Banco Pinto & Sotto Maior e pela CISF — Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros.

As obrigações, que poderiam ser subscritas até sexta-feira, «foram tomadas logo nas primeiras horas» — disse à NP um informador da CISF.

As obrigações têm uma taxa de juro efectiva de 28,91 por cento e os seus rendimentos estão isentos de impostos complementar e de capitais.

A subscrição não estava sujeita a rateio e, segundo o informador, mais de 50 por cento das obrigações destinaram-se a tomada directa por parte do público, enquanto as restantes eram, à partida, subscritas por instituições de crédito e financeiras.

Banco Pinto e Sotto Mayor não reabriu na África do Sul

O BPSM não reabriu na África do Sul, informou a administração do Banco em Lisboa, em esclarecimento a uma notícia do "DL" publicada na edição de 10 do corrente, com base em despachos de agência.

Segundo nos informou, por carta, o Conselho de Gestão, o Banco Pinto & Sotto Mayor apenas solicitou a colaboração de uma pessoa para, na África do Sul, prestar informações sobre o Banco à Comunidade Portuguesa bem como a entidades ou empresas locais.

Fundo de Abastecimento vai liquidar dívidas a quatro empresas públicas

O Fundo de Abastecimento vai emitir 126 milhões de contos de obrigações para liquidação da dívida de quatro empresas públicas, disse um gestor de uma das empresas.

A emissão das obrigações decorrerá depois de, quinta-feira, ser assinado um protocolo entre o Banco de Portugal, a Banca nacionalizada, a EPAC (Empresa Pública de Abastecimento de Cereais), a Quimigal, a Petrogal, o IAPO — Instituto do Azeite e Produtos Oleaginosos.

Nunes Vicente, do Conselho de Administração da EPAC, disse à ANOP que o empréstimo obrigacionista transferirá a dívida do Fundo de Abastecimento àquelas quatro empresas para o Estado.

A aprovar muito brevemente

Novo Código Cooperativo em discussão no sector

O secretário de Estado do Fomento Cooperativo revelou que o projecto do novo código cooperativo já enviado para análise das uniões e federações do sector «deverá entrar em acção seja qual for a situação política futura».

«Trata-se de um documento que não vem revolucionar o sector cooperativo nacional, mas vem melhorá-lo largamente», acrescentou.

Armando Lopes, que falava em entrevista à agência Notícias de Portugal, frisou que «o documento tentou legislar, num diploma único, para o movimento cooperativo, soluções mais justas e uma linguagem jurídica mais correcta.

«O projecto que possui 348 artigos, mais 247 artigos que o anterior 'Código Balsemão', além de pretender ser uma compilação da legislação dispersa, publicada depois da aprovação do primeiro Código Cooperativo, tem também imensas inovações de conteúdo em relação ao anterior» — acentuou. Como aspectos inovadores, «ele abrange não só a parte geral da legislação, como também a parte específica de cada um dos ramos do sector cooperativo nacional».

«Por isso — prosseguiu — «foi enviado para análise das uniões e federações do sector e posto à disposição de todas as cooperativas e cooperativistas no Instituto António Sérgio com o objectivo de o movimento cooperativo mandar os contributos que achar necessários para a sua melhoria.»

O secretário de Estado reconheceu que o projecto do novo Código Cooperativo, apesar de não ter sido feito com esse fim, «adapta-se perfeitamente à actual legislação em vigor na Comunidade Económica Europeia».

«O projecto não foi elaborado com esse objectivo, no entanto, tudo o que seja melhorar o funcionamento das cooperativas é um passo dado a caminho da Europa», disse.

Armando Lopes revelou que o projecto prevê pela primeira vez a possibilidade de se criarem uniões polivalentes, que consistem no agrupamento de diversas cooperativas de primeiro grau mas de ramos diferentes».

«Este novo artigo vai permitir que na mesma cooperativa de grau superior se juntem ramos diferentes o que concluirá por uma melhor coordenação na linha que vai da produção ao consumo — precisou.

Segundo o autor do projecto do novo código «a sua primeira grande alteração, e que era uma das exigências das cooperativas» precisa que «esde que as cooperativas tenham já adaptado os seus estatutos ao código actual ou a qualquer das suas duas alterações não precisam de fazer adaptações de estatutos ao novo código».

Proibida a transformação em sociedades comerciais

O projecto tem ainda de inovador em relação ao código anterior a proibição «expressa» de transformação de cooperativas em sociedades comerciais ou pessoas colectivas de fins lucrativos e estabelece o benefício da prévia execução do património da cooperativa em relação aos membros da responsabilidade ilimitada».

A proibição «expressa» de transformação de cooperativas em sociedades comerciais «aparece para evitar os escândalos de cooperativas que arranjaram património valioso à sombra das protecções que o Estado dá ao movimento cooperativo» — observou.

Segundo Armando Lopes, o actual código só prevê uma sanção para os associados das cooperativas — a exclusão — facto que agora foi alterado para um total de quatro infracções: repreensão escrita, multa, suspensão e exclusão, «graduando-se, assim, a responsabilidade de quem infrinja qualquer preceito».

O secretário de Estado revelou, ainda, que o projecto prevê a obrigatoriedade de «quando se dissolve uma cooperativa o saldo sobrante do seu património, após efectuado o pagamento das dívidas, não se repartir pelos seus associados, mas ficar no sector cooperativo».

«Com este novo artigo impede-se a tendência de alguns membros de cooperativas ricas para as dissolverem e embolsarem o que sobrar. Estabelece-se para garantia deste facto que a dissolução do património seja sempre feita pelos tribunais» — justificou.

O projecto do novo Código Cooperativo prevê a constituição de bancos cooperativos «em que têm de intervir como fundadores cinco uniões cooperativas representando, pelo menos, 50 cooperativas ou duas federações representando o mesmo número de cooperativas».

«No novo articulado — prosseguiu — «faz-se a integração de todas as 'régies' cooperativas e permite-se que, para efeito de registo, seja apresentado na Conservatória um documento comprovativo de que os estatutos foram entregues para publicação na Imprensa Nacional.

Relativamente às cooperativas de construção e habitação, o membro do Governo adiantou que no novo código fixa-se o direito de atribuição de fogo só para aqueles que não possuam nas áreas das comarcas de Lisboa e Porto e seus limítrofes ou na respectiva localidade casa própria em condições de habitabilidade e dimensionamento para o seu agregado familiar».

No sector da economia social, o novo código prevê que a acção das cooperativas se possa exercer nos domínios da solidariedade social, seguros sociais e da fruição de equipamentos sociais pertencentes ao Estado ou outra autarquia.

Até final do ano

Air Atlantis: sete milhões em divisas

A Air Atlantis prevê a entrada de cerca de 7 milhões de contos em divisas até ao final do ano proveniente da sua actividade comercial — disse à NP um informador da companhia.

A nova companhia de voos de fretamento, totalmente subsidiária da Tap Air Portugal, tem sede em Faro. A empresa já tem vendidos, até 31 de Outubro, mais de 1000 voos, 80 por cento dos quais para 14 aeroportos do Reino Unido.

O mesmo informador acrescentou que serão transportados 125 mil turistas em mais de mil voos de e para o Aeroporto de Faro.

À partida de Lisboa, Porto e Terceira (Açores) durante o período de Verão, a Air Atlantis tem uma operação de 43 voos para Boston e Toronto transportando cerca de 9 mil turistas e passageiros.

Também à partida de Lisboa serão operados 56 voos para vários destinos na Europa, principalmente Londres envolvendo cerca de 10 000 passageiros — acrescentou.

A actividade de vendas da companhia centra-se principalmente fora do território nacional já que 95 por cento dos seus passageiros são estrangeiros.

Esta situação, disse, permite que a quase totalidade da produção da companhia se processe em divisas estrangeiras.

Com a criação da nova companhia — segundo o mesmo informador — preenche-se uma lacuna de há muito existente em Portugal onde os fretamentos aéreos têm conhecido um crescimento extraordinário.

O funcionamento da empresa no seu «primeiro Verão» — acrescentou — está a decorrer com o maior êxito.

A Air Atlantis, subsidiária da Tap Air Portugal, tem também vindo a comercializar o excedente da capacidade da empresa-mãe, contribuindo desse modo para uma maior rendibilidade da transportadora aérea nacional.

A Air Atlantis inaugurada no dia 1 de Junho deste ano opera com quatro aviões (dois Boeing 737/200 e 2 Boeing 707).

Preços dos produtos florestais serão reajustados em Outubro

Os preços dos produtos florestais serão reajustados em 1 de Outubro próximo – anunciou o ministro da Agricultura, na Sertã, distrito de Castelo Branco.

«Nos dois últimos anos, os aumentos dos preços dos produtos florestais foram largamente superiores à taxa de inflação» – sublinhou Álvaro Barreto, precisando que em 1984 o aumento médio foi de 40 por cento e em Janeiro de 1985, de 35 por cento.

O ministro encontrava-se na Sertã, por ocasião da inauguração da segunda feira agrícola, florestal, industrial e comercial local, a FAFIC, que decorre até ao dia 21.

De acordo com Álvaro Barreto, a Sertã, uma das maiores zonas de floresta contínua da Europa, poderá vir a beneficiar de 75 por cento das ajudas comunitárias a fundo perdido dados pela CEE a Portugal, após a adesão.

Álvaro Barreto referiu-se ao «elevadíssimo número de funcionários na administração pública» e às «carências terríveis de quadros técnicos» nas estruturas administrativas.

«O Ministério da Agricultura está a ultimar uma nova Lei Orgânica da Direcção-Geral de Florestas e está a bater-se para que depois da sua aprovação possamos ter à nossa disposição quadros técnicos suficientes para poder dar apoio à floresta» – declarou.

A FAFIC tem como objectivo prioritário, de acordo com os seus organizadores, alertar o governo central para o que se está a fazer na região da Sertã.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	66$70	72$70
ALEMANHA FED (marco)	57$35	58$45
ÁUSTRIA (xelim)	8$10	8$30
BÉLGICA (franco)	2$685	2$885
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	122$30	124$30
(notas de 5 a 1000)	122$80	124$80
DINAMARCA (coroa)	15$90	16$30
ESPANHA (peseta)	$945	1$065
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$45	167$45
(notas de 5 a 1000)	165$95	167$95
FINLÂNDIA (marka)	27$40	28$00
FRANÇA (franco)	18$85	19$55
HOLANDA (florim)	50$95	51$95
IRLANDA (libra)	180$70	184$70
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$666	$701
NORUEGA (coroa)	19$70	20$20
REINO UNIDO (libra)	230$60	234$60
SUÉCIA (coroa)	19$65	20$25
SUÍÇA (franco)	68$95	70$05
VENEZUELA (bolívar)	10$95	11$95

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

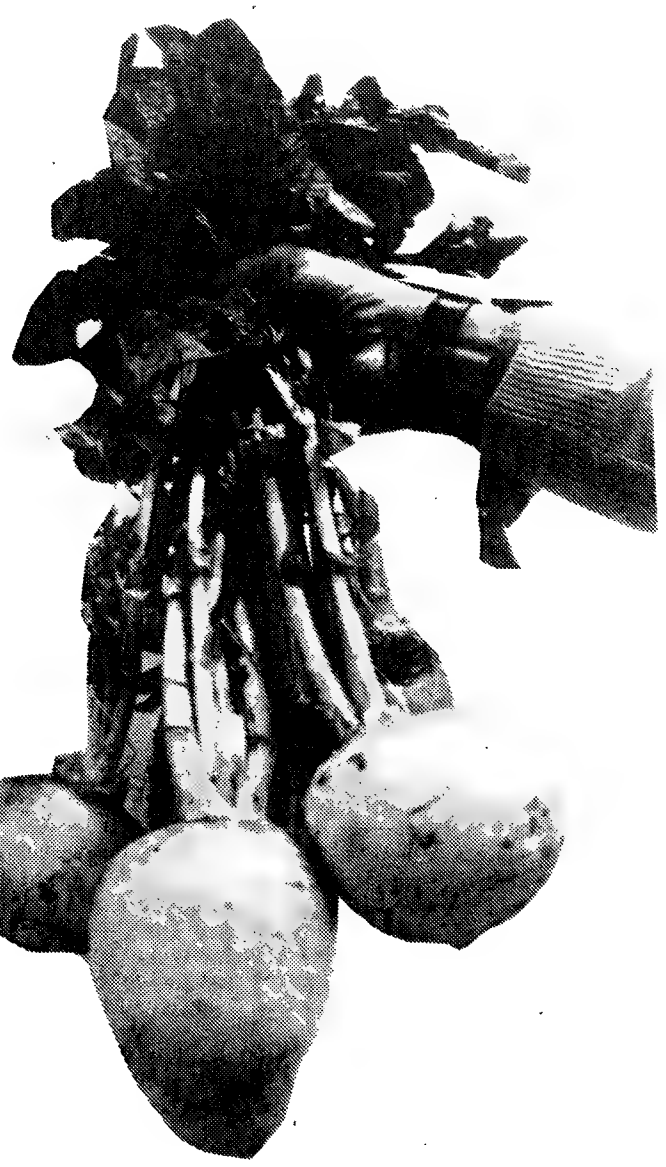
DOSSIER

O IV Mundo

Beja Santos

Nas últimas semanas, alguns órgãos de Comunicação Social têm dado relevo a estudos demográficos de inegável interesse sobre o futuro da população portuguesa. Tudo leva a crer que a nossa população tende a envelhecer. Se se considerar idoso, velho, elemento da terceira idade, sénior, ancião, senescente, todo o homem ou mulher com mais de 60 anos, eles serão para cima de 1 milhão e 400 mil, neste momento, correspondendo a 14% da população, e, segundo as previsões, este número crescerá para 1 milhão e 900 mil cerca do ano 2000.

Uma preocupante quebra de natalidade anda a par do agravamento do problema dos idosos, com sérias implicações tanto no desenvolvimento económico-social como na natureza da segurança social para os idosos. Doravante, surgirão dificuldades preocupantes no financiamento dos benefícios sociais para os idosos. Segundo um estudo do conceituado demógrafo prof. Manuel Nazareth, «nos casos extremos de envelhecimento da população pode chegar-se a uma situação limite em que cada trabalhador descontará um quarto daquilo que ganha para garantir o pagamento das pensões de reforma aos que deixaram de reproduzir».



As fibras, tão importantes para o bom funcionamento do intestino, são fornecidas através de hortaliças, legumes, leguminosas...

Por outras palavras, não se deve protelar por mais tempo o exame minucioso às condições de vida dos chamados velhos consumidores, procurando identificar a natureza dos problemas e reorientando construtivamente os idosos para actividades de consumo mais consentâneas com os padrões de saúde e bem-estar.

Quando o idoso perde a dignidade de produtor – o que acontece quando chega à idade da reforma – perde de algum modo condições materiais e meios de ser protegido enquanto consumidor. A nossa civilização desacreditou e desvalorizou o idoso como um inactivo que passa a ser classificado como «consumidor vulnerável». Dito por outras palavras, nem o idoso é encarado como um bom cliente, nem como um bom suporte publicitário; é praticamente esquecido no fenómeno do consumo.

Com o aumento da esperança de vida, levantam-se questões prementes para os anciãos no mundo do consumo: alimentação equilibrada, adequados padrões de higiene, a natureza dos consumos específicos desde cosméticos a vitaminas, passando pelo vestuário e segurança de alguns objectos, dentro e fora de casa.

Num mundo onde a 3.ª idade é vista como um terrível mal, há fabricantes e vendedores apostados em fazer crer no sonho da eterna juventude, vitalidade permanente e energia inesgotável, isto quando os verdadeiros problemas se centram no entusiasmo posto na utilização do tempo livre, um tempo para viver com exercício físico, com solidariedade e ocupação com bons hábitos alimentares, com conhecimento dos bens de consumo e serviços mais importantes para esta fase da vida.

Um quadro de vida saudável ajuda a preparar as alterações necessárias para retardar os efeitos do envelhecimento. Cerca dos 50 anos as rotinas começam a transtornar o nosso espírito; os interesses e a capacidade de exercitação da curiosidade tendem a decrescer; pressentimos mudanças que nos inquietam e deprimem. Estilos de vida inapropriados conduzem, não poucas vezes, à depressão, dando como resultado comportamentos autodestrutivos, alcoolismo, tabagismo, obesidade, uma progressiva perda de autonomia, descuidos ou extravagâncias com a higiene pessoal.

Em países como a Suíça algumas investigações ergonómicas (define-se ergonomia como a investigação da adaptação das máquinas e utensílios do trabalho e domésticos às capacidades das pessoas) tomam em conta os objectos manipulados pelos idosos. Por exemplo, tem-se procedido a estudos sobre embalagens, tanto de alimentos como de medicamentos, objectos de segurança no duche e na casa de banho. A gerontologia e a geriatria têm conhecido um notável incremento nas últimas décadas, mas os estudos relativos a produtos de consumo em que estão implícitas as capacidades e limitações do ser humano estão pouco desenvolvidos. Longe de se estar a sugerir qualquer forma de discriminação humilhante, impõe-se que a defesa do consumidor proporcione mais informação sobre produtos, ajudas, serviços, ocupações cuidadosas do tempo livre para os anciãos.

Higiene pessoal

Durante esta etapa da vida, os problemas de higiene pessoal relacionados com a habilidade funcional são muito importantes. Encontra-se já feito o inventário das deficiências de conhecimentos que permitem mudanças graduais na higiene dos idosos, a saber: apreensão dos objectos, diminuição das possibilidades para compreender princípios de funcionamento de novos objectos, deterioração do equilíbrio e da agilidade das pernas, perda de agilidade e modificações anatómicas. Ou seja, muitíssimo há a fazer quanto à utilização uniforme de símbolos, materiais antiderrapantes para prevenir quedas, modificações na iluminação, adaptação dos sanitários e banheiras às naturais limitações dos idosos.

Quanto ao vestuário, passou já ao domínio das preocupações esta necessidade de ter em conta as alterações do corpo, a roupa adequada a quem tem incontinência urinária ou falta de controlo dos esfíncteres, e alguns armazens já hoje dispõem de vestuário próprio para a 3.ª idade, resistente às muitas lavagens e estudada em consonância com os volumes de peito, nádegas e pernas.

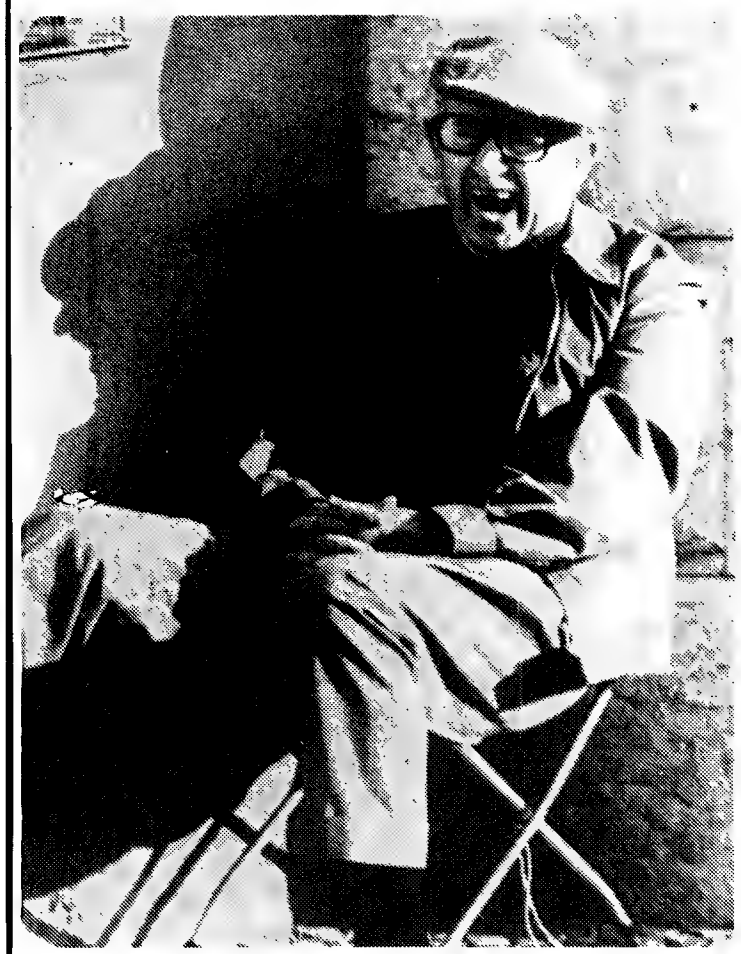
A quebra da actividade física justifica

As publicações destinadas a consumidores dedicam, cada vez mais, atenção ao consumo dos idosos e, naturalmente, às capciosas solicitações de consumo. A proliferação de charlatães, tratamentos pseudocientíficos, aparelhos de ginástica e de emagrecimento, cremes anti-rugas e cosmética rejuvenescedora, hormonas, vitamias, alimentos especiais para a terceira idade, são alguns dos inúmeros enganos que cercam estes consumidores.

Os chamados cremes hormonais são um bom exemplo das técnicas agressivas que se anunciam como científicas. A verdade é que a limpeza de todos os dias e o uso de um creme hidratante económico fará tanto pela pele como esses dispendiosos negócios que apregoam o prolongamento da juventude da pele. Inclusivamente, inventou-se uma linha de sabonetes, champôs, tratamentos para a calvice, ilusórios e sem quaisquer resultados efectivos.

O que é importante é que o comportamento do consumidor idoso acusa notórias alterações em relação aos seus hábitos anteriores: menos desejoso de rentabilizar o tempo, opta por uma certa qualidade de vida dando primazia às relações humanas e sociais. Tem preferência em fazer as suas compras em lojas de tratamento individualizado, conquanto, por razões marcadamente económicas, faça algumas compras importantes nos grandes armazéns ou supermercados. Como diminui a sua capacidade reivindicativa, a escolha passa a ser progressivamente limitada ou decidida pela família, amigos ou vizinhos.

A problemática da alimentação-nutrição aparece como a melhor estudada quer pelas organizações de consumidores quer pelas instituições oficiais de serviço social.



ica justifica um menor consumo alimentar

ia
e-

a
la
o
às
n-
a-
ti-
e
n-
s-
s.
r-
ú-
es

o-
as
se
A
de
m
co
es
ue
da
a-
ha
a-
os
os

o
or
es
n-
n-
na
do
i e
m
as
o.
a-
al-
os
r-
a-
o-
te
ní-

a-
a
or-
es
is

A quebra da actividade física justifica um menor consumo alimentar; embora o envelhecimento dos órgãos não se processe ao mesmo ritmo e os estados de envelhecimento sejam muito variáveis de indivíduo para indivíduo, é indispensável uma conduta firme para obstar às carências vitamínicas, em oligo-elementos e em proteínas, pois, quando estas carências existem, acentuam o processo biológico da decrepitude. Ao contrário do que muitos pensam, as necessidades alimentares não-energéticas não são inferiores às dos adultos em actividade, podem, em alguns casos, ser, até, superiores: ácidos aminados, cálcio, ferro, vitaminas, por exemplo. Uma questão essencial parece ser de reter: as capacidades de retenção e de armazenamento de vitaminas diminui com a idade. Quando o idoso não se expõe com frequência ao sol, tem carências em vitamina D. O texto produzido no âmbito da campanha de educação alimentar Saber Comer é Saber Viver afigura-se suficientemente expressivo do que deve constituir a alimentação de pessoas idosas:

Terceira idade

Na terceira idade, a alimentação deve adequar-se à situação da pessoa idosa, tanto em plano físico como intelectual, como, ainda, ao seu modo de vida. Pode dizer-se que o envelhecimento começa logo após o nascimento mas é muito mais para o fim da vida que o organismo começa a não ser capaz de compensar, completamente, a distribuição a que sempre esteve sujeito e a impedir certas alterações estruturais e bioquímicas que caracterizam a velhice.

Não se pode estabelecer a idade em que a velhice começa: há grandes diferenças de indivíduo para indivíduo devidas a factores genéticos e de ambiente; a alimentação é, talvez, o mais importante para assegurar a longevidade e para manter um bom estado físico e mental até tarde. Populações subalimentadas, onde a fome é endémica, vivem mal, presas da doença e morrem cedo; aos 30 anos as pessoas já são velhas e morrem, em média, antes dos 40. Verifica-se, também, nos últimos anos, em países com grandes disponibilidades para consumo e onde se come excessiva e incorrectamente, que a velhice se torna mais penosa e precoce e a morte sobrevém mais cedo.

A alimentação correcta desde criança contribui para a prevenção, em extremos opostos, de doenças carenciais e de doenças degenerativas. Excessos de alguns nutrimentos, como gorduras, de alimentos fornecedores de calorias vazias, como açúcar e bebidas alcoólicas e deficiências noutros nutrimentos, como proteínas, vitaminas, minerais e fibras, são as causas mais determinantes da aceleração do processo normal de envelhecimento.

Factores de ordem socioeconómica, psicológica e física estão na base de alguns tipos de alimentação incorrecta entre idosos. Isolamento e o estado de dependência do idoso, baixo poder de compra entre reformados, comportamento deprimido devido a isolamento, rejeição pela família, sensação de inutilidade e algumas outras causas que, desenvolvendo estados depressivos, se reflectem na diminuição do apetite e no interesse de cozinhar. Por outro lado, a perda total ou parcial, de dentes torna mais difícil a absorção de alimentos sólidos, a redução das secreções digestivas torna penosa a digestão, as intolerâncias intestinais levam ao aparecimento de flatulência e de irritação do cólon.

Estes são alguns dos factores, além da falta de recursos e de alguns outros, que levam à eliminação de muitos alimentos da dieta e que tornam a sua alimentação muito monótona e, portanto, desequilibrada e pobre.

A alimentação normal neste grupo etário deve obedecer, como em todos os outros grupos, aos princípios fundamentais de uma alimentação equilibrada. No entanto, em relação ao regime alimentar do adulto mais novo, deve respeitar algumas variantes, exigidas pelas necessidades próprias desta fase da vida.

A ração calórica deve diminuir, progressivamente, em função da redução da actividade física. O peso, sabêmo-lo hoje, e não esqueçamos, não deve variar a partir dos 30 anos; engordar (e emagrecer) não é nada desejável. Já a ração proteica, vitamínica e mineral deve ser, ligeiramente, superior à do adulto mais jovem. Isto porque a morte das células é mais rápida do que a reconstrução; portanto, qualquer pequena deficiência de nutrimentos plásticos, protectores ou activadores pode acelerar o envelhecimento e a morte precoce. O suporte proteico deve provir, em partes iguais, de produtos animais e produtos vegetais. Hortaliças, leguminosas secas e verdes e pão, entre outros, são fornecedores importantes de proteínas vegetais.

Tanto peixes como carne são bons fornecedores de proteínas animais, os peixes são mais fáceis de digerir e fornecem muito menos gordura e colesterol. Leite e derivados, excepto manteiga e natas, são fornecedores de proteínas de óptima qualidade; mas faz falta, entre nós, leites, queijos e iogurtes magros, os quais são de preferir aos semigordos ou gordos; fica o recurso de desnatar o leite por fervura.

As necessidades de cálcio, nestas idades, são maiores para contrabalhaçar a perda de cálcio dos ossos. São necessários 7,5dl de leite por dia, ou seus equivalentes. O leite pode ser aromatizado com cevada, canela, cacau, sem perder o seu valor alimentar.

Os nutrimentos plásticos, proteínas e cálcio, fornecidos por um copo de leite (2,5dl) equivale, aproximadamente, aos 300g de queijo feito, 50g de queijo fresco, ou 200g de iogurte (um iogurte e meio em embalagem comum).

As matérias gordas utilizadas na alimentação devem ser ricas em ácidos gordos poli-insaturados, uma vez que, para além de serem menos susceptíveis de favorecer a eclosão e desenvolvimento da arteroscleróse, são importantes para a saúde da pele e mucosas. O tempero no prato deve, por isso, ser feito com azeite ou com óleos alimentares de milho, girassol ou cártamo, podendo ser, ou não, misturados com azeite para os tornar mais saborosos (três partes de óleo para uma de azeite). Evitar gorduras de origem animal, gorduras sólidas ou aquecidas a alta temperatura (em fritos e estrugidos).

A importância das fibras

Fibras, tão importantes para o bom funcionamento do intestino e para o bem-estar, do organismo, são fornecidas através de hortaliças, legumes, leguminosas, pão escuro, massas grosseiras e broa. Hortaliças, legumes, tal como leguminosas (descascadas se for preciso), são mais facilmente toleradas se ingeridas sob forma de sopas passadas ou batidas com varinha mágica, ou, então, sob forma de purés. Para além de fibras, com estes alimentos fica igualmente assegurada uma parte importante de vitaminas e minerais, a qual as completará com frutas cruas e descascadas ou batidas em copo liquefactor para serem mais facilmente digeríveis; cozidos perdem parte do seu valor nutritivo.

Alguns vegetais tenros devem ser comidos crus: é o caso de salada de tomate, cebola, rabanete, etc., desde que o organismo os tolere.

Açúcar e doces não devem entrar na alimentação, ou, pelo menos, só excepcionalmente. A maneira mais higiénica de ingerir hidratos de carbono não é sob a forma de açúcar mas sim como amidos. Estes vêm de batatas, arroz, pão, massas leguminosas que, ao contrário do açúcar comum, fornecem ainda quantidades importantes de outros nutrimentos (não são «vazios»).

As refeições devem ser agradáveis e de fácil digestão; podem ser levemente condimentadas para estimular a produção de ácido pelo estômago e facilitar todo o processo digestivo. Pequenas porções de vinho maduro as refeições desempenham a mesma função. O tempero com sal deve ser reduzido ao mínimo possível. Bebidas gasosas, alcoólicas ou não, devem ser eliminadas.

A forma de preparar a comida deve ter sempre em conta a dentição do idoso. Se este não tem dentes ou só tem poucos, a alimentação deve ser semilíquida: preferir sopas, cozidos, purés, carnes passadas pela máquina.

As refeições devem ser distribuídas correctamente ao longo do dia. Comer pouco de cada vez e comer repetidas vezes é regra de ouro. É muito frequente os idosos não jantarem quando se deitam cedo ou não cearem quando se deitam tarde, para não irem para a cama com o estômago cheio. Este costume assume, por vezes, consequências graves pois durante a noite podem verificar-se baixas acentuadas de glicose sanguínea, o que é causa de muitas mortes durante a noite, principalmente em idosos que se deitam sem a última refeição do dia. Refeições leves, sim, mas com intervalos regulares para que o organismo nunca esteja períodos de tempo demasiado longos sem receber alimento. Durante a vigília, respeitar intervalos que nunca ultrapassem três horas e meia. Para os que se deitam tarde, um copo de leite e duas tostas bastam para uma noite tranquila.

Velhice como sinónimo de rejeição de estatuto social e desparticipação é um conceito felizmente anacrónico. Se convívio pode querer dizer universidades para a terceira idade, e medicina preventiva pode traduzir-se na actividade física apropriada, banhos de sol, etc., a higiene de vida assente no entusiasmo pelo dia seguinte é, certamente, a primeira das obrigações. À falta da tirania do horário, o idoso deverá fazer das suas livres opções uma ocupação apaixonante. O bloco compacto e enfadonho das oito horas de trabalho desaparecem da agenda do reformado; mas ele poderá, com todo o à-vontade, prolongar a hora da refeição, dormir mais e ter mais distracções. A consigna é bem simples: a quem se mantém em forma não faltará o moral levantado. Primeira exigência do corpo: o sono. O adulto, como se sabe, dorme, em média, oito horas por dia. Entretanto, as pessoas de idade, que não têm problemas de insónia, poderão com vantagem dormir nove horas por dia e acrescentar uma sesta (uma hora, no máximo) após o almoço.

Disciplina, arrumação, cuidados consigo próprio, sentido útil para o tempo livre... e banir energicamente o espartilho que a sociedade de consumo lhe quer impor neste país sem política de consumos básicos — um adulto que envelheceu é socialmente eficaz; o idoso tem que consumir caprichos, fantasias e baterias de poções miraculosas para retornar em pensamento ao passado, consome para se abrigar de uma paragem de tempo no lucrativismo. Ao invés de prevenir, o consumismo vende terrores aos idosos; o espectro do enfarte, a hipertensão, a bronquite, a idade cor-de-rosa com as suas refeições e passeios solitários para dar milho aos pombos; são as hérnias, as rugas emaranhadas, os perfumes intensos para que o ar impregnado diga: «ali vai um velho que quer viver».

Velhice como sinónimo de rejeição de estatuto social e desparticipação é um conceito felizmente anacrónico.

A segregação do idoso, entre nós, ainda não atingiu os requintes dos «países industrializados». Segundo um trabalho elaborado em 1982 pela Comissão Nacional do Envelhecimento, «A maioria dos idosos, em Portugal, vive na sua casa, independente ou com familiares. Segundo resultados de inquéritos locais, a maior parte vive com o cônjuge ou filhos e netos... Os laços são ainda fortes, mesmo entre os utentes de serviços ou instituições destinados a idosos: um inquérito recente, feito a nível distrital, revelou que entre os utilizadores de serviços de saude em regime ambulatório, 81% tinham pessoas de família (cônjuges e descendentes em 1.º e 2.º graus) que deles cuidavam quando doentes; dos internados em lares, apenas 50% eram ajudados pelo cônjuge ou familiares, alguns de grau afastado, sendo vizinhos e amigos que prestavam a ajuda nos casos restantes.» A família resiste, o idoso continua a ser uma fonte calorosa de transmissão de saber, o contador fascinante de histórias de encantar e de exemplaridade, presta ajuda domiciliária, marca as suas férias em função da dos netos e filhos. Os idosos, segundo inquéritos internacionais, não querem mudar de papel nas actividades familiares.

A saúde dos idosos

Os geriatras e nutricionistas sublinham a importância do idoso conhecer os diferentes problemas que se põem à saude. Por exemplo, no plano osteo-articular constata-se uma diminuição da solidez dos ossos, que resistem menos aos choques e se fracturam mais facilmente. Evitar o acidente deverá ser uma preocupação constante. Falou-se atras no relevante esforço que a ergonomia tem feito na adaptação dos objectos aos consumidores vulneráveis. Porém, ha situações que extravazam o quadro da segurança e robustez do mobiliario ou a qualidade do calçado. Muitas das quedas detectadas produzem-se frequentemente durante a noite, sob a acção de um sonorífero. Intoxicações, incêndios, perigos na rua motivados por deficiências visuais ou auditivas, etc., deverão resultar da falta de informação e prevenção, facilmente contrariáveis com acções específicas de sensibilização para este largo segmento da opinião pública.

Sim, educar sem inibições e elevar a dignidade dos nossos seniores. Aliás, nas conclusões do já aludido estudo da Comissão Nacional do Envelhecimento se propunha que esta sensibilização fosse veiculada «através dos meios de Comunicação Social e do sistema educativo nacional, para a reflexão sobre o papel do idoso na sociedade, a educação da população para o problema do envelhecimento e o alargamento das acções de preparação para a reforma com vista à eliminação de preconceitos, estereótipos e informações erradas, que, em muitos casos, tendem a considerar a população idosa como uma categoria social à parte».

A população portuguesa envelhece: no fim do século alguns dos problemas dos idosos estarão agravados se não se alterarem estilos e modos de vida. Daí ser primordial introduzir-se sem mais complexos o enfoque da defesa do consumidor no universo dos anciãos e daqueles que para lá caminham. Se ser jovem é uma questão de espírito, o entusiasmo dos seniores e o lado essencial para que o dia de amanhã seja uma exigência vital para guardar a forma do corpo e do espírito.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

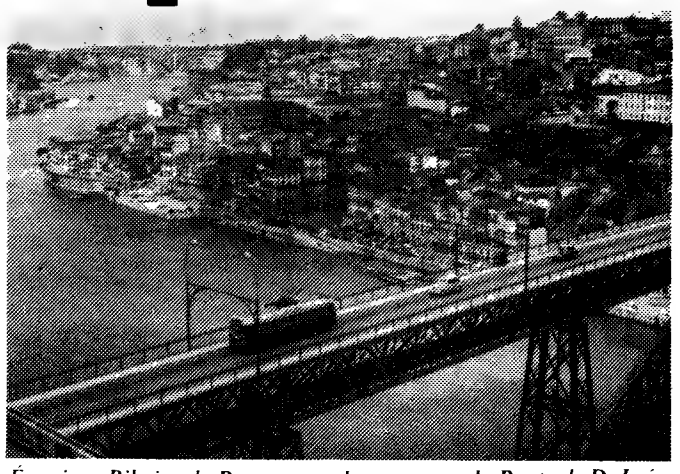
DESCUBRA PORTUGAL

A Ribeira do Porto é um caso raro de relacionamento de um bairro com uma cidade: ela corporiza a alma de um povo numa terra iminentemente burguesa. Que o velho burgo nasceu logo ali por cima, coisa pouca à volta da Sé - fortificação, com as suas muralhas primitivas. Mas, logo depois, alguns séculos passados, o núcleo primitivo se alargava com o esplendor dos tempos de D. Fernando. E a nova protecção do casario descia pela encosta, vinha até cá abaixo já bem perto das margens do Douro. O resto era inevitável: o rio nunca separou o Porto da outra margem. As gentes sempre olharam o mar Atlântico e por ele acometeram. A vida tinha de mexer ali, perto dos barcos e dos peixes, onde se chegava e partia para viagens maiores. Há cais, mesmo que abandonados, até à foz do Douro.

Ribeiro do Porto: muito do que luz é Douro

Um dos percursos grandiosos do Porto, para visitante que se preze, ainda é descer da Sé, por caminhos estranhamente quase a pique, ruas permanentemente na sombra, quase becos porque acabam em arco. Talvez choque, aqui e ali, pela aflitiva pobreza do muito que se vê, mas o casario, a sua disposição, as gentes que o habitam, proporcionam algo de muito raro por muito andado que o viajante se apresente.

A faca do progresso, no bom sentido, está hoje a entrar na Ribeira / Barredo — e ainda bem, para quem conheça minimamente as condições de miséria, infra-humana em que esta gente foi obrigada a viver durante muitas décadas. A degradação das casas foi longa e lenta mas tinha atingido os limites do suportável. Não havia casas de banho e, muitas vezes pela noite, o passante era confrontado com o aviso: «Lá vai m...». A luz do sol nunca tocava muitas das janelas e era possível, de uma casa para outra, cumprimentar o vizinho com um aperto de mão. Na década de 60, um grupo de jovens tentou «catequizar» estas gentes para a revolução sexual. Uma noite, alguém disse ao orador: «no nosso quarto vivemos treze pessoas, isso tudo já nós sabemos há muito tempo. Quando é que nos dão casas novas?».



É assim a Ribeira do Porto, quando se entra pela Ponte de D. Luís

Faca do progresso, dissemos? Se calhar é agulha, dedal, tesoura. O renascimento de muitas casas da Ribeira / Barredo é uma autêntica operação de estética. Coisa de cinzel, talvez. Mão de cerzideira, também. Quem chegar pela Ponte de D. Luís talvez não dê por nada, nessa mancha que se apresenta a seus pés, além de cores mais vivas reflectidas nas águas correntes do Douro. Terá de fazer-se ao caminho.

Recuperar

A velha Praça da Ribeira foi restaurada e reconstruída, o que significou, entre outras coisas, que deixou de ser parque de estacionamento. Ganhou vida, essa parte da Ribeira portuense, aquela que talvez seja mais conhecida de todos os viajantes.

O que se passa, hoje, naquela zona do Porto, é a tentativa de evitar a ruína pura e simples de um importante património. Como ponto de partida está a necessidade de não mexer nas populações, ainda quando elas são obrigadas, pelas obras, a abandonar a casa que, em muitos casos, os viram nascer. Nesses casos, o retorno está garantido.

Tudo isto decorre sob a alçada de um Comissariado para a Renovação Urbana da Área da Ribeira- Barredo - Porto, que conta com alguns nomes importantes da arquitectura portuguesa e não só. A necessidade de abandono temporário de habitações é imposta pela natureza das obras: elas não significam meras operações de cosmética, coisa como pinturas de fachadas para turista ver.

O que está a fazer-se vai aos edifícios na sua estrutura, tudo começa lá dentro, pela reconstrução, reforço, modificação do que é carente. O resultado final é a habitabilidade, em muitos casos com resultados surpreendentes.

Falamos assim da Ribeira mas não esqueçamos que o Porto, a terra de burgueses que não despreza a zona ribeirinha com as suas características populares, bem dilacerado tem sido por um crescimento anárquico, uma renovação urbana que não respeita, em muitos casos, nada do que está em volta.

Essa descoberta será um tratamento de choque para o viajante. Ou seja, o resultado do poder económico, e de tudo o que arrasta, numa cidade que é, indubitavelmente, uma das mais progressivas do País. Mas a população sofre ... e basta perguntar. Isso também faz parte da viagem, da descoberta, de qualquer roteiro.

Pela cidade

A existência da Ribeira sempre se fez num movimento contínuo das populações: sobem os habitantes cá de baixo, na busca do que lhes é indispensável; descem do Porto quantos querem um banho de belo, uma viagem pelo autêntico, o contacto, cada vez mais difícil com o rio.

Aqui, na Ribeira, há também o que pode ser encontrado por todo o Porto: a boa mesa regada com vinho verde; o sável na altura própria, como a lampreia; o bacalhau de todas as maneiras, inclusivamente, todas as manhãs com direito a bicha, «a mulher das iscas», mesmo junto ao painel das almas, na entrada da ponte para Gaia.

Claro que o Porto, a sua gente burguesa, desceu de outro modo até à margem do rio, como acontece um pouco por todo o lado. Vieram os restaurantes, os «pubs», as pessoas correspondentes. Alargou-se, paralelamente, o comércio local, com uma boa subida de preços, mesmo nas vendedoras de fruta e outros géneros.

Felizmente, na generalidade dos casos, a mesa que veio para o pé do rio trouxe coisas boas. Há mesmo um caso em que o prato é único por todo o Porto: o arroz de buchelo.

Treinado o viajante por estas bandas, pode ir à descoberta do muito que se lhe oferece, pelo Porto e arredores, em matéria de gastronomia. Sempre foi boa a mesa, lá por cima, como é o caso da carne. Mas é incomparável o bacalhau no forno, os rojões e... as tripas, pois então.

Deixemos estes domínios. Para ver a cidade há muito donde, com perspectivas mais ou menos amplas. De lado de Gaia, de vários pontos, ao critério de cada um, há muitas formas de ver a «Cidade Invicta». O atravessamento das três pontes igualmente proporciona oportunidades únicas.

No Porto, além da Torre dos Clérigos, com direito a ex-libris, com muitos degraus para contar, até há um excelente restaurante panorâmico, com boa cozinha e tudo. Depois é andar por lá e ver como é.

E, claro, há muita pedra, se a há, que até aquele tom escuro característico do Porto lhe vem em parte do uso abundante do granito. Comece-se logo pelo centro, onde ainda há fachadas inteiras, daquelas que resistiram a todos os desmandos. Quanto mais a gente se afasta do centro mais abundam os casos de atentados ao bom gosto.

Os monumentos, pois. Mas vale a pena dar uma lista? É para isso que existem os postos de turismo e normalmente quem tem os prospectos oficiais faz tudo para lhes escapar aos ditames. Não esqueça, contudo, uma visita ao Museu Soares dos Reis, à Casa de Ramalde, às caves de vinho do Porto, lá na outra banda. Tudo o mais, que é muito, terá mais gosto se for conquistado a pulso, por cada um.

Se nos fiarmos em José Saramago, na sua «Viagem a Portugal», deambulando sobre as suas deambulações nesta cidade, acontecer-lhe-á assim: «Quando no dia seguinte estiver de partida (...) tornará a ir à Fonte do Pelicano...». E ele lá tem as suas razões.

«Dentro dos muros contorciam-se as ruas que se enovelavam em torno do ancestral domínio dos bispos: ruas apertadas, sem ar, sem luz, como eram todas as que da Sé vinham descendo até ao Douro. Em algumas, como nas das Congostas podia-se, esgalgando o pescoço, falar para dentro da casa fronteira.»

Alberto Pimentel, in «O Porto há trinta anos»

Recorte e coleccione este texto

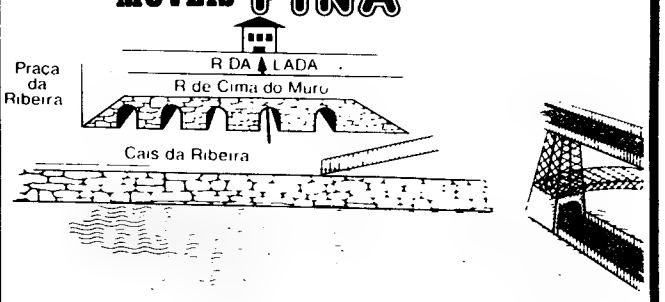
Galeria Arcos da Ribeira

Direcção de: Maria Paula Luz

- **Antiguidades**
- **Velharias**
- **Pintura**
- **Artesanato**

RUA DOS CANASTREIROS, 58 (À RIBEIRA)
TELEFONE 383425 – 4000 PORTO

MÓVEIS PINA



EXECUTA POR DESENHO EM TODOS OS ESTILOS

- **D. JOSÉ**
- **RENASCENÇA**
- **SÉCULO XVII**
- **LUÍS XVI**
- **INGLÊS**

RUA DA LADA, 132 – RIBEIRA
TELEFONE 20201 – 4000 PORTO

24 HORAS

Década da mulher

Iniciou-se ontem na capital do Quénia uma conferência para a análise dos resultados da Década da Mulher, proclamada pela ONU sob o lema «Igualdade, Desenvolvimento e Paz». Em Nairobi, o documento final sobre a estratégia no processo de melhoria da situação da mulher até ao fim do século será analisado por delegados de mais de centena e meia de países e organizações internacionais. A Conferência foi aberta pelo presidente queniano, Arap Moi, que salientou a necessidade de continuar a lutar pela igualdade, pelo desenvolvimento e pela paz, no interesse da humanidade. Javier Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU sublinhou, por sua vez, que a situação das mulheres deve ser analisada em conjunto com os problemas políticos, económicos e sociais dos países e povos.

Como nasceu a era atómica

Há quarenta anos, na madrugada de 16 de Julho de 1945, o Mundo, pela primeira vez, viu um «nascer do sol» diferente: um enorme supersol verde subiu a mais de três quilómetros de altura, numa fracção de segundo e, continunando a elevar-se, iluminou a Terra e o céu à sua volta com uma claridade surpreendente. O supersol desapareceu numa gigantesca coluna de fumo ascendente que tomou, posteriormente, a forma de um cogumelo. Foi com estas palavras que o correspondente do «New York Times», M. W. Laurence, único jornalista que assistiu à explosão, descreveu o primeiro teste da primeira bomba atómica, realizado na longínqua base aérea de Alamogordo, no estado americano de Novo México. Com este acto, a humanidade entrou na era nuclear. Menos de três semanas depois, as duas bombas existentes no arsenal americano foram lançadas sobre as cidades japoneses de Hiroxima e Nagasaqui. A bomba americana lançada sobre Hiroxima era «apenas» — de 13,5 quilotoneladas, mas matou mais de cem mil pessoas e condenou dezenas de milhares a longos sofrimentos.

Unidade de elite

A Nicarágua criou uma unidade militar de elite de resposta rápida, treinada para combater qualquer força invasora dos EUA e tropas norte-americanas de ocupação, anunciou o ministro nicaraguense do Interior, Tomas Borge. Borge divulgou a formação da unidade numa cerimónia realizada na noite de segunda-feira em honra do fundador da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), comandante Júlio Buitrago, que morreu na revolução de 1979 que levou os sandinistas ao poder. Nos Estados Unidos, entretanto, grupos de vigilância do repeito dos direitos humanos acusaram a Administração Reagan de distorcer a situação daqueles direitos na Nicarágua, a fim de justificar a sua campanha para o derrube do governo sandinista. Enquanto isto, uma revista norte-americana para mercenários ofereceu um milhão de dólares (167 mil contos) a quem capturar na Nicarágua um helicóptero HIND-D de fabrico soviético, afirma o semanário «Newsweek».

Carro armadilhado: 13 mortos

Um carro armadilhado, conduzido por um suicida, explodiu ontem no Sul do Líbano, matando 13 pessoas e ferindo 10. A TV libanesa mostrou a gravação do atentado, reivindicado pelo Partido Baas. O atentado «contra o inimigo sionista» foi o terceiro do género em seis dias. Enquanto isto, chegaram a Beirute oficiais sírios que procuram instaurar a ordem na capital libanesa, palco de luta entre facções armadas rivais. Por fim, o procurador-geral da República libanesa anunciou uma investigação para prender e julgar os dois homens que desviaram o avião da TWA de Atenas para Beirute. A este propósito, saliente-se que os EUA estão dispostos a pôr termo ao bloqueio contra Beirute, caso sejam libertados sete reféns norte-americanos sequestrados no Líbano.

Incidente na RDA

UM veículo militar soviético perseguiu e depois colidiu com uma patrulha de uma missão militar dos EUA na Alemanha Democrática, ferindo um norte-americano, anunciou hoje um porta-voz militar. Foi o primeiro incidente noticiado deste género envolvendo tropas norte-americanas desde que um oficial norte-americano no desempenho de missão semelhante foi mortalmente alvejado por um guarda soviético em Março.

Reagan: tumor era canceroso e há perigo de reincidência

O tumor removido dos intestinos do presidente Reagan era maligno, anunciaram os médicos que o examinaram.

Os cirurgiões disseram estar confiantes em que o tumor foi removido a tempo e que o mal não alastrará.

No entanto, o médidico Steven Rosenberg, do Instituto Nacional do Cancro, admitiu, durante a conferência de de Imprensas no Hospital Naval de Bethesda que existe uma possibilidade de reincidência de cancro, no caso do presidente Reagan.

Por esse motivo o presidente será submetido a exames regulares, o próximo dos quais no prazo de seis meses, incluindo um exame de raios X ao fígado.

De acordo com o mesmo especialista, o cancro do cólon é propenso a ramificar-se a nível local, a nível dos vasos linfáticos e ainda da circulação sanguínea.

O presidente terá de submeter-se também regularmente a análises de sangue e de raios X aos pulmões.

No entanto, o mesmo médico disse que o conselho, geralemente dado aos pacientes com a idade do presidente (74 anos) é de que retomem a sua actividade normal tão cedo quanto possível.

Aliás, é isso mesmo que está previsto a partir da próxima semana, quando Reagan receber o primeiro-ministro da China, Li Xiannian, com quem debaterá um pacto nuclear bilateral.

Reagan estava acompanhado pela mulher, Nancy Reagan, quando foi informado por Steven Rosenberg do resultado dos exames patológicos ao tecido que lhe fora retirado do cólon. Não obstante o choque causado pela notícia, o presidente norte-americano manifestou-se satisfeito por saber que a dessiminação da doença havia sido confinada.

Dólar afectado

A cotação do dólar norte-americano registou ontem uma baixa na sequência do anúncio da grave doença que atingiu o presidente Ronald Reagan.

«Reagan tem constituído um dos baluartes do dólar nos últimos cinco anos» declarou Daniel Holland, vice-presidente da Discount Corp.

O dólar sofreu nova baixa de cotação imediatamente após o comunicado oficial que indigna que o chefe do executivo norte-americano havia sido operado a um tumor no cólon, de origem cancerosa.

Crise de Governo na Bélgica: Martens demissionário

O vice-primeiro-ministro belga, Jean Gol e os restantes cinco ministros do Partido Liberal Francófono, apresentaram ontem a sua demissão, abrindo uma crise governamental.

Gol disse que se demitia para protestar contra o facto de ninguém na coligação do primeiro-ministro, Wilfried Martens, ter assumido parcialmente as culpas pelo motim no estádio de futebol de Heysel, Bruxelas, em 29 de Maio, que vitimou 38 pessoas.

Gol e os restantes membros do PRL no governo tinham insistido na necessidade de Charles-Ferdinand Nothom, ministro do Interior, se demitir, dado que o seu departamento tem a seu cargo todas as forças de segurança.

Nothom recusou demitir-se e Martens apoiou a sua decisão.

Gol foi o primeiro a apresentar a sua, demissão mas os restantes membros do PRL no governo, reunidos na sede do partido, «exprimiram a sua solidariedade» com o vice-primeiro-ministro.

Gol disse que tinha «implorado» a Nothom que se demitisse, mas que este se recusara a dar tal passo.

Tecnicamente, Gol permanecerá em funções até que o rei Balduíno aceite a sua carta de demissão, entregue por Martens ontem.

«Se a minha demissão se tornar efectiva disse Gol, os outros ministros também se demitirão», disse Gol.

Martens marcou uma reunião do governo para hoje.

O palácio real informou ontem que a carta de demissão de Gol estava a «ser retida».

Os cinco ministros do PRL que se solidarizaram com Gol ocupam as pastas das Obras Públicas, Educação, Energia, Ajuda Externa e Administração e da Região de Bruxelas.

Gol, além de vice-primeiro-ministro, é ministro da Justiça.

O governo de coligação de Martens tomou posse em 12 de Dezembro de 1981. Martens é democrata-cristão.

A saída dos liberais francófonos implica uma perda do apoio de 24 dos 113 lugares da maioria no Parlamento.

A coligação é formada pelos partidos democratas-cristãos e liberais francófonos e flamengos.

A demissão do «superministro» Jean Gol causou surpresa em Bruxelas e pode provocar a queda do governo presidido por Wilfried Matens — comentam meios políticos da capital belga.

O pedido de demissão apresentado por Gol foi muito duramente criticado pelos liberais flamengos que consideram incorrecta a atitude dos seus correligionários valões, por pôr em causa o princípio da solidariedade governamental entre partidos da coligação que apoia o gabinete presidido por Martens.

Martens apresentou a demissão

Telegrama da ANOP, ao fim da manhã, anunciava que o primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, apresentou a demissão do seu governo ao rei Balduíno. A informação foi dada por dois ministros no fim da sessão extraordinária do governo, hoje efectuada.

Confrontos na África do Sul

Vários focos de violência irromperam ontem entre a Polícia eo grupos de negros sul-africanos, ferindo dezenas de pessoas.

A Polícia usou chicotes, balas de borracha, gás lacrimogéneo e caçadeiras, enquanto os manifestantes negros lançaram pedras e bombas incediárias, em incidentes nos bairros negros de Theunnissen, Graff Reinet, Aprys, Queenstown e Prot Elizabeth — num raio de 900 quilómetros desde a costa Sul até quase Joanesburgo.

A Polícia apresentou uma lista de, pelo menos, 35 incidentes em 15 comunidades negras e revelou que foram presos 11 negros.

Contra a revogação da emenda Clark

Entretanto o presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), Oliver Tambo, afirmou em Nairobi ser obrigação de todos os povos colocar-se ao lado de Angola na luta contra a revogação da Emenda Clark.

O presidente daquele movimento anti-«apartheid» disse que a revogação de tal medida norte-americana introduz um novo elemento desestabilizador na «já precária e explosiva situação» na África Austral.

A não existência da Emenda Clark permite, agora, aos Estados Unidos se assim o desejarem, apoiar a UNITA na luta contra o Governo e o povo angolanos.

Julgamento de Buenos Aires entra na fase decisiva

O julgamento dos ex-dirigentes das Juntas Militares, que governaram a Argentina até 1983, entrou na fase decisiva, com a análise das provas de torturas e crimes cometidos na Escola de Mecânica da Marinha argentina.

Os factos enumerados pela Procuradoria da República são da responsabilidade directa dos sucessivos representantes da Marinha na Junta, os almirantes Emílio Massera, Armando Lambrusini e Jorge Anaya, mas comprometeram igualmente os outros elementos da Junta, em representação do Exército e da Força Aérea.

Entre os casos mais famosos de pessoas desaparecidas na Escola de Mecânica da Marinha de Buenos Aires figuram os da sueca Dagmar, das freiras francesas Leonie Duquet e Alice Domon e da diplomata Elena Holmberg, que foram vistas por testemunhas nas instalações da mesma.

Os advogados pensam que as audiências do processo poderão concluir entre 3 e 15 de Agosto próximo.

A procuradoria elaborou, para juntar às alegações finais, um «dossier» com mais de 4000 documentos: certidões, cartas, notas, exames médicos e também acórdãos de outros tribunais de todo o país, que já se pronunciaram sobre casos de violações dos direitos humanos na Argentina durante o regime militar. A acusação teve especial cuidado em reunir a maior documentação possível sobre supostos confrontos entre as Forças Armadas argentinas e os grupos ditos «subversivos».

Dessin de DAULLÊ.

Uma entrevista com

Se me toma

Patrice Barrat e Philip Brooks

Gamma Television, serviço exclusivo — Le Monde/Diário de Lisboa

Eleito pela primeira vez para a presidência, em 1965, depois reeleito em 1969, Marcos manteve-se desde então no poder, impondo durante dez anos a lei marcial. Mas o seu regime está em plena crise. Na entrevista que publicamos, ele diz como pretende fazer face a uma situação difícil.

Um pouco hirto o presidente Ferdinand Marcos entra na biblioteca do palácio de Malacanang. Rodeado de retratos coloridos de heróis populares filipinos, senta-se a uma grande secretária de carvalho, sobre uma pilha de almofadas preparadas por um ajudante de campo. Duas décadas de poder, mais ainda talvez do que os seus sessenta e sete anos, fizeram-no perder o ar de campeão universitário que foi. Ele procura a palavra justa franzindo as pálpebras e foge de problemas embaraçosos com um gesto da mão ou com uma brincadeira, sem mostrar a mínima irritação.

Por vezes os números citados têm pouca relação com a realidade, e este divórcio, demasiado evidente, parece dar suores frios ao ministro da Informação, Gregorio Cendana, que assiste à conversa com a equipa de televisão do palácio, alguns criados e um grupo de conselheiros.

Ao fim da entrevista, de pé junto à secretária, o presidente conta como, em 1946, os comunistas lhe pediram que fosse o seu chefe e de dirigir a revolta contra o governo apoiado pelos Estados Unidos. «*Quando anos depois disse isto a Mao, ele lamentou que não nos tivéssemos encontrado mais cedo*», concluiu rindo. «*Disse-me mesmo que estaria do mesmo lado da barricada.*»

Marcos sonha entrar na história «*como um reformador*». Ele responde às nossas perguntas com a evidente preocupação de dar essa imagem de si próprio.

— *Há perto de dois anos que o seu país atravessa uma grave crise económica e política. O seu governo controla bem a situação?*

— A situação política dependerá, sem dúvida, da situação económica. Porque devemos combater a revolta com duas armas: o pulso dos militares e o desenvolvimento económico. Os terroristas exploram as dificuldades económicas — seja o prejuízo legítimo ou não — para tentar reforçar a sua audiência.

O assassínio de Aquino

— *Pensa que as Filipinas ainda se ressentem dos efeitos do assassínio, em Agosto de 1983, de Benigno Aquino, seu principal adversário no país?*

— As consequências deste caso duraram perto de um ano, mas nos inquéritos que levámos a efeito nas nossas províncias nada indica que a morte dele tenha afectado a minha audiência ou a do partido dirigente. É certo que em Manilla ainda se encontram alguns restos de descontentamento.

— *Se o tribunal declarasse os militares culpados, assumiria uma responsabilidade na sua qualidade de chefe supremo das Forças Armadas?*

— Responsável pelos militares? Claro que não! Se eles forem declarados culpados de ter conspirado, isso é com eles. Por que me meteria eu no caso?

— *Considera como uma afronta o facto de o presidente Reagan ainda não ter visitado oficialmente as Filipinas, quando o senhor presidente já foi a Washington?*

— Fui eu próprio que lhe sugeri que não viesse, se isso fosse para ele um esforço demasiado. Mas as nossas relações com os Estados Unidos duram há tempo suficiente para que os consideremos não só aliados mas também irmãos.

— *O Congresso americano hesita em lhe fornecer auxílio, devido à falta de reformas, e William Casey, o chefe da CIA, esteve recentemente em Manilla. Não receia que o tratem como antes o foi o xá do irão ou Somoza?*

— Não. Acho que tudo isso são histórias sensacionalistas fabricadas pelos correspondentes dos jornais. Bill Casey disse-me que o governo ameri-

Recuperação de vítimas no atentado contra o hotel de Baguio

o presidente Marcos das Filipinas

m por um ditador

cano queria que eu antecipasse a data das eleições. Veja só! Dizerem-me a mim o que devo fazer no que diz respeito às eleições! *(Ri com vontade.)*

Mas pensa em antecipar a data das eleições previstas para 1987?

— De momento, não. A nossa posição, a do nosso partido, é o respeito pela lei e pela Constituição.

«São todos uns miseráveis

— De que falou com William Casey?

— Ele só queria saber o que eu pensava da revolta. Disse-lhe: «Se não deixa de nos repetir que não dominamos a insurreição, quero que se junte a mim e que vamos ambos para a primeira linha.»

— Disse que os comunistas podiam ser batidos em seis meses. Ora os Estados Unidos parecem pessimistas...

— É provavelmente porque estou na primeira linha quando eles estão bem longe. Já vencemos duas revoltas comunistas. Nos anos 50 e depois, em 1974, quando o PC se entregou com todas as suas armas. Capturámos então os organizadores do novo partido comunista, José Maria Sison, e o mais importante comandante da NPA, o comandante Dante. E temos presos quase todos os membros do comité central.

— É, realmente, o único impedimento para uma tomada do poder comunista? Porque não acredita na possibilidade de uma mudança moderada?

— Estou no poder há bastante tempo. Antes de ser eleito em 1965, a minha única ambição era manter-me no poder durante oito anos. Depois os comunistas quiseram mudar tudo pela violência e tive que ordenar a lei marcial. Mas os comunistas não são o nosso único inimigo. Há uma tentativa de desestabilização por parte da direita, um movimento de secessão da gente do Sul, uma oposição da oligarquia que privei de milhares e milhares de hectares com a reforma agrária.

— Não há então dirigentes respeitáveis na oposição?

— São todos uns miseráveis. Se houver um só capaz de me prometer que vai combater abertamente os inimigos do Estado, prepara um programa de «reprise» económica e põe em acção soluções que respeitem a nossa Constituição, pois bem, não vejo razão nenhuma para não lhe ceder o lugar!

— Há provas de que a NPA recebe ajuda de um país estrangeiro?

— Não, não creio. No que diz respeito aos sindicatos, sim, mas esse apoio parece ser legal até agora.

Se os rebeldes tivessem um apoio no estrangeiro, o seu governo pediria o apoio de tropas estrangeiras, americanas ou australianas?

— A Frente de Libertação Nacional MORO foi apoiada pela Líbia e nós não pedimos o auxílio de ninguém. A nossa política é não pedir a ajuda de tropas estrangeiras nos nossos conflitos internos. Mas se a infiltração e a subversão se tornassem tão maciças que perdêssemos o controlo da situação, então poderiam fazê-lo.

— No início deste ano o presidente Reagan assinou uma directiva qualificando de «principal obstáculo uma mudança» nas Filipinas.

— Não, não, não é isso! Foi provavelmente um dos seus subordinados que escreveu isso num documento de trabalho.

Os americanos sabem que todas as sondagens realizadas, tanto pela oposição como pelo nosso partido, indicam que ganharíamos qualquer eleição em qualquer altura.

— Pensou em voltar-se para outra potência, como a senhora Marcos sugeriu?

— Não, ela nunca sugeriu isso. Ela falou de **diplomacia equidistante.** O que ela queria dizer é que vamos provavelmente tratar com os russos como com amigos. Como sabe, ela tem todas as condecorações soviéticas.

Candidato sem a «First Lady»

— Nos anos 50 o Banco Mundial descrevia as Filipinas como o país mais prometedor do Sudeste da Ásia. Agora é o parente pobre da região. Que se passou?

— É falso. Na verdade estamos muito adiante dos outros. Eles tiveram progresso só nas estatísticas globais. O seu PNB aumentou, é certo, mas sem distribuição das riquezas aos pobres. No nosso país foram eles que beneficiaram. Por isso as estatísticas que cita estão ultrapassadas.

— No entanto, elas provêm do seu Bureau Nacional das Estatísticas e datam de 1984-1985.

— Se isso é exacto tenho que despedir pessoas que não estão actualizadas.

— Quantos prisioneiros políticos há nas Filipinas?

— Nenhum. Ninguém está na prisão por causa das suas ideias políticas. Mas, a partir do momento em que alguém utiliza a violência, infringe a lei. Não é um prisioneiro político, é um criminoso.

— As organizações humanitárias assinalam casos de violação dos Direitos do Homem...

— Houve casos de tortura, raros e muito espaçados. Castigámos os responsáveis. Quanto aos pretensos massacres de Samar, já disse ao ministro das Finanças: **Por que não leva lá a Imprensa estrangeira?** Foi o que fizemos. Não se tinha passado nada. E esse padre pretensamente desaparecido? Passado um mês descobriu-se que tinha ido para a Alemanha casar com uma freira...

— A Igreja acusou o exército de execuções sumárias. Acha que a Igreja está infiltrada por rebeldes?

— Não há elo possível entre os dois elementos da sua pergunta. A Igreja foi, de facto, acusada disso. Em certos casos são acusações verdadeiras, e tomámos medidas para que os nossos não fizessem correr sangue. Mas também é verdade que a Igreja está infiltrada pelos que acreditam na teologia da libertação.

— Será candidato à presidência em 1987?

— Sim, se Deus quiser.

— A senhora Marcos podia ser candidata à vice-presidência?

— Não.

— Pode imaginar perder as eleições, deixar de ser presidente e retirar-se?

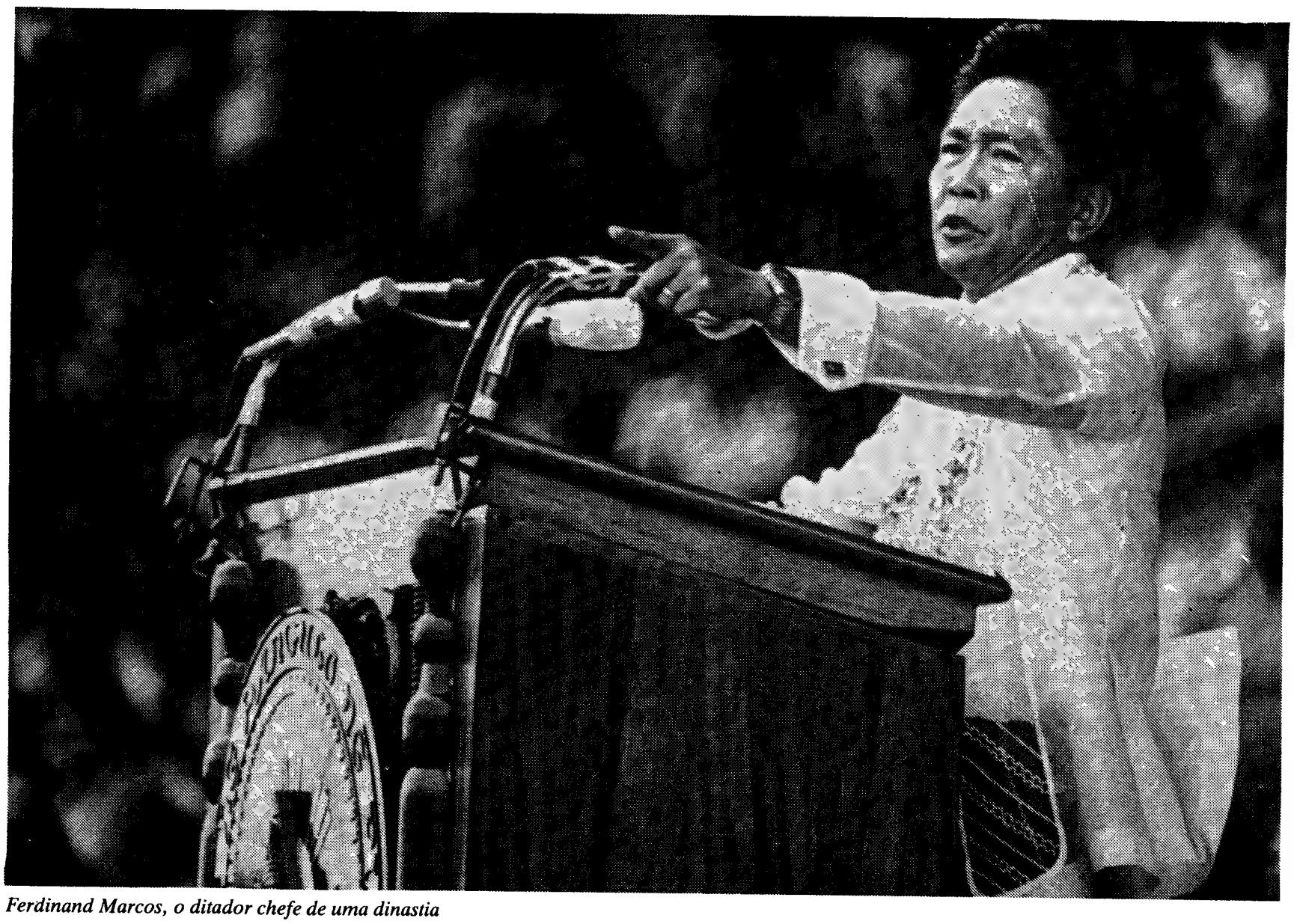
— Creio que entraria nos medias (ri). Depois descansaria um pouco, jogaria o golpe e nadaria. Viu as nossas praias? Há, no Norte, uma ilha que me espera, pertence a amigos meus, poderia ficar lá algum tempo.

— Como reagiria se a sua adversária nas eleições de 1987 fosse a viúva de Aquino?

— Seria estranho. Claro que não posso escolher adversários nem parentes. Que poderia fazer? Apetecer-me-ia, provavelmente, ser gentil com ela.

— Chamam-lhe muitas vezes ditador...

— Surpreende-me que me julguem tão severamente. Mas gosto de causar uma impressão tão forte. Penso que sou um homem com sentido de humor e que rio de tudo, da própria morte. Se vocês também me tomam por um ditador, fico desolado por terem perdido o vosso sentido do humor.»



Ferdinand Marcos, o ditador chefe de uma dinastia

Farense promete liquidar débitos aos futebolistas profissionais

José Alves vice-presidente do Farense, declarou que as afirmações do presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais **«só prejudica os próprios profissionais do futebol».** José Alves justifica esta afirmação, na seqüência das declarações de José Eduardo (ex-jogador do Sporting e do Penafiel) a órgãos de informação, na qual o Farense era um dos principais clubes que deviam dinheiro aos jogadores profissionais.

Referiu que **«a pouco e pouco, o Farense vai colocando a 'escrita em dia'»,** no que se refere ao pagamento de dívidas a ex-jogadores do clube. **«Só que as declarações do senhor José Eduardo são prejudiciais aos filiados do Sindicato a que preside, pois em vez de ajudar a resolver as questões, apenas as dificulta».**

O Farense tem neste momento, como seus credores, os antigos jogadores Alberto (que irá representar o Estrela da Amadora), Joel (do Belenenses) e Maurício (Vizela). Segundo o vice-presidente do Farense, o clube da capital algarvia, antes do início da próxima época, aquilo **«aquilo que entende dever aos seus ex-jogadores».**

Os reforços ingleses que o Sarense apresenta na próxima época chegaram ao Algarve, tendo já integrado o «plantel» que, sob as ordens de Dinis Vital e Pedro Benje, se prepara para o nacional da 2.ª divisão. Peter Eastaw e Rafferty são os dois britânicos do West Bromwich Albion que na próxima época representarão o Farense e que já participaram na sessão de treino de ontem. Ambos os jogadores, de estatura elevada, jogam na dianteira.

Entretanto, deverá chegar no decorrer da presente semana o brasileiro Celso Vieira (avançado) que representou o Fluminense, a fim de integrar o «plantel» do Farense, estando prevista para o mesmo dia a vinda de Nélson Borges, que há duas épocas se encontra ao serviço do clube algarvio. A aquisição Jeová Alves (do Recife, da Baía) só deverá chegar no final do mês.

Guimarães: remodelação

Nada menos de onze novos elementos se transferiram para o Vitória de Guimarães: Vítor Pontes e Castro (União de Leiria), Cerqueira, Bobó e Costa (FC Porto), Carlinhos (Fortaleza, do Ceará), Nascimento (Setúbal), Horácio (Famalicão), Adão (Varzim), Paulo Jorge (Barreirense) e Clever (Sport Clube 15 de Novembro, de São Paulo). António Morais regressa à actividade de treinador. Continuam no «plantel» Jesus, Best, Costeado, Rui Vieira, Teixeirinha, Valérico, Tozé, Miguel, Hilário, Gregório Freixo, César, Roldão, Russiano e está em dúvida a permanência no clube de Soeiro, Neca Cunha, Jorge Machado, Dinis e Lopes.

Salgueiros: apresentação

«Trabalho e honestidade» constituem duas das características que Humberto Coelho deseja ver implantadas no Salgueiros, enquanto responsável técnico da equipa de futebol sénior para a época 1985/86, com vista à realização de uma temporada tranquila».

Em encontro efectuado com a Imprensa, para apresentação da equipa que vai disputar o Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, o novo técnico do clube salientou ainda que o Salgueiros tem de disputar todos os jogos **«dominado pela ideia de vencer».** O ex-«internacional» do Benfica sublinhou (ainda) que a sua opção como treinador do clube de Paranhos se ficou a dever **às características do Salgueiros e a sua mística muito especial.**

Em relação à época de 1984/85, a equipa registou as entradas de Carlos Brito (ex-Boavista), Júlio (ex-Portimonense) e Festas (ex-Braga) e as saídas de António Manuel e Tonanha (Boavista), Penteado (Leixões), Jorge Oliveira, João Gouveia e Paris. O ex-bracarense Festas, diz que, embora se sinta «um pouco afectado pelas duas últimas épocas» (uma no Sporting e outra em Braga), está certo que vai voltar a ser o mesmo jogador que há 10 anos começou a ser conhecido.

Mortimore comandando o treino dos benfiquistas

A nova equipa técnica do Salgueiros é chefiada por Humberto Coelho integrando ainda Valença (ex-treinador do Fafe) e o professor José Augusto. A turma parte no domingo para Torre de Nevões onde iniciará estágio de uma semana.

Campeonato francês

Os girondinos (de Bordéus) com Chalana, Mónaco e Nantes são os favoritos à partida, para o campeonato francês de futebol. Apenas 38 dias depois do encerramento da temporada 84/85, arranca o novo campeonato e o futebol francês quase não teve férias, para permitir à selecção uma melhor preparação para o Mundial do México, em 1986.

O Bordéus, campeão nas duas últimas épocas, é o grande favorito, apesar das baixas na equipa.

Nada menos do que sete jogadores (quatro deles influentes), decidiram mudar: Martinez, Audrain, Dieter Muller, Lopez, Ruffier, Troittino e Lippini preferiram mudar de ares, enquanto o alemão-federal Reinders (ex-Werder Bremen) e os franceses Malbeaux, Pascal e De Bono se transferiram para Bordéus.

Na equipa permanecem (além de Chalana, aparentemente restabelecido por completo da sua lesão), Battiston, Tigana (que não assinou para Itália), Girard Giresse e Lacombe. No total, o Bordéus conta 11 «internacionais» na sua equipa, para tentar repetir o êxito dos dois últimos anos.

O campeonato que se inicia hoje ainda não conta com o mais prestigiado dos clubes franceses, o Saint Etienne, relegado para a 2.ª divisão mas que se mantém recordista do número de títulos no escalão superior (10), do maior número de títulos consecutivos (4), do número de duplas campeonato-taça (4) e do maior número de pontos de diferença relativamente ao segundo classificado (11).

Murça no Tirsense

Aos 38 anos de idade, o «internacional» Murça prossegue a carreira, desta feita no Tirsense, onde vai ser companheiro de Delgado (Leixões) e Rogério (Paços de Ferreira).

Totobola: prémios

Apenas duas apostas com 13 resultados certos foram escrutinados no concurso número 28 do Totobola. A cada uma corresponde o prémio de 3 021 311 escudos. Com doze resultados certos apuraram-se 43 apostas, canbendo a cada uma 140 525 escudos, enquanto com 11 resultados verificaram-se 684 apostas, com direito a 8833 escudos.

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA - FARO
APENAS 4 HORAS.
DESDE 725$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos entre Lisboa e Faro, todas as Sextas-feiras, e Domingos. Com o aliciante de estes comboios lhe proporcionarem, ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens para maior rapidez de viagem e reserva de lugar obrigatória para maior comodidade

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

"Tour": Hinault imparável no ataque aos Pirenéus

O francês Frederic Vichot venceu a 16.ª etapa da Volta à França disputada entre Aurillac e Toulouse, na distância de 243 quilómetros. Vichot gastou o tempo de seis horas 31 minutos e 54 segundos para os 247 quilómetros e o seu compatriota Bernard Hinault mantém a camisola amarela.

Tabela geral individual neste momento:

1.º Bernard Hinault (França) 84.25.2 horas; 2.º Greg Lemond (EUA) a 3.38 minutos; 3.º Stephen Roche (Irlanda) a 6.14 m; 4.º Sean Kelly (Irlanda) a 7.32 m; 5.º Steve Bauer (Canadá) a 8.26 m; 6.º Phil Anderson (Austrália) a 8.39 m; 7.º Eduardo Chozas (Espanha) a 9.01 m; 8.º Joop Zoetemelk (Holanda) a 11.20 m; 9.º Niki Ruttimann (Suíça) a 11.38 m; 10.º Fabio Parra (Colômbia) a 11.44 m.

A 17.ª etapa do «Tour» leva hoje os ciclistas aos Pirenéus.

Trata-se da etapa rainha da Volta, com dois colossos para subir, com 40 e 35 pontos para o Prémio da Montanha, respectivamente o Tourmalet e Luz-Ardien. Entre Toulouse e Luz-Ardien, os trepadores vão ser reis e, no termo dos 209,5 km da tirada, a classificação já deverá apontar em definitivo os vencedores desta 72.ª edição da prova de estrada mais importante do calendário velocipédico mundial.

Tour feminino

A francesa Valerie Simonnet venceu a 1.ª parte da 2.ª etapa da «Volta à França» em bicicleta para senhoras, tendo a italiana Maria Canins mantido a camisola amarela. Simonnet percorreu os 140 quilómetros da prova, entre La Guepie e Toulouse, em duas horas 42.07 minutos, seguida da alemã federal Viola Paulitz e da belga Marina Mampay.

Sporting: pedalada na Galiza

A formação do Sporting, segue, hoje, para o Norte de Espanha, onde irá disputar, durante sete dias, a Volta à Galiza. Osd «leões» aproveitarão esta competição, (na qual também participará o ciclista português Manuel Zeferino, da «Zor», para se prepararem para a Volta a Portugal, que terá início em 4 de Agosto, na pista de Tavira. Entretanto, Manuel Zeferino aguarda autorização dos seus dirigentes para se integrar na Volta em representação do Vitória de Guimarães.

Presidente federativo abre o leque

Silva Resende: o futebol a nu e cru

Entrevista por
Neves de Sousa

Antero da Silva Resende, nascido há 57 anos em Cinfães do Douro, casado, um filho adoptivo. Ex-secretário geral do PDC (Partido da Democracia Cristã) agora **«totalmente afastado de qualquer actividade política».** Antigo jornalista: foi director de «A Bola». Professor de Literatura e Filologia Clássica com os cursos de História e Filosofia. Jurista e gestor de empresas, muito ligadas aos empreendimentos de João Rocha. Sportinguista, presidente da Federação Portuguesa de Futebol e membro do executivo da UEFA.

Adivinha-se que, sob a capa de aparente tranquilidade, está em efervescência um cidadão nervoso e irrequieto, sabedor e consciente que entende ter sempre que fazer prevalecer a sua razão. Comandante do futebol português, como analisa ele o actual momento de um espectáculo desportivo que tem estado sujeito aos mais violentos ataques?

— Comecemos por falar da Portaria Regulamentadora do Trabalho dos jogadores: é um autêntico espantalho, obsoleto e ultrapassado. Está tacitamente renegado e o recente «Pacto dos clubes» é o apelo a uma mudança. Mas também o «Pacto», tal como a decantada «Liga dos Clubes», deve ter os dias contados. Segundo informação já tornada pública, tanto o Sporting de Braga como o Nacional da Madeira estão prestes a romper o tal «acordo de cavalheiros». E por mim, também não vejo qualquer futuro auspicioso a um organização vertical que reúna os dois sindicatos de treinadores, o dos jogadores e a Associação Portuguesa de Árbitros, embora (evidentemente) nada se possa opor a qualquer associativismo, embora reconheça que, por exemplo no caso dos juízes de campo, há grandes clivagens no seu seio e não existem laços comuns fora do futebol. Mas, esse órgão de que se fala estar nascendo, não cabe a nível de Federação. Respeitá-lo-emos se não for uma célula maligna: mas, logo pelos árbitros, a associação torna-se demasiado frágil, porque não são profissionais e dificilmente «grudam» com os trabalhadores do futebol a tempo inteiro. Não quero fazer ficção científica, mas não aposto um ceitil nesta ideia de junção.

Juventude, técnicos

Sobre as tarefas federativas:

— Basicamente, procuramos valorizar pedagogicamente o futebol. A Federação encara, especialmente o sector juvenil, com a maior atenção, devotando-lhe verbas que sabe serem jogadas a título muito hipotético, porquanto nunca se sabe se de um grupo de miúdos sairá qualquer «craque» ou se todos vão desaparecer na casca. Mas, entendo que essa é das tarefas primordiais da Federação: promover o futebol, incrementá-lo. Estamos a organizar e apoiar cursos de treinadores: pretendemos que eles tenham graduações, do 1.º ao 3.º grau. E entendemos que, não ficando bem a qualquer Sindicato emitir carteiras profissionais, estudamos a hipótese de tomar esse encargo.

«Sobre o caso já vindo a lume, de Humberto Coelho e Vítor Oliveira não estarem, pelo seu Sindicato, autorizados a treinar, respectivamente, o Salgueiros e o Portimonense, antes de prestarem provas perante um júri nomeado pela direcção a que preside Manuel de Oliveira, estamos na expectativa: só depois emitiremos autorizações para eles se poderem sentar no «banco dos responsáveis».

Treinadores estrangeiros, jogadores que chegam das mais diversas partes do mundo, buscando aqui ainda alguns proventos em depauperada árvore das patacas. Que acha a Federação?

— Não podemos ser exclusivistas e temos de ter as portas abertas aos portugueses, como aos estrangeiros que (como aconteceu nos tempos iniciais de Szabo e Otto Glória) nos vieram ensinar alguma coisa. O mesmo se passa com os jogadores: mas, de uns como de outros, a responsabilidade pertence aos clubes, que devem conhecer as linhas com que se cosem. O curioso é que até já apareceu por cá, rotulado de «treinador de futebol», um empregado de ascensor...

Verbas fictícias nos contratos

Contratos que são registados por uma ridicularia, depois de outorgantes proclamarem, alto e bom som, que vão auferir autênticas fortunas. Posição federativa:

— Não temos vocação para funcionar como fisco, como inquiridores policiais. Nada nos faz duvidar do que os jogadores e treinadores assinam e fazem reconhecer notarialmente. Simplesmente quando escamoteiam verbas (que recebem por debaixo da mesa) e um dia ficam a ver navios, aparecem a queixar-se e não levam nada: só o que consta no documentozinho do contrato entrado na Federação é que tem validade oficial. O mais são tretas.

«A propósito, e por falar em débitos de clubes a técnicos e jogadores, posso dizer que, se a Federação não assistisse a determinados clubes (nomes que são praticamente do domínio público) muitos campeonatos iniciavam-se com metade dos participantes. Seria um tão grande descrédito do futebol que fomos forçados a dar muitas mãozinhas a diversos aflitos...

Futebol de Salão: carta de alforria

Futebol de Salão: Eusébio, Eduardo Ramos e Manuel Rodrigues impulsionando-o e conferindo-lhe as primeiras asas internacionais. Em entrevista para «A Bola», o secretário federativo César Grácio foi nitidamente infeliz ao considerar «clandestina» a turma que se exibiu em cidades espanholas, apresentada como representando o lisboeta futebol de salão. Ponto de vista de Silva Resende:

— Se tiver vida própria, como se afirma (através da congregação na FIFUSA: Federação Internacional do Futebol de Salão, que já se apresta para levar a cabo, em Espanha, o 2.º campeonato mundial e está totalmente separada de ligações com a FIFA e com a UEFA) **pode navegar à vontade, sem ter que dar satisfações à Federação de Futebol, embora ficasse mais protegido sob a nossa alçada. Não creio que, algum dia, possa roubar espectadores ao público que, normalmente vê futebol ao ar livre. Haverá plateia para as duas derivantes do jogo mais bonito do mundo. Porém, (repito) só teria a lucrar se houvesse uniformidade e conjugação de esforços com a Federação.**

Processos ficam sepultados?

Problemas que agitaram os últimos finais de temporada: Riopele versus Lixa. Paços de Ferreira acusando Gil Vicente. Como ficaram os casos?

— Como quase tudo neste País: promoveram-se inquéritos e ainda nada ficou esclarecido. Veja este «fenómeno»: no ano passado, mal o Riopele apresentou a sua reclamação, logo a encaminhámos para a Secretaria de Estado dos Desportos, no sentido da Polícia Judiciária ter a palavra decisiva: o Ministério da Justiça afirmou que ia fazer uma indagação em forma. Pois há dias recebemos um ofício da secretaria de Estado dizendo que (um ano depois) ainda não recebera qualquer resposta do foro criminal...

RTP: clivagem?

A RTP ajuda (ou não) o futebol?

Silva Resende vai longe:

— A TV é uma janela aberta para o infinito. Aumenta diariamente os seus meios técnicos e está em vésperas de nos dar a mundovisão. O habitual espectador de futebol vai quedar-se ante uma interrogação: arrancar para o estádio ou ficar, em casa, comodamente, de pantufas e sem se sujeitar a atropelos, vendo o espectáculo favorito. França (um exemplo) está a sentir grande diminuição de receitas. Na Bélgica e na RFA o Totobola foi chão que deu uvas: o Totoloto apareceu com mais fascínio, a opção é mais simples e aberta a qualquer tipo de apostante. Por cá (e lamento-o) o decreto que regula o Totoloto não patende a Federação de Futebol, limitando-se a atribuir verbas aos clubes mas não à promoção do futebol regional e juvenil. E, como a RTP também entra em contínuos litígios com certos clubes, lá tem a federação de procurar limar as arestas, de molde a que, pelo menos, bons espectáculos sejam encaminhados a emigrantes ou exibidos nas províncias onde o nível de vida é impeditovo de grandes deslocações aos centros urbanos onde se desenrolam os melhores desafios. É uma tarefa nem sempre compreendida por quem tem responsabilidades na RTP.

Silva Resende: nenhuma carta na manga

Subsídios, CEE

Silva Resende prossegue:

— Recentemente, um pouco fora das vias habituais, o Governo resolveu atribuir 150 mil contos aos clubes da 1.ª e 2.ª Divisões nacionais. Embora tenha dúvidas sobre o processo da benesse, só tenho a aplaudir esse gesto.

E, como vamos viver na CEE?

O presidente federativo é rápido:

— Ao contrário do que já vi escrito por aí, dito por quem nada sabe do assunto, a chamada «livre circulação dos jogadores», terá retricções. O futebol não entronca na lei geral, com expecificações su-generis, o seu trabalhador não é catalogado de modo idêntico ao de outros profissionais.

A grande revolução

Um estádio inglês que ardeu. O Heysel a ser cenário de uma batalha campal. Mortos, feridos, gente para sempre marcada. Que vai vazer o futebol para salvaguardar a sua imagem?

Silva Resence garante:

— Hoje mesmo estarei na Suíça, numa reunião do «jury d'appel». Algumas medidas posso já anunciar, em autêntica primeira mão: estádios construídos em madeira (casos do Bohemians, de Dublin) não mais podem servir de palco a jogos internacionais. E, nos outros, nos solidamente construídos de pedra e cal, vão efectuar-se muitas inspecções: é necessário que possuam enfermarias aptas a corresponder a acidentes, tenham vedações impeditivas de confrontos entre claques rivais. São abolidos (total e completamente) os fumos coloridos e o lançamento de rolos de papel higiénico para a relva (as multas são severíssimas e implicam, logo, interdição dos terrenos de jogo), as autoridades públicas vão ter de rubricar documentos em que se comprometem a assegurar toda a ordem e disciplina, seguramente tendo de sobreaviso uma força policial disponível ao primeiro alarme, haverá um rigoso controlo nas entradas em todos os estádios e, até, hospitais preparados para receberem eventuais vítimas de choques entre falanges opostas.

De resto (e aqui vai mais uma informação inédita) os jogos das meias-finais e finais europeias serão considerados de «grande risco» ou apenas de «risco» consoante as características que se nos oferecerem. E, logo nessa catalogação, vai implícita a longa série de medidas qu serão antecipadamente tomadas, de molde a impedir que muitas cidades europeias possam servir de palco a jornadas decisivas das taças da UEFA ou a cofrontos do calendário da FIFA.

Num aparte:

— Sinceramente, não sei o que poderia resultar de um eventual pedido de Portugal para aqui se processar uma final uefeira. Que condições de tranquilidade absoluta poderíamos oferecer em pleno?

Continua:

— Já se sabe que, da tragédia no Heysel, houve quem tirasse rapidamente dividendos políticos. E igualmente é facto assente que foi devido à completa ineficácia da Polícia local que se atingiu aquele grau de barbaridade de que, infelizmente, fui testemunha siderada. A 19 de Agosto, o diploma oficial da UEFA sobre disciplina e combate à violência será publicado universalmente: todos vão ver como é acautelado o prestígio do futebol e a sua salvaguarda como espectáculo de milhões.

Porto e Sporting

Silva Resende muda de agulha: fala das próximas eleições federativas, para as quais arranca como favorito de um largo lote de associações, com o Porto encabeçando a sua continuidade.

Verdade, verdadinha: não estou no futebol a fazer qualquer sacrifício. Estou lá porque gosto. Mas a Federação tem 57 lugares nos seus vários corpos e, neste momento, não sei que arranjos ou convenções será necessário efectuar para se conseguir um bloco de trabalho homógeneo que garanta vida perfeita nos próximos quatro anos. Gostaria que fosse por nosso intermédio que as direcções do Porto e do Sporting dessem um abraço: mas também considero que uma intervenção intempestiva pode prejudicar ainda mais as relações entre os executivos das Antas e Alvalade. Todavia é justo que se afirme o seguinte: são apenas dissídios superficiais entre dirigentes que, como pessoas de bem, vão acabar por chegar ao tal abraço.

●

E a selecção: estará no México?

Aqui é que Silva Resende ficou meio atrapalhado. Por dever de ofício tem de demonstrar (ainda) uma certa confiança. Mas, lá bem no íntimo, nota-se que o presidente federativo já encara como miragem muito hipotética a viagem ao lado de lá do Atlântico, especialmente depois dos desaires caseiros com a Suécia e com a RFA.

— Pois é, foi o diabo. Agora, não dependendo exclusivamente de nós, temos de esperar que caia uma estrela do céu.

Na sua agenda

Hóquei: futuro

Belenense e Famalicense deram importante passo no sentido de se manterem na principal divisão do hóquei em patins, ao vencerem, na 1.ª jornada da 2.ª volta do «Torneio de Competência» respectivamente a Juventude Azeitonense e "Os Tigres" de Almeirim, com triunfos em casa dos adversários. Os resultados foram os seguintes: Juventude Azeitonense-Belenses, 3-4; "Os Tigres"-Famalicense, 0-9.

Tanto famalicenses como «azuis» vêem abrir-se-lhes as melhores perspectivas, pois os primeiros disputam em «casa» as duas jornadas que faltam.

A classificação ficou assim:

	J	V	E	D	G	P
Famalicense	**4**	**2**	**1**	**1**	**25-4**	**9**
Belenenses	4	1	3	0	18-17	9
J. Azeitonen.	4	2	1	1	9-7	9
"Os Tigres"	4	0	1	3	8-32	5

PONTA ESQUERDA

Margarida Carmo: campeã nacional

Margarida Carmo é campeã nacional de ginástica rítmica desportiva ganhando igualmente pela primeira vez em primeiras categorias durante as provas que decorreram no Liceu Pedro Nunes, em Lisboa. Margarida Carmo, do ISEF, que foi 18.º nos Jogos Olímpicos de Los Anleles, venceu em três aparelhos (bola, corda e fita).

Patrícia Jorge, do Algés Dafundo, ficou em 2.º lugar, seguida de Cristina Lebre, ISEF, terceira classificada.

Penafiel: nova gerência

A nova Direcção do Futebol Clube de Penafiel tomou posse, numa cerimónia que decorreu no salão nobre da Câmara Municipal daquela cidade. Encontravam-se presentes representantes de vários clubes da 1.ª divisão, nomeadamente Sporting de Braga, Belenenses, Aves e Boavista. Os novos corpos gerentes do Penafiel são liderados por Henrique Moreira Martins (na Assembleia geral), Alberto Vieira Simões (direcção) e António Moreira dos Santos (conselho fiscal). Todos os oradores da cerimónia salientaram o facto de, no capítulo disciplinar, a equipa do Penafiel constituir um exemplo, já que nas duas últimas épocas não teve qualquer jogador expulso e foi o clube onde os jogadores viram menos cartões amarelos.

Nasceu o Náutico de Tróia

Clube Náutico de Tróia inaugurou oficialmente as suas instalações, tendo sido empossados os novos corpos gerentes da colectividade. Durante a cerimónia foram distribuídos os prémios náuticos das provas integradas no «Dia da Marinha». Manuel Mendes Fernandes é o presidente da direcção do clube, comandando a assembleia geral, Manuel Tavares.

Sanchez no museu de cera

Nem só políticos e artistas, entre outras personalidades, merecem a atenção dos museus de cera: Hugo Sanchez, um jogador de futebol, acaba de provar isso ao passar a figurar no Museu de Cera da Cidade do México. Hugo Sanchez, considerado um dos futebolistas mexicanos mais talentosos, joga desde há cinco anos em Espanha. A «máscara» do futebolista, avaliada em cerca de dois mil dólares, está agora à disposição de todos os adeptos do chamado «desporto-rei» no museu de cera da capital mexicana.

Italiana desce mais fundo

A italiana Katia Franzeri, de 26 anos, estabeleceu um novo recorde mundial de imersão com oxigénio, ao descer a 92 metros de profundidade.

O anterior recorde pertencia à também italiana Luciana Civico, que em 1962 desceu 80 metros.

DESPORTO

Paulino Uzcudum: morreu um generoso gladiador

Paulino Uzcudun, que na sua longa carreira só foi uma vez ao tapete (frente ao norte-americano Joe Louis, num combate para o título mundial) sucumbiu perante o único adversário que não podia vencer: a morte.

Uzcudun nasceu a 3 de Maio de 1899, na aldeia guipuzcoana de Regil (Norte de Espanha) e era um dos poucos sobreviventes da plêiade de pesos pesados que dominaram o boxe mundial, durante os anos 20. Paulino, que vivia actualmente em Madrid, contava 86 anos e arrastava desde há muito tempo uma artrite, que o tinha praticamente imobilizado. Mas a sua natureza privilegiada permitiu-lhe resistir e o seu cébrebro não acusou até aos últimos dias de vida os efeitos de tantas batalhas travadas nos ringues, com adversários como Tommy Loughram, Max Baer, Max Schemelling, Primo Carnera e Joe Louis, este o único que o fez dobrar os joelhos pela primeira (e única vez na sua dilatada trajectória pugilística. Foi a 13 de Dezembro de 1935, no Madison Square Garden (Nova Iorque) e Uzcudun tinha já 36 anos e enfrentando até ao momento séis campeões do Mundo. No seu «palmarés» figurava uma vitória aos pontos sobre o alemão Maz Baer, pugilista que o próprio Paulino considerava **o mais valente que vi na minha vida.**

A carreira do duro gladiador espanhol, que jamais fora ao tapete, estava a chegar ao seu termo, já que os anos e os muitos combates começavam a apresentar a sua factura.

Joe Louis tinha até então disputado 25 combates, dos quais vencera 21 por KO: havia derrubado homens como Primo Carnera, Batling Levinsky e Max Baer. O Madison estava cheio **até ao tecto.** O público acudira, seguro da vitoria do seu ídolo: e a única dúvida estava em se Louis seria ou não capaz de derrubar Uzcudun, que jamais dobrara os joelhos. Joe Louis conseguiu-o ao 4.º «assalto».

Naquele momento, encerrava-se definitivamente a carreira de Paulino Uzcudun, ainda que tenha depois travado alguns combates de menor importância, o último com o espanhol Rodolfo Diaz, que derrotou aos pontos, quando já tinha 40 anos.

Paulino foi campeão mundial dos meios-pesados e fracassou na sua tentativa de arrebatar o título de pesados a Jack Dempsey. Uzucudun debutou em 1923, frente ao soviético Touroff (em Paris) e acabou com ele em três «assaltos». Três anos depois, a 18 de Maio de 1926, conquistou o título europeu de pesados, ao derrotar (em Barcelona) o italiano Ermínio Spalla, perante 40 mil espectadores.

Posteriormente, emigrou para o Estados Unidos, onde enfrentou os melhores pesos-pesados da época, entre eles os campeões mundiais, Jack Delaney, Tommy Loughran, Mickey Walker, Max, Baer, Max Schemelling e Primo Carnera. Em Nova Iorque, obteve retumbantes vitórias sobre Knut Hansen e Tom Heeney.

Além destes, importa sublinhar o triunfo que o colocou entre os aspirantes ao título mundial: o conseguido sobre Harry Wills, a quem chamavam **a pantera negra,** e que Paulino venceu por KO ao 4.º «assalto», em 13 de Julho de 1937, perante mais de 30 mil espectadores.

Teve de esperar largo tempo, até poder enfrentar para o título o alemão Max Schmelling, que, porém, o venceu aos pontos no Yankee Stadium. Paulino Uzcudun voltou a Espanha (em 1933) e conquistou de novo o campeonato da Europa ao vencer (em Madrid) o belga Pierre Charles, que depois viveu em Portugal largas décadas.

Antas fica como está

A direcção do FC Porto decidiu suspender até ao segundo trimestre de 1986 a execução das obras de ampliação do Estádio das Antas e de rebaixamento do campo de futebol.

A decisão foi tomada devido a problemas relacionados com a comparticipação do Estado e de cumprimento dos prazos da empreitada. Em comunicado difundido à Imprensa, a direcção do clube nortenho afirma ter constatado que os prazos apresentados para a execução das obras ultrapassa na sua maioria os cinco meses, excendendo em muito o anteriormente fixado. Paralelamente, a direcção do FC Porto refere que o preço global das propostas excede o que foi estipulado no concurso.

Segundo a mesma nota, o empreendimento só teria o apoio da direcção do clube se houvesse a garantia absoluta da comparticipação do Estado nos termos, montantes e prazos conhecidos e de que a obra de rebaixamento do campos não impedisse a equipa de futebol de jogar fora do seu reduto por mais três jogos do campeonato e um para a Taça dos Campeões Europeus. **Apesar de todos os esforços desenvolvidos, o FC Porto ainda não obteve das instâncias governamentais a confirmação da sua particpação no pagamento das obras** — salienta o comunicado, que termina anunciando que a direcção irá convocar uma assembleia geral para dar conhecimento aos sócios da evolução do processo.

Modalidades

Atletismo: portugueses em Nice

Dionísio Castro será a «lebre» em Nice (França) de Mamede, Leitão, Campos e Canário, no «meeting» de hoje. Estes cinco atletas vão participar na prova dos 5000 metros, enquanto Aurora Cunha e Albertina Machado alinham nos 3000. Entretanto, cinco portugueses (Lopes, Mamede, Leitão, Campos e Aurora Cunha) estão convidados para o «meeting» de Zurique (Suíça) em 21 de Agosto, mas só mais tarde haverá confirmação sobre as presenças portuguesas neste importante torneio internacional de atletismo.

Jorge Esteves ganha em Itália

O atleta Jorge Esteves ganhou uma prova internacional de marcha atlética em Cesanese (nos arredores de Roma), na distância de 13,5 quilómetros. O júnior do Belenenses gastou o tempo de uma hora três minutos e 15 segundos, batendo 30 atletas em representação de quatro países.

Esgrima: Portugal perde

Portugal perdeu com a Áustria e a Alemanha Democrática as partidas da 1.ª e 2.ª séries da eliminatória inicial em flores masculino do Campeonato do Mundo de Esgrima, a decorrer em Barcelona (Espanha). Portugal venceu apenas dois dos onze combates disputados com os representantes austríacos, enquanto na 2.ª série os portugueses venceram apenas um dos dez combates realizados com a Alemanha Democrática. Resultados da 1.ª série: Suíça-Espanha, 4-9; Japão-Kuwait, 9-6; Áustria-Portugal, 9-2; França-Irlanda, 9-0; URSS-Austrália, 9-3; Grã-Bretanha-EUA, 7-9. Segunda série: Italia-Suíça, 9-1; RFA-Kuwait, 8-4; RDA-Portugal, 9-1; Hungria-Austrália, 9-2; URSS-Irlanda, 9-0; Polónia-Grã-Bretanha, 9-1 e Cuba-Coreia, 9-6.

Distinções

Ginásio Figueirense vai ter pavilhão

A Câmara Municipal da Figueira da Foz fez a entrega do terreno ao Ginásio Clube Figueirense, destinado ao seu pavilhão gimnodesportivo.

A escritura de doação foi assinada nos Paços do Concelho entre os presidentes do executivo camarário e da direcção do clube, respectivamente, Aguiar de Carvalho e Galamba Marques.

O terreno, com cerca de 3 mil metros quadrados, está localizado na zona desportiva municipal junto ao Parque das Abadias.

O Ginásio Clube Figueirense, cuja equipa de basquetebol milita na Primeira Divisão Nacional, tem, entre outras modalidades, o remo, a natação e ginástica.

EXT.(S) SÉNECA-S.GAMA
Av. Almirante Reis, 73 e 106 – Tel. 520092 e 822776
UM ENSINO RESPONSAVEL UM ENSINO RESPONSAVEL UM ENSINO RESPONSÁVEL

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 4 942/84, 1.ª secção. Exequentes — Banco Pinto e Sotto Mayor, E.P. Executado — Vitorino dos Santos Penteado e mulher M.ª Helena Reis Nunes Penteado, residentes na Rua de S. Sebastião n.º 42 em Monchique.

Lisboa, 9 de Julho de 1985

O Juiz de Direito
(Amilcar Joaquim Cortez Neves)

O Escrivão de Direito
(Fernanda Paula A. Veríssimo)

«DL» — 16/7/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

No dia 14 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, na 2.ª Secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Execução Sumária que, com o n.º 1064, Viavens Marsans Lusitana, Lda. move contra SERRA & IRMÃOS, LIMITADA, com sede na Av.ª da República, 83-5.º, em Lisboa, há-de ser posta em praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematada pela maior oferta obtida acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade, eléctrica – sistema de gestão Olivetti, penhorada à executada nos autos supra referidos e da qual é depositário o sr. Carlos Alberto Mascarenhas da Cunha, Chefe dos Serviços Administrativos da executada, e residente na R. Coronel Santos Pedroso, n.º 3-6.º Esq., em Lisboa.

Lisboa, 9 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Manuel Crespo Gois Pinheiro
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Mário Matias Monteiro

DL 16/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Segundo Juizo

ANÚNCIO

P.º n.º 3015 **2.ª Secção**

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados à Executada PROMETÁLIZ-PROTECÇÃO E ENCHIMENTO POR METALIZAÇÃO, SARL, com sede em Recarei, Leça do Balio, da comarca de Matosinhos, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação deste anúncio, na Execução Ordinária n.º 3015, 2.ª Secção, em que é Exequente a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP e Executada, PROMETÁLIZ – Protecção e Enchimento por Metalização, SARL acima referida.

Lisboa, 19 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Domingos Manuel G. Rodrigues
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Jose do Patrocinio Folgado

DL 16/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA NOVA DE GAIA

ANÚNCIO

Faz-se saber que no próximo dia 30 de Julho de 1985, pelas 11 horas, neste Tribunal, será posta em praça, pela primeira vez e para ser arrematada ao maior lanço oferecido acima do valor atribuido no processo de carta precatória n.º 3267 da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Vila Nova de Gaia, de uma lixadeira da marca Lima Resende, em bom estado de funcionamento, que foi penhorada ao executado ROBERTO FERNANDO ROCHA RODRIGUES, residente na Rua Santos Pousada, 213, Oliveira do Douro, Vila Nova de Gaia e que lhe foi penhorada nos autos de EXECUÇÃO SUMÁRIA n.º 9076 da 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível de Lisboa que lhe move a Companhia de Seguros Império, EP.

Vila Nova de Gaia, 27 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Américo Joaquim Pires Esteves
O ESCRITURÁRIO
José António da Costa Simões Inácio

DL 16/7/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

O Doutor Juiz de Direito do 1.º Juízo da comarca de ÁGUEDA:

FAZ SABER que no dia 14 de Outubro de 1985, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial e nos autos de Carta Precatória, n.º 15/85, da 2.ª Secção, e em que é executado Mateus Abrantes Simões Morgado, residente em Oronha-Espinhel, desta comarca de Águeda, há-de ser posto em 3.ª praça, para se arrematar por qualquer preço, uma mobília da sala de jantar constituída por uma mesa redonda, seis cadeiras e um armário cristaleira em carvalho.

Águeda, 4 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
(ilegível)

DL 16/7/85 —

MARIA do jazz, VIANA do pai

José Duarte

A um divulgador de meia idade já é algo penoso sair de casa muito depois do jantar, mesmo que seja para ir de encontro a uma nova cantora de jazz nova, portuguesa, praticante de standards ou, sabe-se lá, até por isso. O divulgador de jazz em Portugal é um estrangeirado e, quando atinge a meia idade, já tem em casa as melhores versões da história dos standards, já só investiga segundos planos, como Shirley Horn ou a última elegância de Helen Merrill, embora conserve, inexplicavelmente, uma secreta esperança no futuro e progresso do jazz indígena e com ela, ciclicamente, o acompanhe em percursos e exibições primárias e secundárias. Sabe-se de como gerações de protagonistas têm ascendido a, e caído de uma mediania clandestina, abandonando sempre uma música cada vez mais consentida e ignorada. Mas desta vez é que é, diz-se, graças à geração que os Cascais ajudaram a crescer com música e, na qual, cantam duas mulheres. Lá interrompi a história das orquestras do Orfanato Jenkins da cidade de Charleston, na Carolina do Sul, quando acabara mesmo de saber que, para além de Jabbo Smith, Cat Anderson, Freddie Greene, Peanuts Holland, Freddie Webster, dezenas de outros e talvez até o próprio Sidney Poitier e irmão, delas tinham sido membros, isto nos anos 20 e 30, de boa memória, e apontei em direcção a Viana, outra Maria do jazz. Ando também a namorar a discografia dos McKinney's Cotton Pickers, a decorar solos do Coltrane, a coscovilhar a vida íntima do Parker e a rir com as histórias dos outros em «Laughter from the Hip», mas tudo isto a solo e fechado num quarto. Assim, o justo internamento tem sido adiado. O clube Solo Mio é num canto dum pequeno largo onde o lixo em camioneta passa com dificuldade, perto da Santa Engrácia, portanto onde a Voz do Operário é mais grave. Já lá ouvira a João e o seu quarteto, voltei a estranhar a altura do palco que afunda o público, este pouco e, dele, talvez metade, pertencente à primeira geração jazz, já então o Hot tinha a mesma cubicagem.

«Não queres fazer o 'Lullaby of Birdland', pois não?» perguntava Maria Viana a Fred Megner, o guitarrista. Um duo tem sempre dificuldades extras para os dois. Ela só pode contar com ela e com ele, ele está sempre a trabalhar e em destaque, quer como suporte, quer como solista e no verdadeiro sentido da palavra. Tudo ali a ser ultimado em cima duma mesa, repertório, distribuição de chorus, eu faço assim e tu assado. 'Faz lá o Billie's Blues', sugeria a cantora. Billie Holiday paira sobre o trabalho da cantora, como vértice de polígono fundamental onde outros são Sarah e Ella. Cada set com sete temas e ali, frente às pautas, a memória avivada porque os dois não se viam há semanas e, embora o jazz seja como andar de bicicleta, convém levar para o estrado a música minimamente combinada, embora ambos saibam as progressões das melodias de cor. A pauta apenas iria funcionar como cábula de último recurso para Fred. Abrem com «Satin Doll» e a primeira sensação agradável, positiva e já compensadora é o bom inglês da cantora e o à vontade de ambos no super-clássico. Fica evidenciado que ambos sabem o que é swing e que, muitas vezes, Viana ouviu cantar o tema, com certeza em gravações essenciais. E, como as cerejas, os standards surgem atrás uns dos outros, temas eternos, nunca estafados, já sujeitos às opiniões das melhores vozes e imaginações. O luxo do repertório é notável ao nível das melodias e dos autores: 'Ain't Misbehavin', 'It don't mean a thing', 'Watch what happens', 'As time goes by', 'Just Friends', 'Honeysuckle Rose', 'A foggy day', 'Billie's Blues', 'I've got you under my skin', 'Body and Soul', 'Lover man', 'Lady be good', ou seja, Waller, Legrand, Ellington entre outros ímpares. Mas será que, nesta área, as interpretações estão esgotadas? E que tal tentar outros compositores? Refrescar o repertório. 'Quem? Quais? Admiro, por exemplo o Fernando Tordo, o José Luís Tinoco, mas a vida nunca nos juntou... Se canto standards, é porque canto standards e não incluo temas novos, autores portugueses, se canto portugueses é porque tenho medo dos standards e do risco de os interpretar. E afinal o que é que não tem risco?'. A solução duo, voz/viola é, também ela, outro risco, porque se por um lado se presta a uma maior intimidade sonora, não exercida por Viana/Megner, por outro carece de brilho instrumental e espaços diversificados para solos. 'A fórmula satisfaz-me e por várias razões', disse Maria Viana, 'e não só por razões de chachet. Foi a própria vida que decidiu. Primeiro procurei um piano, mas não encontrei. Aqueles que ainda não experimentei estão muito ocupados, os outros por maneiras de encarar a música ou de estar nela, e até por razões de coração, não deu. E depois também não há tantos como isso... Tanto o piano, como a bateria me levantam do chão. A guitarra funciona mais a nível espiritual e a percussão mais a nível físico'.

Cantora oriunda de outras áreas, mas familiarizada com o património melódico norte-americano da primeira metade do século e com a música do Brasil, ambas ricas fontes quando bem seleccionadas, Maria Viana, histriónica, divesificada a forma, acastiçando aqui o inglês com um sotaque carregado ('Ain't Misbehavin'), declamando-o mais ali ('As the time goes by') e denunciando algumas dificuldades nos finais onde, por vezes, a voz traiu a justeza harmónica. 'Eu e o Fred ganhamos o mesmo, mas não digo quanto', insistiu ela e o repórter ficou a meditar no que faz correr Machado de Castro, o proprietário do sítio, onde o travesti alterna com a música preterida, como o jazz e as suas damas portuguesas.

«Tanto o piano como a bateria me levantam do chão»

«Ligo muito ao que me dizem as pessoas que eu respeito na música, e uma delas é o Vilas-Boas»

A estreia de Viana no jazz foi no Cascais de 84 onde 'houve muitas pressões e muitos nervos, embora não considere que tivesse cantado mal'. E desde aí, que progressos? 'Os progressos são culturais. Hoje seria diferente. Em Cascais pensei que, para deixar de tremer, deveria mexer-me. Foi só isso. Aliás, a minha faceta espectacular em palco tem-me prejudicado e estou a fazer um esforço para me controlar. Ligo muito àquilo que me dizem as pessoas que eu respeito na música. Uma delas é o Vilas Boas'. Nos dois sets ouvidos o melhor jazz aconteceu no tema 'Body and Soul' onde a cantora reproduziu o lendário solo de 39 do saxofonista tenor Coleman Hawkins, com palavras de Eddie Jefferson. Muito trabalho, capacidades evidenciadas e a pureza revelada dum tipo de música que é, basicamente, instrumental. Que futuro para a actividade de Maria Viana, mulher declaradamente apaixonada pela linguagem musical jazz onde a improvisação e a expressividade individual são tão importantes? 'O horizonte está um bocado embaciado. Como pessoa muito intuitiva que sou e já com muitos anos de profissional, eu sei que, por exemplo, para fazer um disco há gente mais importante que eu, mesmo que não dêem a cara. O técnico de som é mais importante do que a qualidade da mesa de mistura...'. Em dois temas, 'Just Friends' e 'Lady be good', a liberdade da cantora em relação à palavra foi maior, invadindo mesmo a zona do scat, a divina arte das onomatopeias. Não é aqui que, no entanto, Viana brilha mais. Inventar no momento um vocabulário novo, de sentido exclusivamente musical, é arte onde só os grandes artistas do som vingaram e vingam. Disse Maria Viana a propósito que 'a letra serve a música, só. A maior parte das letras que canto até não são boas, são engraçadas, musicalmente servem muito bem. Ando a fazer versões portuguesas para temas americanos do jazz, como 'Scrapple from the apple' e 'Night in Tunisia'. Estes dois já têm letra!'

Embora uma ou outra porta se entreabram ao jazz aqui um Lisboa, para além do tradicional encarar da do Hot, embora os jovens músicos portugueses de jazz sejam os melhores músicos portugueses e o tenham mostrado há poucos ontens no último Cascais Jazz, onde ninguém esteve, a aceitação deste tipo malvado de música não progride em Portugal e para minorias, quase com ar de clandestinas, vai continuar a existir. Mas afinal que músicos e músicas ouve esta corajosa Maria Viana que insiste em cantar temas que o grande 'live aid' público ignora olimpicamente? Mas que sociedade secreta é esta? Nada disso. O segredo está nas orelhas. 'Gosto do Paulo de Carvalho, do Fernando Girão, do Fernando Tordo, o vocalista do Jáfumega, a desaparecida Schaft, em disco, a Lara Li, um timbre espantoso, a Adelaide Ferreira, quando canta para amigos, a Santíssima Trindade — Ella, Billie e Sarah —, o Mel Tormé, o Sinatra, o Eddie Jefferson, a Tânia Maria. Gosto de muitos. Gostei de como a Maria João cantou em Novembro no festival de Cascais. Tive a sorte de ela ter cantado depois de mim, porque se tivesse cantado antes, eu tinha desmaiado em palco'. O conceito made in Portugal encerra nele próprio curiosas contradições e o título 'It don't mean a thing if ain't got that swing', que o Duke inventou, não é tão transparente como já o foi. Não sei em qual deles vou meditar primeiro.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.
Execução sumária n.º 565/83, 2.ª Secção.
Exequentes: Companhia de Seguros Império EP, com sede em Lisboa.
Executado: António Moreira Rodrigues, residente em Penha Altas, Lordelo, Paredes.
Para constar se passou o presente.
Lisboa, 28 de Junho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Ilegível
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Ilegível

DL 16/7/85 — 1.ª Pub.

FININHO
mas jeitosinho
TEL. 36 67 45

TEATRO ABC

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Rau
Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel. 661515 • 669205
teatro do bairro alto
teatro da Comuscópia
RICARDO III
de
SHAKESPEARE
3.ª-feira a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

VALE
1
BILHETE
na compra de
2 bilhetes
tearto
à espera de
Godot

De Terça a Domingo
às 21.30
casa de teatro do tear
rua do heroísmo, 86 · PORTO
UMA
OFERTA
DL
válida para o dia 17.07.85
recorte este anúncio e
apresente-o na bilheteira

Tchekov: autor de todos os continentes

«Tchekov e a Literatura Mundial» é o tema do 97.º volume da colecção «Herança Literária», editada na URSS. A publicação da obra, que reúne artigos, estudos e ensaios de mais de 60 autores estrangeiros e soviéticos sobre a projecção da obra tchekoviana nos cinco continentes, inscreve-se no âmbito das realizações que assinalam, naquele país, o 125.º aniversário do nascimento do escritor.

O impacto de Tchekov na literatura estrangeira fora já assunto de um outro livro da colecção. Por ocasião do centenário do seu nascimento, foram reunidos no 69.º volume da «Herança Literária», a par de obras e manuscritos inéditos do autor russo, textos que punham em evidência a influência exercida nas literaturas francesa, checoslovaca, norte-americana e inglesa por Anton Pavlovitch Theckov.

O volume agora publicado dá uma panorâmica, muito vasta, da enorme popularidade da criação literária tchecoviana, sobretudo da sua obra dramática em toda a Europa, nomeadamente em Portugal, nos continentes norte e latino-americano, na Austrália, nos países do oriente árabe, no Vietname, na India, na China e no Japão.

Entre os textos compilados em «Tchekov e a Literatura Mundial», que dimensionam o interesse que a obra deste autor desperta em todo o mundo, conta-se As Lições de Tchekov de Luis Francisco Rebello, onde o dramaturgo português salienta:

E impossível definir-se por palavras mais simples e capazes de produzir efeito, o verdadeiro sentido do objectivo da sua arte: revelar o mundo às pessoas, de modo a que aprendam a transforma-lo. Tal como acontecerá na sua pátria, 30 anos depois da sua morte.

Impossível melhor

Num artigo de Heinrich Mann, de 1944 também citado na obra, pode ler-se:

«Parece-me que o conheço desde tempos imemoráveis. Na realidade, Tchekov faz parte dos clássicos da literatura novelística. Nunca haverá ninguém que supere a sua arte. Pode ser-se diferente, mas é impossível ser-se melhor, é o resultado do desenvolvimento da literatura russa, pelo menos desde os tempos de Puchkin; é o resultado de 100 anos de interacção de escritores de primeira grandeza. Todos eles são íntimos uns dos outros, pelo espírito. É como se tivessem chegado a um acordo acerca dum objectivo comum: o que se segue pega na pena deixada pela mão, já arrefecida, do antecessor. A literatura russa do século XIX é a revolução, antes da revolução», afirma Mann.

Do realizador inglês Peter Brook é mencionada a entrevista que concedeu, em 1981, a Colette Godard, correspondente da revista «Comédie Française» e durante a qual disse ao referir-se ao escritor russo:

«Eu compararia a sua arte poética ao que há de mais maravilhoso num filme: uma sequência de imagens naturais e autênticas. Aliás, o próprio Tchekov procura a naturalidade e desejava que os actores e o argumento fossem transparentes como a própria vida.»

«... Se encaro Tolstoi como um modelo inatingível da arte da escrita e como um patriarca da literatura mundial, escreve por sua vez, o escritor polaco Iaroslav Iwashrewicz, «... tenho com Tchekov uma relação muito mais íntima. Uma relação temperada pelo amor; amo-o como a um irmão. Acredito na sua generosidade e no seu profundo humanismo e consigo mesmo traduzir as suas obras para o polaco sem receio de que ele pudesse repreender-me por isso. Estas traduções dão-me grande satisfação. É com enorme prazer que mergulho nesse elemento calmo que é a prosa de Tchekov, como quem mergulha nas águas dum grande e tranquilo lago.»

Tchekov nas cartas de contemporâneos

«Tchekov e a Literatura Mundial» é acompanhado por dois suplementos um dos quais reúne cartas enviadas a Tchekov por personalidades e tradutores estrangeiros e o outro cartas trocadas entre figuras da cultura russa que têm por assunto principal Tchekov. As últimas, compiladas sob o título «Tchekov na Correspondência não Editada dos seus Contemporâneos», revelam não só interessantes dados biográficos do autor como deixam transparecer o conceito em que Tchekov era tido nos meios culturais russos.

Uma dessas cartas é de Svobodin, actor do Teatro Alexandrinski que escreve a 12 de Novembro de 1889, a um amigo sobre a primeira obra dramática de Tchekov, «O Silvano», rejeitada por ser «demasiado literária», «demasiado vanguardista» e «deslavada». «O autor deveria começar a estudar arte dramática a partir do ABC...», diziam as críticas.

Este conto viria a ser transformado em «O Tio Vânia», publicado em 1897 e cuja verdadeira estreia no teatro só veio a verificar-se em 1899.

«Se soubesse, Aleksei Sierguеievitch, o que passei por causa do 'Silvano'! Até agora, ainda não consegui recompor-me do golpe que nos foi assestado a mim e a Tchekov. Foi precisamente este menosprezo pelas 'regras' da comédia, sobre o qual você escreveu, que assustou os 'árbitros'. Fiquei mais indignado por causa de Tchekov; veio-me à ideia de que este 'malogro' o faria perder o hábito de escrever para o teatro, coisa em que punha todo o meu empenho.

«Logo a seguir a isto ter acontecido, as cartas que me enviava transpiravam uma falsa serenidade deixando entrever algo parecido ao desespero. Mas agora, graças a Deus, encara o assunto com mais ânimo. Hoje, por exemplo, escreve-me a dizer não só que não vai abandonar o 'Silvano', como está mesmo disposto a refazer seriamente a comédia. Graças a Deus! Não perco as esperanças que tenho no 'Silvano', mesmo que fique com uma nova forma a fim de satisfazer os adeptos das 'regras'.»

Numa carta datada de 15 de Dezembro de 1896, A. I. Urussov, um conhecido homem de letras, dava as suas impressões sobre «A Gaivota» ao poeta de K. D. Balmont:

«Dos felizes minutos poéticos que vivi nos últimos tempos, destaco a 'soirée' do Teatro Aleksandrinski onde foi dada a segunda representação de 'A Gaivota', de Tchekov. É uma peça admiravel! E diz-se que ele quer deixar o teatro. Que cegueira!»

Quando Tchekov morreu, o conhecido jurista A. F. Koni escreveu ao jornalista A. A. Izmailov, a 5 de Julho de 1904:

«Conheci Tchekov. Passei uma tarde muito interessante com ele, quando veio a minha casa, depois de ter ido a Sakalina. Encontrámo-nos também em Ialta, em 1901. Apercebi-me então do seu sorriso triste, revelador dum sofrimento oculto e tive longas conversas com ele sobre o depauperado material e moral do povo, um tema que muito o preocupava. Recordo-o como se estivesse vivo.»

Um homem bem educado

Anton Tchekov impressionou sempre, favoravelmente, todos os que dele se abeiravam. «Todo o seu aspecto, os seus gestos, a sua maneira de falar irradiavam simplicidade, exactamente como a sua maneira de escrever... A inesgotável fonte de humor e de alegria espontânea que sobressai nos seus contos parecia reflectida nos olhos... a impressão geral foi de sinceridade e encanto» — assim se lhe referiu o escritor russo Korolenko.

Tchekov tinha numerosos amigos a quem visitava ou recebia em sua casa. Tolstoi admirava-o, Gorki nutria por ele uma verdadeira paixão.

Praticamente todas as grandes figuras da cultura russas, contemporâneas do escritor, se pronunciaram sobre a sua obra e a sua força moral.

Mas o seu carácter está claramente expresso numa carta que Tchekov escreveu a seu irmão Nicolau — pintor que morreu afogado em álcool — a quem tentava, em vão, incutir essa dignidade humana a que consagrou toda a sua obra e a que modestamente chamou «boa educação».

«... Os homens bem educados respeitam o ser humano e por isso são indulgentes, delicados, complacentes... são sinceros e temem a mentira, mesmo na pequenas coisas. A mentira é um insulto para quem a sofre e torna desprezível aquele que a emprega... Não se dão ares... Não exploram a sensibilidade alheia para que se ocupem dele. Nunca dizem 'sou um incompreendido' ou 'desperdicei os meus dons' porque tudo isso tem em mira o efeito fácil, vulgar, antiquado, falso... Os verdadeiros talentos mantêm-se na sombra, na multidão, afastados da galeria... Se possuem talento respeitam-no. Sentem-se orgulhosos do seu talento porque têm consciência de que têm uma função educativa... Para ser educado não basta ter lido Pickwick e saber de cor um monólogo de Fausto. Para isso é necessário um trabalho ininterrupto, a vontade. Cada hora é preciosa.»

Tchekov foi um homem que seguiu ele próprio as normas que considerava ser «boa educação». (NOVOSTI).

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º Juízo

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de 90 dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio — citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: deve a presente acção ser julgada procedente e provada e, em consequência, condenada a reapagar ao A. a quantia de 300.710$60 de capital e juros de mora vencidos até ao dia da apresentação em Juízo, bem como os juros de mora vincendos calculados às taxas referidas nos art.os 1, 6 e 8 desta petição, até integral liquidação da dívida

Acção sumária n.º 2065, 1.ª secção Autor Banco Pinto & Sotto Mayor EP Réu CESA Cerâmica de Santarém Ld.ª, com última residência conhecida em Ponte de Celeiro, Almoster Santarém

Lisboa, 8/7/85

O Juiz de Direito
(Ilegível)

O Escrivão de Direito
(Ilegível)

«DL» — 16/7/85 — 2.º Pub.

ANÚNCIO

Proc. n.º 5961
2.ª Secção

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Meritíssimo Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e Segunda Secção correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado MANUEL GASPAR ROCHA, maior, residente na Rua Padre António Vieira, 4-3.º, Dt.º — Póvoa de Santo Adrião, LOURES, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP., desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 2 de Julho de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Maria Ferreira Pascoal
O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Domingos Ramalho Ganhoto

ESTÁ CONFORME
Lisboa, 2 de Julho de 1985.
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Ilegível

DL 16/7/85 — 1.ª Pub.

Manuela de Freitas, Gilberto Gonçalves e Luís Miguel Cintra, numa cena da peça «Ricardo III», em cena no Bairro Alto

Teatro

• O **Teatro da Cornucópia** continua a apresentar, pelas 21.30 horas, o espectáculo «Ricard III», de Shakespeare, numa encenação de Luís Miguel Cintra. A peça, uma das primeiras escritas pelo dramaturgo inglês, foi traduzida especialmente para o espectáculo por Maria Adelina Silva Melo, com a colaboração de Eduarda Dionísio e Luís Miguel Cintra. Do elenco, além do encenador, fazem parte Dalila Rocha, Alda Rodrigues, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Rogério Vieira, Francisco Costa e ainda, ionvidados, Manuela de Freitas, Luís Lucas, Manuel Cintra, Fernando José Oliveira e Ângelo Teixeira. O cenário e figurinos são de Cristina Reis e a música de Paulo Brandão.

• O **10.º Festival de Teatro de Setúbal** prossegue hoje com a apresentação de duas peças: «Intimidades», por **Paulo César,** às 18.30 horas e «Chão de Estrelas», por **José Caldas,** às 21.30 horas. Ambos os espectáculos são realizados no palco do Teatro de Bolso.

• Em Montemor-o-Novo tem início hoje um **curso de Iniciação Teatral** para jovens, que se prolonga nos dias 18, 19, 22, 23, 24, 25, 29 e 30. O Curso é organizado pelo CITEC, Centro de Iniciação Teatral Ester de Carvalho, que promove também, pelas 21.30 horas de hoje, um debate alargado subordinado ao tema «Teatro e Juventude».

• No Teatro Nacional de D. Maria II mantêm-se em cena as peças **Ela não sabia sonhar,** de Denise Chalem, no espaço-horário das 18.30 horas. A interpretação é de São José Lapa e Fernanda Borsatti. Pelas 21.30 horas, na Sala Garrett, **O Morgado de Fafe em Lisboa,** de Camilo Castelo Branco, sob ao palco, numa encenação de Ruy de Matos.

• Nas Caldas da Rainha, «Tantas Maneiras de Engano», de Gil Vicente, é apresentado ao público no palco da Casa da Cultura, pelo **Teatro da Rainha.** A encenação é de Fernando Mora Ramos, o cenário e figurinos de José Carlos Faria e a música da época seleccionada por Joaquim António. A interpretação pertence a António Plácido, Helena Santana, Isabel Roxo, José Eduardo, Manuel Gil e Vítor Santos.

Bailado

• O festival «Música em Leiria 85», organizado pelo órfeão de Leiria, prossegue esta noite com um espectáculo pelo **Ballet Gulbenkian,** que se realiza pelas 21.30 horas no Teatro José Lúcio da Silva. Com direcção artística de Jorge Salavisa e coreografia de Milko Sparemblek é apresentado o bailado «Pulcinella», com música de Igor Stravinsky. A coreógrafa Olga Roriz apresenta dois dos seus bailados mais conhecidos; «Três Canções de Nina Hagen», com música da cantora e «Terra do Norte», com música tradicional de Trás-os-Montes, segundo recolha de Michel Giacometti; com música de Claude Debussy o bailado «Nuages» tem coreografia de Jiri Kilian.

Conferências

• Na Sala José Leite de Vasconcelos, na Sociedade de Língua Portuguesa, realiza-se esta tarde, pelas 18.30 horas, a 3.ª conferência integrada no **Ciclo Seara Nova.** O orador é Luís Francisco Rebello, que falará sobre «A Seara Nova e o Teatro».

Exposições

• No Museu Nacional de Arte Antiga inaugura-se hoje a exposição **Nova Ourivesaria.** A mostra reúne cerca de 80 peças de alunos e professores da oficina de ourivesaria do AR.CO que são o resultado de uma prática oficial caracterizada pelo emprego simultâneo de técnicas tradicionais e inovadoras, da utilização de materiais diversos na mesma peça e da execução integral da peça pelo autor. Conjuntamente o Museu expõe uma selecção de peças da sua colecção de joalharia. Entretanto mantém-se aberta ao público, também no Museu, a exposição de **Gaetan** intitulada «Do sermão a Jan Sanders».

• Outra exposição inaugurada hoje é a **colectiva de pintura** na Galeria Quadrum, em Alvalade. Na exposição participam os artistas António Palolo, Joaquim Rodrigues e João Moniz, entre outros.

DL CINEMAS

Uma cena do filme «O Hábito não faz o Monge»
Realização e interpretação de Marty Feldman
Em exibição no Estúdio 444

Alfas Triplex

— T. 806496

Sala 1

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h 5.ª semana

Sala 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h 8.ª semana

Sala 3

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 3.ª semana

Alfa Club

— T. 763319

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
23.ª semana

Apolo 70

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h 5.ª Semana

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

SEXUALMENTE TUA
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
2.ª semana

Berna

— T. 776098

A REUNIÃO DA CLASSE
(maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

MANHATTAN
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

O BORDEL FANTÁSTICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

LAÇOS DE TERNURA
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
23.ª semana

AS MULHERES DE BOSTON
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões

— T. 324194

O MEU NOME É NINGUÉM
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(int. menores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O GRANDE ATAQUE
24 h

Cinemateca

FLYING LEATHERNECKS/1951
18.30 h

THE LUSTY MAN/1952
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Cinema Anos 30

CAÇA-FANTASMAS
(para maiores de 12 anos)
16.00, 21.45 h

Cinema Novo

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

NOIVOS SANGRENTOS
23.45 h

Condes

— T. 322523

MULHERES ENAMORADAS
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

DESAPARECIDO EM COMBATE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estudio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
33.ª semana

Estudio ACS

— T. 887255

ANGÚSTIA DE VIVER
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE
de Marty Feldman
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 24 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

HISTÓRIA DE UMA TRAIÇÃO
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15, 21.45 h

Sala 2

JERRY TU ÉS LOUCO
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1
AL CAPONE
(n. ac. a men. 18 anos)
22 h

Auditório 2
DIÁRIO ÍNTIMO
(não acons. men. 12 anos)
22 h

Gemini

— T. 734009

CHRISTIANE F.
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império

— T. 555134

JESUS CRISTO SUPERSTAR
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

CARMEN
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

CARMEN
de Francesco Rossi
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Montecarlo

— T. 681117

O GENDARME E O EXTRATERRESTRE
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

A REUNIÃO DA CLASSE
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas

— T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olimpia

— T. 325309

AS NOITES DOENTES DE DALLAS
(interd. a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

— T. 821933

OS VAGABUNDOS DE NOVA IORQUE
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

O SANGUE DO TERROR
(para maiores de 16 anos)
24 h

Politeama

— T. 326305

ATOR — A ÁGUIA INVENCÍVEL
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora

— T. 637180

UM REI EM NOVA IORQUE
(int. a men. 6 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

OS VIAJANTES DA NOITE
23.30 h

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

PARA ALÉM DO PARAÍSO
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h

OS LADRÕES DO TEMPO
23.30 h

Sala 4

DECAMERON
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Quinteto

— T. 573407

RAIVA SILENCIOSA
(interd. a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

O DIA DA VIOLÊNCIA
24 h

Restelo

— T. 610375

OS INVASORES EXTRATERRESTRES
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma

— T. 889192

O QUEBRA-OSSOS
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

O SUPERSÓNICO DA MORTE
(n. ac. a men. 13 anos)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

BRAZIL — O OUTRO LADO DO SONHO
(para maiores de 16 anos)
15, 18 e 21.15

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenter
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45 h

Star

— T. 804210

A FÚRIA DA DANÇA
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30

Terminal

— T. 371573

O ÚLTIMO INVERNO
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

FINALMENTE A 1.ª VEZ
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

O MARGINAL
(para maiores 16 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Vox

— T. 880808

AS BONECAS DA CALIFÓRNIA
(Int. a menores 13 anos)
15, 18.15 e 21.30

Xenon

— T. 368480

FUGA DO INFERNO
(para maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Zodíaco

— T. 570151

EMANUELLE
(para maiores 12 anos)
15, 17, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Adeus Inocência», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Teatro — Finalmente a 1.ª Vez», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Desaparecido em Combate», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «A Rapariga do Tambor», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Mulher em Chamas» às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Rainha da Selva», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Descanso à 2.ª feira
CARCAVELOS — Atlântida — «Jogos de Guerra», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
ESTORIL — Casino — «A Fúria da Dança», às 17.00 e 21.15 (maiores 12 anos)
CINE-IMPALA — «Os Destemidos», às 16, 21.30 e 24 h (maiores de 12 anos)

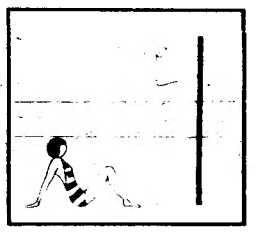
Outra Banda

ALMADA — Academia — «As Malhas da Traição», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 16 anos)
ALMADA — Incrível — «O Grande Filão», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «As Mulheres do Prazer dos Campos Nazis», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)
FOCO — «História de uma Traição», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
OLÍMPIA — «Uma Mulher de Sonho», às 20.50 — «Negra Afrodite», às 18 e 23.10.
PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
SÃO JOÃO — «Jovens Sem Rumo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 (maiores de 16 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa
possível

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Luni Nogueira** R José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R. Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR -QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **ANJOS: Colonial**, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122); **BAIXA: Valadas**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **BENFICA -IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **AJUDA: Mendes Gomes**, C. da Ajuda, 222 (T. 638256); **LAPA: Mota Capitão**, R. de São Félix, 45-B-C (T. [illegible]0); **OLIVAIS SUL: Hi[illegible]me**, R. Cidade de Vile Cabral, lote 43 (T. 310026); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 30[illegible] (T. 554672); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, [illegible]37, loja B, poente (T. [illegible]); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. Antó[illegible] Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Tavares, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 221131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José J. Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, R. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2140953). Permanente; **LINDA-A-VELHA; Pinto**, R. Antero de Quental, 4 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. á850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970528). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Silva**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

Coimbra — ADRIANA, P. da República, 20-22 (T. 23609); **DONATO**, R. Ferreira Borges, 2-6 (T. 22603); **ISABEL FOLHAS**, Bairro da Solum (T. 71220).

Porto

DE DIA E TODA A NOITE — VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DL TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César. **(16 anos)**

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 322210

De terça a domingo às 18.30
Teatro na hora de ponta com a peça
«**ELA NÃO SABIA SONHAR**», de Denise Chalem, com Fernanda Borsatti e São José Lapa. Encenação de Jacinto Ramos **(12 anos)**

Sala Garrett

De 3.ª a sábado às 21.30, sábados e domingos às 16.00

«**O MORGADO DE FAFE EM LISBOA**», de Camilo Castelo Branco. Encenação de Ruy de Matos **(12 anos)**

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«**O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA**», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«**A NOITE DAS TRÍBADES**», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.

Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«**RICARDO III**», de Shakespeare.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«**ARTIMANHAS DE SCAPIN**» de MOLIÈRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

Comuna — Sala Nova

De 3.ª a sábado às 21.30, domingos às 17.
«O ROMANCE DE AMADIS»

Sábados e domingos às 17.00.
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA» grupoo «BOBO».

Teatro da Graça

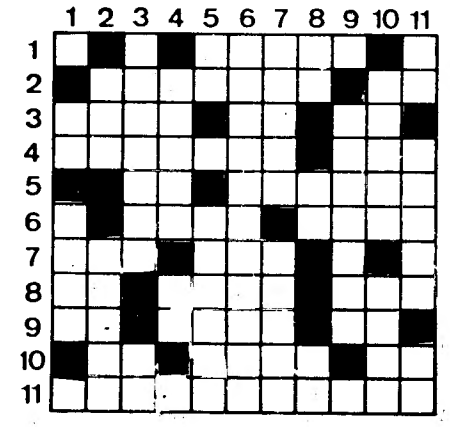
Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 481



HORIZONTAIS:

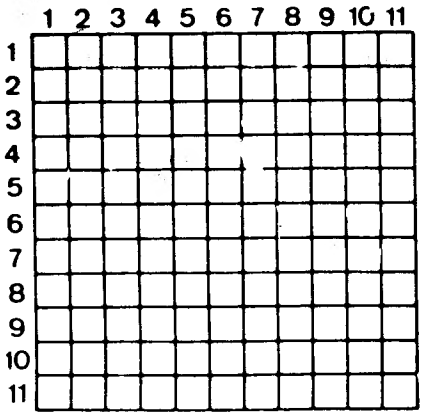
1 Tempo do verbo ser. Artigo definido. Recelo.
2 Respiraras com dificuldade. Pronome reflexo.
3 Indício (fig). Reis. Utensílio doméstico.
4 Lista das iguarias de uma refeição. Alcool de melaço.
5 Item. Afirme.
6 Tornei a ler. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
7 Boato. Tempo do verbo ir.
8 Pátria de Abraão. Oferecia. Czar da Rússia, cognominado «O Terrível».
9 Nota musical. Rio do Estado do Pará. Nota musical.
10 Cânhamo de Manila. Desejas. Preposição.
11 Carimbes. Adições.

VERTICAIS:

1 Preposição. Divindade.
2 Medida de líquidos da Alemanha. Holanda e Suíça. Pecado.
3 Pacato. O mais.
4 Nascente de água. Contracção da preposição de com artigo.
5 Basta. Invólucro de palha em que se envolvem os objectos frágeis para que se não partam durante o transporte.
6 Radiavam.
7 Compositor francês autor de «Uma Noite de Cleópatra». Mulheres.
8 Ósmio (s.q). Nota musical. Solitário.
9 Impedis.
10 Pequeno peixe marinho do Brasil, de olhos muito pretos. Animação (fig).
11 Berilo (s.q). Tigela. Pertences.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 321



HORIZONTAIS:

1 Cidade do Japão. Sumo Pontífice.
2 Boi selvagem. Ter por obrigação.
3 Aspecto amável (pl).
4 Idem. Simples.
5 Espezinhas. Doutor.
6 Composição poética. Neon (s.q). Religião.
7 Sufixo que designa estado. Tálio (s.q). Ave africana.
8 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Sufixo que designa estado.
9 Pequeno símio do Brasil. Serviço nacional. Possuir.
10 Punhal usado pelos antigos romanos. Riscar.
11 Ditas. Apelido.

VERTICAIS:

1 Urze do mato. Abreviatura de Santíssimo.
2 Pátria de Abraão. Domesticais.
3 Uma das Cíclades. Eirado.
4 Clima.
5 Nome dado por Bartolomeu Dias ao Cabo da Boa Esperança.
6 Repugnante.
7 Recitará. Reis.
8 Cargas. Apelido.
9 Antepassados. Lantânio (s.q). Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
10 Patas. Ornamentar.
11 Clima. Antigo superior de convento. Zomba.

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 480

HORIZONTAIS:

1 FOGE. DO. Cem.
2 Arrumarão.
3 Moa. At. Ama.
4 Vilão. Ois.
5 Lai. Dras. Re.
6 Teias. Dor.
7 Cia. Zoila.
8 Arrue. Co. Ce.
9 Oiã. Não. Man.
10 Asoto. It.
11 Os. Restasse.

VERTICAIS:

1 Famalicão.
2 Oro. Irias.
3 Gravitaras.
4 Eu. Or.
5 Maldizente.
6 Datarão. Aos.
7 Or. Oásico.
8 Aa. Lo. Dá.
9 COMO. DA.
10 Airó. Cais.
11 MD. SERPENTE.

PROVÉRBIO: Foge do maldizente como da serpente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 320

HORIZONTAIS:

1 Ghana. Pilha.
2 Aaro. Miar.
3 SS. Ra. Voo.
4 Amigado.
5 Andar. Ronda.
6 Sino. Roía.
7 Ad.
8 Os. Osaca. Ar.
9 Poiso. Aviso.
10 Ovo. Ms. Ca.
11 Sassa. Ossos.

VERTICAIS:

1 Gasta. Copos.
2 Has. NS. Sova.
3 Ar. Adia. Ios.
4 Normandos.
5 Airó. Soma.
7 Carraça.
8 Im. Doo. Avós.
9 Livónia.
10 Has. Dá. Asco.
11 Aroma. Troas.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: A música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Três mazurcas, de Tárrega; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.22**: «O Lago Encantado», poema sinfónico, de Liadov; **17.30**: Música, de Frederico de Freitas; **18.00**: Poesia, de Ary dos Santos; **18.05**: Música vocal; **18.30** — S.H. — Noticiário; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: Música; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: Sinfonia n.º 31, em ré maior, K. 297, «Paris», de Mozart; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.15**: Quatro canções, de Othmar Schoeck; **21.30**: Os caminhos do homem; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: Sonata, em sol maior, op. 37, de Tschaikovsky; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé de vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de verão; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

«Os Muminhos», «Contos Folclóricos Húngaros» e «Yakari» para os miúdos.

18.35 — Notícias

Primeira síntese noticiosa, com destaque para as regiões.

18.50 — Século XX «O Mundo em Guerra»

Décimo primeiro episódio: «Tive muita sorte em não ter morrido» — a afirmação é de uma mulher de Leninegrado que conseguiu sobreviver aos 890 dias de cerco (de Setembro de 1941 a Janeiro de 1944). Na sua cidade de três milhões de habitantes, 200 000 pessoas foram mortas pelos alemães e mais de 630 000 morreram de frio ou de fome.

20.00 — Telejornal

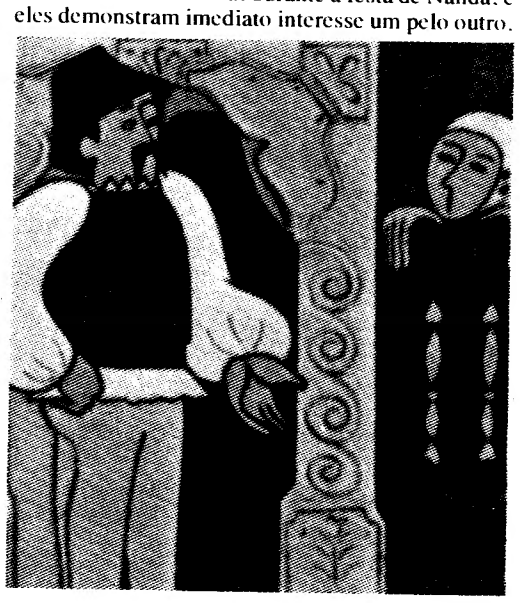
Portugal e o estrangeiro em notícias laboriosamente elaborados pela RTP.

20.27 — Boletim Meteorológico

Tempo ou não tempo, eis a questão!

20.35 — Louco Amor

André discute com Renata e chega a falar em divórcio — censurando-a por querer, por todos os meios, interferir na sua nomeação para o Consulado de Nova Iorque. Alfredo aconselha Luís Carlos a ser sempre sincero com Patrícia, sem a iludir sobre a sua real situação financeira. Renata apresenta Márcio a Patrícia, durante a festa de Nanda, e eles demonstram imediato interesse um pelo outro.



«Contos Folclóricos Húngaros» a pensar nos mais novos

Muriel reage com mau-humor e irritação do constar que uma das convidadas da festa tem um modelo de vestido igual ao seu. Isolada confessa a Lipe que reza sempre para que Luís Carlos lhe continue a dar alegria e orgulho.

21.30 — O Corpo Humano

«O Sistema Nervoso» é o assunto deste décimo primeiro episódio.

21.55 — Actual

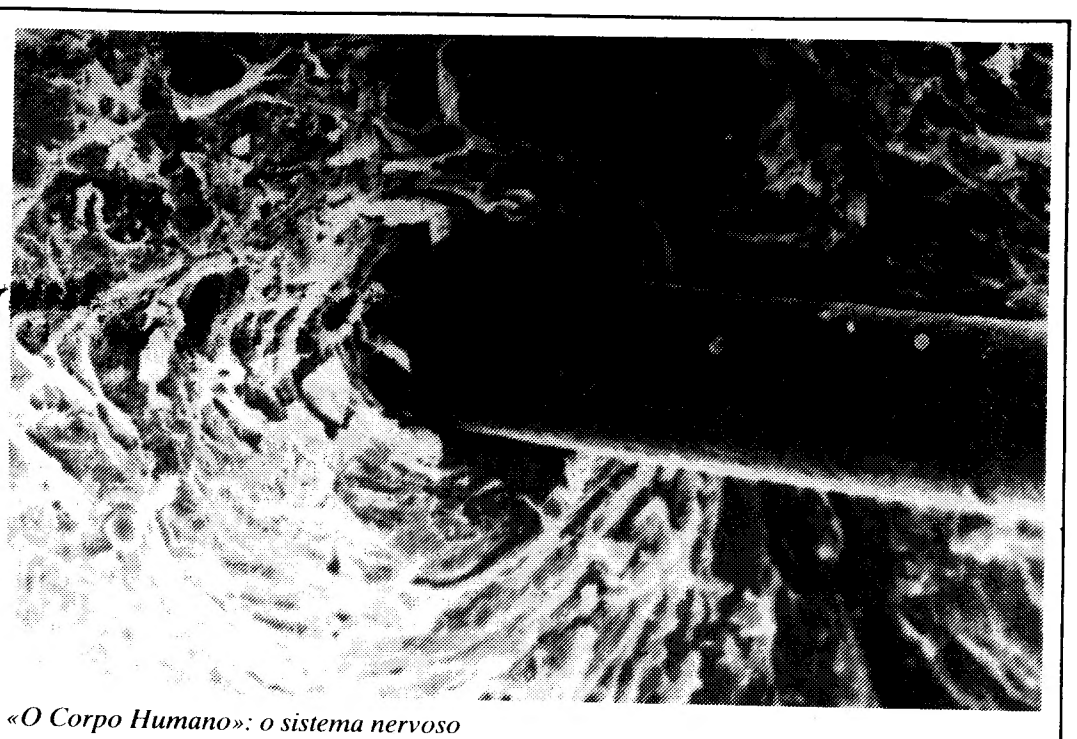
23.05 — Tudo em Família

Burt Campbell tem apenas cinco meses de vida para bater um recorde, qualquer que seja, para que o seu nome figure no «Guiness Book». Só assim terá a certeza de que será lembrado... Realização: J.D. Lobue.

23.30 — Volta à França em Bicicleta

Resumo da etapa do dia.

23.45 — Último Jornal



«O Corpo Humano»: o sistema nervoso

RTP 2

18.20 — Atletismo

Reunião Internacional de Atletismo em Nice — Grande Prémio 85 — Troféu Nikaia.

21.30 — Sessão das Nove

«O Carniceiro»: Uma pequena aldeia francesa, sem particular interesse. Uma vida pacata, rotineira. Uma série de mulheres jovens, barbaramente assassinadas lança o pânico e a desconfiança na pequena comunidade. «Thriller psicológico», estudo sobre o assassínio, a lembrar Hitchcock. «O Carniceiro» é centrado em dois personagens, representados (excelentemente) por Jean Yanne e pela bela e altiva Stéphane Audran. Mas um filme de Chabrol é sempre algo extremamente pessoalizado, apesar das suas múltiplas influências, e aqui o cineasta afirmou pretender mostrar que as repercussões de um «fait-divers» sangrento junto da população de uma aldeia não teriam o efeito que geralmente se julga. Curiosamente, e como acontecera em «A Mulher Infiel», o filme de Chabrol que mais se aparenta com «O Carniceiro», Chabrol insiste em mostrar o criminoso sob um aspecto simpático, descontraído, e há uma trama de cumplicidade inconsciente que se cria nesta história de um talhante tímido que se apaixona por uma professora, e essa paixão irá desencadear uma onda de terror que a pacatez do local torna mais irreal. O cinema de Chabrol entronca em elementos que provêm da tragédia grega, do drama shakespeariano, numa rica e profunda tradição literária e fílmica que faz dos seus filmes obras únicas de delicadeza e inteligência, como exemplarmente demonstra este filme «menor» fluido, controlado, belo. Título original: Le Boucher. Realizador: Claude Chabrol. Intérpretes: Jean Yanne, Stephane Audran, Roger Rudel, António Passalia, Mario Beccaria, William Guerault, Pasquale Ferone. Duração: 95 minutos. Ano de estreia: 1969. Genero: Dramático. Fotografia: Cor. Origem: França-/Itália.

«Tudo em Família» é o prato-forte da RTP-1 desta noite

23.10 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

12.05 — «Espaço 12/13»
12.55 — «Vila Faia»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.55 — «Trânsito»
19.20 — «Telemundo»
20.35 — «Louco Amor»
21.15 — «Noite de Cinema — Pousada das Ilusões»
23.20 — «Volta à França em Bicicleta»

RTP-2

19.30 — «Desenhos Animados»
20.10 — «Memória dum Povo»
20.35 — «O Mundo em Extinção»
21.30 — «Clube de Jazz»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.ºs 4.ºs 6.ºs as 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 «O Corpo Humano»
RTP 2 — 21.30 Sessão das 9 «O Carniceiro»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

20.35 — «Louco Amor»

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: SOCIEDADE GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUIZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 — 32 02 71 / 2 / 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 569 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 09 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
02.03 **3,40 m**	07.30 **1,30 m**
14.20 **3,60 m**	20.01 **1,20 m**
Dia 17	
02.46 **3,50 m**	08.10 **1,20 m**
15.00 **3,70 m**	20.41 **1,00 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	15º
PORTO	13º
COIMBRA	16º
CABO CARVOEIRO	18º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	17º
ÉVORA	14º
BEJA	13º
FARO	19º
SAGRES	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	21º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, vento geralmente fraco soprando moderado de Norte na faixa costeira ocidental, aeblinas ou nevoeiros durante a madrugada e a manhã.

Nova "miss Universo"

A representante de Porto Rico, Deborah Carthy-Due, de 19 anos, foi ontem à noite eleita «Miss Universo 85» em Miami. Ganha 30 mil contos, uma viagem à volta do Mundo e um ensaio para actriz de cinema num estúdio de Hollywood. Em segundo e terceiro lugar ficaram Teresa Sanchez, espanhola, e Benita Mureka, do Zaire. Escolhidas para a final estavam também as representantes do Uruguai e da Venezuela.

Dólar perdeu 20 escudos desde 26 de Fevereiro

O dólar continua a descer em Lisboa, tendo atingido ontem o valor mais baixo deste ano.

A moeda norte-americana, que de manhã, nas cotações de notas e moedas, atingira o valor de 168,10 escudos (preço de venda de notas maiores) perdeu ainda mais terreno em relação ao escudo nas cotações fornecidas ao princípio da tarde, sendo cotado a 167,112 escudos (para a venda), valor mais baixo da moeda norte-americana desde o início do ano.

Jornalistas visitam tribunal de Monsanto

Continuação da pág. 1

as oficinas de Monsanto como local ideal para a realização do julgamento.

O Tribunal Criminal onde serão julgados os envolvidos no processo «FP/25A» tem como área 1900 metros quadrados, orçando o custo da sua construção em 88 mil contos e o do equipamento, 8500 contos.

A sala de audiência do Tribunal Criminal agora construído contém três zonas distintas: na primeira situam-se os magistrados, jurados e advogados; na segunda ficam colocados os réus, protegidos por envolvimento de vidro à prova de bala; na terceira alberga-se o público e a Imprensa.

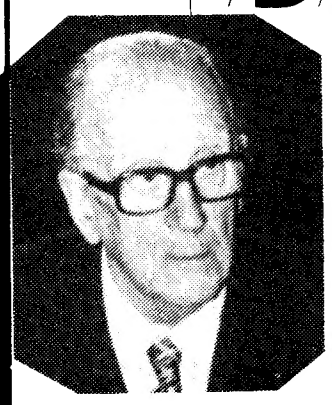
De notar que na zona reservada aos réus existe uma saleta, também protegida por vidro à prova de bala, destinada aos «arrependidos», aqueles que para beneficiarem de uma redução de pena denunciaram os seus antigos companheiros.

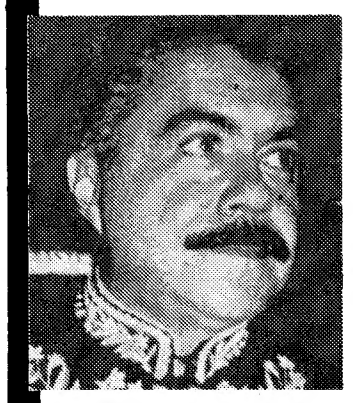
Encontro PSD/CDS

Continuação da pág. 1

Um informador do CDS, referindo-se à indefinição que reina no PSD, dava como exemplo que o «bloco central está a fazer-se em várias Câmaras» estabelecendo que isto aponta para a «confusão que reúna no PSD». Neste sentido, tudo aponta para que os centristas aguardarão agora o Conselho Nacional social-democrata marcado para o próximo dia 27, no Porto, esperando que uma possível consolidação das posições de Cavaco Silva facilite as hipóteses de entendimento entre os dois partidos.

DECARAS





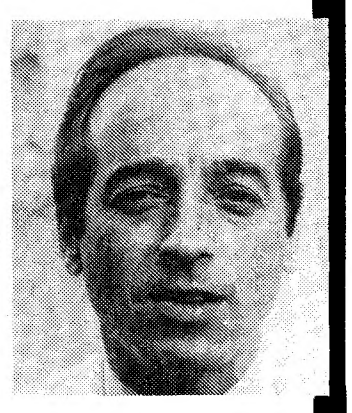
AZEREDO PERDIGÃO, presidente da Fundação Gulbenkian, inicia, dia 28, uma visita de quatro dias aos Açores, a convite do chefe do executivo, Mota Amaral. Fonte oficial referiu que Azeredo Perdigão visitará nas ilhas Terceira e São Miguel, instituições culturais e de natureza assistencial. Durante a sua estada nos Açores, o presidente da Fundação Gulbenkian avistar-se-á, igualmente, com os principais responsáveis da região autónoma.

COIMBRA MARTINS, ministro da Cultura, lamentou, em Coimbra, que «não se invista planificada e decididamente na cultura porque, na hora da integração europeia, este é um dos sectores em que temos cartas e trunfos». Coimbra Martins falava na sessão solene inaugural dos Primeiros Cursos Internacionais de Música Portuguesa que vão decorrer em Coimbra durante os meses de Julho e Agosto. O titular da pasta da Cultura salientou que não podemos ser «superficialmente negativos quanto aos valores portugueses» e defendeu que Portugal poderá ser «uma espécie de jardim cultural da Europa».

MARQUES JÚNIOR, ex-conselheiro da Revolução, dirigente do PRD, é o cabeça de lista do partido pelo círculo de Setúbal, disse à Agência NP um informador do PRD. Marques Júnior, que foi o «benjamim» do Conselho da Revolução, preside à Comissão Técnica Eleitoral do PRD, fazendo parte, também, da comissão directiva e do secretariado permanente. Até ao dia 22, as concelhias do PRD devem apresentar as suas propostas de candidatura bem como a estratégia eleitoral para serem analisadas no conselho do dia 27.

JOSÉ SARNEY, presidente do Brasil, agradeceu a Ramalho Eanes a sua presença, em Abril último, em Brasília, nos funerais de Tancredo Neves, pondo em destaque o facto de ter sido em vésperas do 25 de Abril. Em mensagem agora recebida no Palácio de Belém, Sarney escreve que «não escapou à percepção dos brasileiros que a presença de Eanes exigiu o seu afastamento de Portugal nas vésperas da data de capital importância para a nação lusitana».

NENÉ, veterano futebolista internacional do Benfica, foi um dos eleitos por Eriksson para integrar a selecção denominada «Estrelas da Europa» que, no passado domingo, defrontou o Inex, do Canadá, no Varsaty Stadium, de Toronto. O credenciado portista Eurico e o jovem sportinguista Morato mereceram igual distinção e, no plano exibicional, o trio lusitano teve comportamento excepcional. Ao ser homenageado pelo Sporting de Toronto, o excelente futebolista Nené diria: «Nestas ocasiões deixo de ser benfiquista para ser, apenas, um patriota». Uma citação que mereceu aplausos e fez aumentar o seu inquestionável prestígio como desportista e cidadão.



VÍTOR PINHEIRO, perante a abdicação de António Livramento, surge promovido a técnico responsável pela equipa nacional de hóquei patinado, que vai a Londres concorrer aos Jogos Mundiais. Há 13 jogadores pré-convocados: Armando, Reis, Vítor Silva, Gentil, Rodrigues, Campelo, José Carlos, Fernando Pereira, Leste, Rocha, Licínio, Serginho e João Pedro. Uma inovação: os treinos estão a ser feitos ao som de música da «pesada» e com os sucessos do momento.

Exposição de joalharia no Museu de Arte Antiga

A Oficina de Ourivesaria do AR.CO abriu em 1978 com seis alunos. Hoje, com 64 alunos e seis professores, é uma das mais importantes contribuições para a aceitação e desenvolvimento da nova ourivesaria portuguesa de autor. Novas técnicas, novos materiais (titânio, nióbio, cobre, bronze, madeira, resinas sintéticas, etc.) combinados com materiais tradicionais, produzem expressões diferentes da ideia/jóia.

São as peças desta oficina que, juntamente com uma selecção de peças da colecção de joalharia do Museu Nacional de Arte Antiga, são mostradas na exposição temporária, aberta ao público desde as 16 horas de hoje, naquele museu, às Janelas Verdes. São oitenta peças de alunos e professores da Oficina de Ourivesaria do AR.CO, produto de uma prática oficinal caracterizada pelo emprego simultâneo de técnicas tradicionais e inovadoras, materiais diversos na mesma peça e execução integral da peça pelo autor.

Conferências sobre a "Seara Nova" na Sociedade de Língua Portuguesa

Prosse[gue] hoje, terça-feira, dia 16 [...] pelas 18.30 h, o Ciclo de Co[n]ferências sobre a revista "Seara Nova" promovido pela Sociedade de Língua Portuguesa. As conferências têm lugar na ocasião em que vai ser distribuído o 1.º número da "Nova Seara Nova", revista dirigida pelo dr. Ulpiano do Nascimento.

As conferências realizam-se nas salas da Sociedade de Língua Portuguesa: Rua de S. José, 41-2.º. O tema: "Seareiros Maiores e Seareiros Menores" será tratado por Fernando Piteira Santos.

Uma exposição de antigas edições da "Seara Nova" está patente ao público.